«SUBSTITUIÇÃO POLÍTICA EM BONN» — POR P. J. FRANCESCHINI (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 837 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O «SNACK-BAR» ESTÁ NA MODA

O «snack-bar» está instalado na vida moderna da cidade. Transformou-se num hábito cómodo, hábito adquirido por pessoas de todas as idades e profissões. Lisboa tem mais de meia centena de estabelecimentos do género. De uma maneira geral, os proprietários dos ditos estão satisfeitos. «Vende-se o dobro do que se vende nos restaurantes» — afirmam. O «snack-bar» é também centro de convívio, às vezes com um fio de música, com rostos bonitos sempre. E, na verdade, o estômago dá-se bem com a ementa breve dos dias precipitados da nossa época. **(Ler notícia na pág. 9)**

OS AMERICANOS NO VIETNAM

Retirada até Julho

prevê um «leader» do partido de Nixon que hoje falará ao país pela Televisão

PHOENIX (Arizona), 3 — (F. P. e R.) — Gerald R. Ford, «leader» da minoria republicana na Câmara dos Representantes, declarou ontem à noite ser possível, até Julho do próximo ano, o regresso de todas as tropas de combate do Vietnam. «A coisa é perfeitamente possível», acrescentou, sem indicar as razões que o levaram a exprimir esta opinião. Ford fez notar que Nixon é o primeiro presidente, desde 1961, «a chamar tropas do Vietnam em vez de enviá-las para lá».

Entretanto, soube-se na capital federal que o presidente Nixon demorou hoje o seu regresso á Casa Branca, permanecendo no seu retiro isolado no cimo das montanhas do Maryland durante a noite, a fim de dar os ultimos retoques ao discurso — uma revisão da estratégia no Vietnam — que proferirá, esta noite, pela televisão, para todo o país.

O presidente discursará ás 21 e 30 locais — 2 e 30 (T. M. G.) — durante a emissão principal da Televisão, o que lhe deverá assegurar uma audiência de milhões de pessoas.

Espera-se que alegue êxito em reduzir o nível da guerra e que peça mais tempo para retirar os Estados Unidos do Vietnam numa base ordeira, sem abandonar os compromissos para com Saigão e sem prejudicar as possibilidades de uma paz honrosa.

PRESSÃO MILITAR

SAIGÃO 3 — (F. P.) — Sob a pressão de quatro mil soldados inimigos, as forças americanas e sul-vietnamitas evacuaram ontem os três pontos de apoio do campo das Forças Especiais de Bu Prang, indicou hoje um informador militar

Conjurados presos em Caracas

CARACAS, 3 — (F. P.) — Os serviços secretos do Exército venezuelano prenderam ontem num hotel de Caracas dois homens que projectavam raptar um dos oficiais membros da delegação dos Estados Unidos á 16.ª conferência interamericana de advocacia, que abre hoje na capital venezuelana.

Os oficiais devem estudar os aspectos jurídicos da guerra de guerrilha.

Segundo a Polícia venezuelana, os dois homens presos fariam parte das «Forças Armadas de Libertação Nacional», movimento que mantém as guerrilhas nas montanhas do país.

TRÊS TIPOS DE ACTRIZES FRANCESAS

Hollywood dividiu as actrizes francesas em três tipos: mundano, arrapazado e «sexy». Ao primeiro pertence Simone Signoret, ao segundo Leslie Caron e ao terceiro Brigitte Bardot.

(Ler na página central)

CANCRO DO PULMÃO — MATÉRIA DE ESTUDO PARA MÉDICOS QUE ESTÃO REUNIDOS DESDE HOJE NO HOSPITAL DE SANTA MARIA

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

«A BATALHA DE INGLATERRA»

UM CONCURSO ORIGINAL COM 2 VIAGENS A LONDRES

Este é um concurso original para leitores de todas as idades, oferecido pela B. E. A., Cinema S. Jorge e Fábrica de Brinquedos «Frog» (com o patrocínio do «Diário de Lisboa») aos apaixonados da aviação. No final o primeiro classificado tem à sua disposição duas viagens a Londres, com estadias completas de seis dias. E pronto.

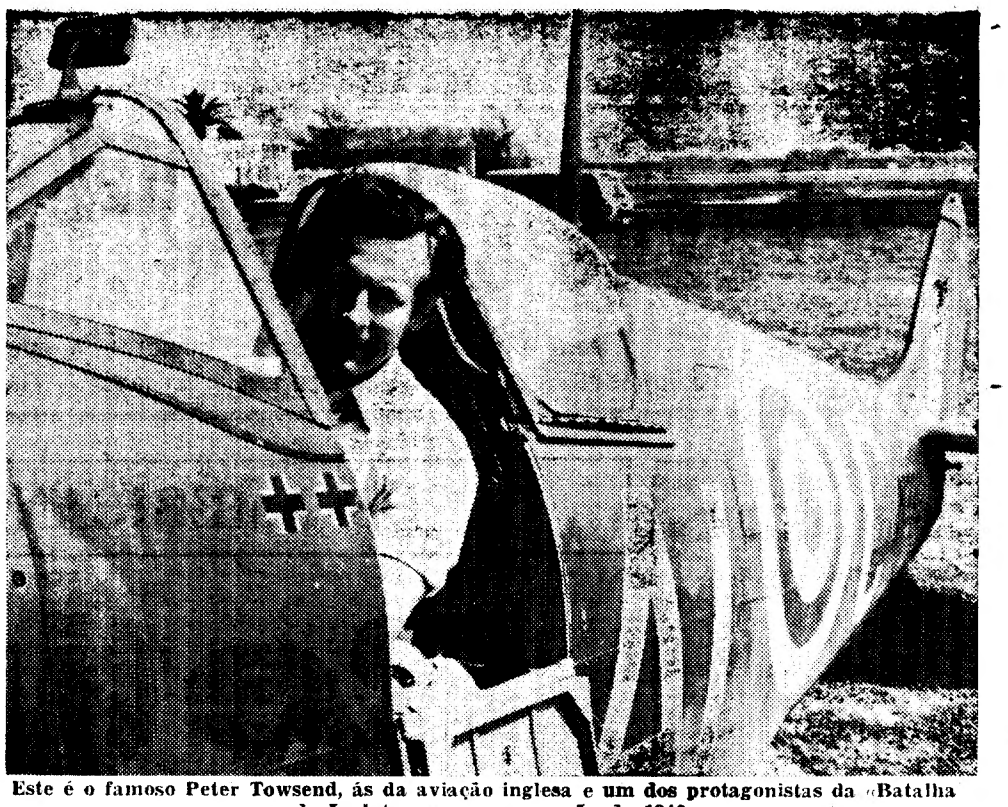
Há vinte e nove anos os «caças» enxameavam sobre Londres, e, ali mesmo, travaram um dos maiores e mais terríveis combates aéreos de sempre. Foi a batalha de Inglaterra, que o realizador Guy Hamilton transpôs agora para o cinema: um super-espectáculo exibido em exclusivo pelo S. Jorge.

Assim nasceu este concurso. Para participar basta, por ordem: adquirir uma, ou mais, réplicas «Frog» dos aparelhos (ingleses e alemães) que estiveram envolvidos na batalha de Inglaterra; montar as réplicas segundo a maior ou menor (maior, espera-se!) habilidade do leitor; entregá-las, finalmente, no Cinema S. Jorge, acompanhadas de um boletim de inscrição (que as casas de brinquedos distribuem gratuitamente) onde deverá ser colado o símbolo do filme (publicado no nosso jornal).

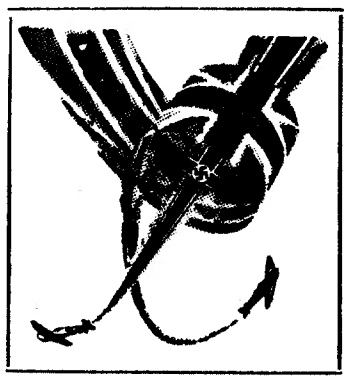
As réplicas exactas da marca «Frog» estão à venda nas principais casas de brinquedos: vêm em «kits», ou peças soltas, de onde a necessidade (=prazer) de montá-las. Mas para trabalho tão mínimo há duas viagens a Londres!

As viagens são em voos B. E. A., sinónimo de requinte e eficiência, com a rapidez que o «globe-trotter» dos nossos dias exige. Voar na B. E. A. também é uma experiência apaixonante. Uma experiência sempre nova, mesmo para os «milionários» do ar.

Vá ao Cinema S. Jorge e vá, depois, a Londres com a B. E. A. Este é o convite que lhe faz o grande concurso «A Batalha de Inglaterra»-«Frog», oferecido aos leitores do nosso jornal interessados em aviões — antigos e modernos.



Este é o famoso Peter Towsend, ás da aviação inglesa e um dos protagonistas da «Batalha de Inglaterra» na sua versão de 1940



O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

AVEIRO VAI TER «HOMENS-RÃS»

AVEIRO, 2 — A cidade vai poder dispor, finalmente, dos serviços de um grupo de três «homens-rãs», pertencentes aos Bombeiros Novos — João de Matos Carvalho, Manuel Oliveira Pinho e Pedro Rodrigues Cruz Carlos, que vão frequentar, na Escola da Armada (Alfeite), um curso de seis semanas.

Os três bombeiros praticaram, durante dois meses, sob a direcção do sr. eng.º João Barrosa, director do porto de Aveiro, pelo que estão aptos, presentemente, a frequentar o citado curso. É de louvar a compreensão das entidades patronais dos três futuros «homens-rãs», que lhes facilitaram a ausência do serviço para frequência do curso. Outros três companheiros, que se dispunham a fazer idêntica aprendizagem, não contaram com o apoio dos patrões, pelo que tiveram de abandonar a ideia.

EMISSORA NACIONAL

PAGAMENTO DE TAXAS

AVISO

Devem ser pagas, durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em **9 (nove)**, e semestrais em **8 (oito)** ou **9 (nove)**.

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 8, ou semestrais com numeração terminada em 6 ou 7, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS — LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- **ESCOLA SÃO VICENTE:** Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- **EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:** Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef 820221
- **EXTERNATO ALVARES CABRAL:** Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — T. 706974

A indústria de cordoaria organiza-se corporativamente

Os industriais de cordoarias de fibras naturais e sintéticas vão formar o seu Grémio, com o patrocínio e apoio da Corporação da Indústria.

Uma comissão de estudo, constituída pelos srs. dr. Manuel Gomes Alexandre, representando a CUF, que presidiu; António Ramalho, de «António Fernandes Ramalho & F.os, Ld.a»; Arlindo Marques de Oliveira, de «Vicente R. Oliveira, F.o & C.a»; Francisco Gomes de Castro, da «CORFI-Organizações Industriais Têxteis Manuel de Oliveira Violas, SARL»; José de Jesus Bico, da «SICOR — Sociedade Industrial de Cordoaria, Ld.a»; dr. Manuel Quintas, da «Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, SARL»; e pelo representante da «Cordoaria Nicola, SARL», elaborou já o respectivo projecto dos estatutos, após alguns meses de trabalho em que foi sempre apoiada pela referida Corporação.

Para aprovar esse projecto dos estatutos, que dá ao novo organismo a designação de Grémio Nacional dos Industriais de Cordoaria, realiza-se no dia 7 de Novembro, ás 15 horas, na sede do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, no Porto, uma reunião geral dos industriais do respectivo sector, á qual presidirá o vice-presidente do Conselho da 4.ª Secção — Têxteis e Vestuário, e a que estará igualmente presente o secretário-geral da Corporação da Indústria, sr. dr. Henrique Carlos Sequeira.

Um novo título para a PAA

A PAA foi seleccionada para receber o prémio de uma primeira classificação, no topo da industria, segundo o relatório anual da industria aeronáutica comercial, para 1969.

O bronze «Oscar da Industria», simbólico trofeu, foi entregue á Pan American, na pessoa do sr. Harold Gray, «Chairman» e Chefe Executivo da companhia.

DE ONTEM PARA HOJE

SEDE DE ÁGUA

Os moradores de Algés, Dafundo e Cruz Quebrada sentiram ontem verdadeiramente o que é a falta de água e como a vida se transforma em autêntica tortura, desorganizando-se todo o ambiente caseiro desde a cozinha aos serviços higiénicos mais simples. Foi uma amostra do que seria uma cidade sem água. Inesperadamente rebentou uma conduta, na madrugada. A água jorrou pela via publica, em autêntico caudal, como corre no Alviela ou noutros rios antes de ser encaixotada e canalizada para os nossos lares. Rebentou a conduta e a água tomou a liberdade e não foi para a casa de cada um dos que pagam para a ter. Acordaram as gentes e não tinham água. Os canos estavam secos. A Companhia das Águas enviou uma brigada para o local da avaria, mas há consertos que demoram e os canos continuavam a não deitar pinga. Entretanto as donas de casa viam-se aflitas. Desde o café ás limpezas que tudo exige água. Procuravam água onde a pudesse haver. Os poços, as bicas tinham longas bichas de gente armada de bilhas, baldes, garrafões. Os bombeiros foram mobilizados e os autotanques andaram numa roda viva entre Belém e a zona afectada. Foi quase o dia inteiro que as populações de Algés, Dafundo e Cruz Quebrada tiveram de tortura autêntica, condenadas á lei seca. Só ao fim da tarde, a anomalia foi reparada e as populações puderam ver o que representa de comodidade ter água em casa, sendo apenas preciso abrir a torneira...

UM MORTO E OITO FERIDOS

Foi perto da Arrifana quando a camioneta guiada pelo sr. Hélio Henriques da Silva Campos, de 37 anos, casado, morador em Alenquer, seguia estrada fora. Atrás o automóvel guiado pelo tenente Manuel Pereira Quaresma, acompanhado de sua esposa. Em sentido contrário vinha o automóvel do sr. Augusto Poeta Alexandre, de 24 anos, de Avenal, Condeixa. Por motivos desconhecidos, o veículo saiu da sua mão, indo embater lateralmente na camioneta e depois no automóvel. Morreu logo o sr. José Augusto Faustino que seguia no automóvel saído da sua mão, ficando este destruído por completo. Foram conduzidos aos hospital de Coimbra todos os ocupantes dos dois carros, sendo grave o estado dos srs. Francisco Tenório Rente e D. Maria Joana Rente, sogros do condutor do primeiro automóvel.

ARMA QUE SE DISPARA

Andava á caça para os lados de Trancoso o dr. Reis da Fonseca, advogado, de 29 anos, morador em Coimbra e com cartório na Rua da Sofia. Em dada altura, tropeçou, caiu e a arma disparou-se. A carga atingiu-o em cheio e morreu logo. No hospital nada puderam fazer senão verificar o óbito.

MADEIRAS QUE ARDEM

Na fábrica de madeiras da Av. do Sabor, em Bragança, declarou-se violento incêndio. As chamas subiram de madrugada, talvez deflagradas por curto-circuito. Subiram as chamas e arderam madeiras e máquinas, sendo os prejuízos superiores a dois mil contos.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Entre Vila Boim e Terrugem, perto de Elvas, um automóvel foi embater numa máquina niveladora. Era conduzido pelo sr. Joaquim António Capucha Gama, de 26 anos, industrial, de Vila Boim e residente em Olival de Basto. No desastre morreu logo o sr. António Joaquim Capucho, de 65 anos, trabalhador rural, que seguia no carro, ficando feridos o condutor e os srs. José Joaquim Dores Caldeireiro, de 46 anos, e Joaquim António Carriço, de 62 anos, que foram internados no hospital de Elvas.

ALEMANHA FEDERAL

I — SUBSTITUIÇÃO POLÍTICA EM BONN

Sociais-democratas e liberais uniram-se em Bonn para governar a República Federal Alemã nos próximos anos. O socialista Willy Brandt, eleito chanceler com a ajuda dos liberais, formou um Gabinete constituído, na sua maioria, por ministros do seu partido e alguns do F. D. P.

A eleição do novo presidente do Bundestag, deu azo a uma polémica. Os cristão-democratas reivindicaram este cargo na sua qualidade de «principal partido alemão.» Os sociais-democratas recusavam a pretensão, observando que os seus adversários pertencem a duas formações distintas: cristãos-democratas (C. D. U.) e cristão-sociais bávaros (C.S.U.). O sr. Barzel, presidente do grupo parlamentar da C.D.S., pôs em guarda os socialistas e os liberais contra uma «manobra» que «transformaria a mudança de poder em abuso de poder.»

O tom de Kiesinger, a sua incrédula surpresa, a sua cólera dissimulada são as de um marido enganado que recusa o seu infortúnio. No poder há 20 anos, o partido cristão-democrata custa a resignar-se á entrada na oposição. São tantos os laços que se teceram, tantas as cumplicidades assinalizadas, e os juramentos que a substituição assume aspectos de atentado para aqueles que são suas vítimas. A formação de uma coligação de esquerdas é uma «falsificação», para o chanceler. É uma «manipulação« aos olhos de muitos deputados C. D. U. «*Se os corredores de clínica de Bundestag se prestassem, por pouco que fosse, á veemência, ouviríamos gritar: Eleições, traição!*»

Os cristãos democratas querem asseverar que continuam a ser o primeiro partido alemão e isso não apenas por ordem alfabética (como dizem cruelmente os adversários). Entre 1965 e 1969 só perderam três mandatos e um ponto e meio O seu avanço sobre os sociais-democratas (46.1 % dos sufrágios contra 42.7 %) continua a ser apreciável. Coligados os liberais e os socialistas só tiveram mais 777 325 votos que Kiesinger. Se se tivesse aliado aos cristãos-democratas, os liberais teriam permitido que o Governo assentasse numa maioria muito mais substancial Em tempos, Adenauer salvou-se em situações muito mais delicadas.

por Paul-Jean Franceschini

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Estas boas razões não alteram nada no caso: o C. D. U. perdeu as eleições e o poder. O partido viu cumprir-se a sombria profecia contida num dos seus cartazes eleitorais: «*Cuidado! O S P D e o F. D. P. querem derrubar o chanceler e substituí-lo por Willy Brandt.*»

A derrota de Kiesinger explica-se, sem dúvida, por uma mutação em profundidade, do eleitorado. Deve-se também a toda uma série de erros tácticos, de azares, de «faltas de jeito». Teria sido muito mais claro, se as eleições se tivessem efectuado 15 dias mais cedo. Os institutos de previsão, cujas falências não são tão totais como se diz, deram, durante muito tempo, a vitória aos sociais-democratas. Heck, responsável pela estratégia eleitoral da C. D. U., fez tudo para lhes dar razão.

OS LIBERAIS DESPREZADOS

Um erro capital, político, em primeira linha e cuja responsabilidade incumbe ao chanceler, foi o de ter deixado levianamente, a canoa liberal á deriva, depois de ela, por tanto tempo, ter navegado em águas da direita. Há mais de dois anos que o F. D. P. andava á procura de um estilo e de uma razão de sobreviver.

A direcção do partido era notòriamente favorável aos sociais-democratas. Teve grande dificuldade para impor a um aparelho, fortemente tingido de «nacional-liberalismo», o seu frenesi de reformas, o seu *slogan* («cortemos as velhas Franças») e o seu progressismo em relação á política de Leste. O C. D. U. nada fez para travar esta evolução. Pelo contrário, consolidou e agravou a zanga de 1966 e tratou constantemente o pequeno partido como uma «quantidade» a não ter em conta. Mesmo durante a campanha, quando de toda a evidência, a partida era bastante renhida, Kiesinger não evitou fórmulas desagradáveis e condescendentes para com os liberais. A sua ironia para com «*essa gente*» tornava muito difícil uma reconciliação pós-eleições, completando o seu erro de apreciação com uma falta de gosto, o grande partido tentou, bem inutilmente, transviar individualmente os deputados do F. D. P. Os empregados das pequenas *gasthäuser* que rodeiam a triste estação dos caminhos-de-ferro de Bonn teriam muito que dizer acerca das mirabolantes propostas que certos emissários da indústria mandados pela C. D. U., apresentaram, na própria noite das eleições, aos novos deputados, agarrados á saída do combóio. Denunciando alto e bom som este comportamento, o S. P. D. roubava toda a eficácia á tentação. Nunca Adenauer, que sabia garantir a retaguarda, teria deixado que se sucedessem sinais de desprezo, de indiferença divertida, e de adulação para com um partido, que com toda a evidência, podia vir a ser muito útil

UMA CAMPANHA VETUSTA

Na sua concepção da campanha eleitoral, os cristãos-democratas andaram com pouca sorte. Reunidos em congresso, não conseguiram encontrar um candidato para opôr a Schiller. Decidiram, pois, favoráveis ás receitas experimentadas, e talvez demasiado sensíveis á reputação de «*impopularidade*» de Willy Brandt «*no meio burguês*», transformar a batalha em confronto entre dois postulantes á chancelaria

Os sociais democratas recusaram o combate neste terreno. Basearam toda a sua campanha no tema «*temos uma equipa*» e deram um papel igual a todas as suas diversas vedetas: primeiro e por toda a Alemanha, Schiller; mas também Willy Brandt, Helmut Schneidt, a sr.ª Kate Strobel, ministro da saúde; Leber, ministro dos transportes. O campo adversário não tinha em

(Continua na página seguinte)

A PROMOÇÃO SOCIAL DOS «ROBOTS»

A empregada de bata branca aproximou-se, pôs o pé no pedal, subiu a tampa, deitou dentro o pedaço de algodão, tirou o pé do pedal, caiu a tampa, e ela afastou-se, airosa, elegante, de costas bem direitas, chegará a velha sem lomba.

Atingira eu já um grau de saturação que me fazia bocejar, ter relâmpagos de sono ou ficar atenta a todos os ruídos, aos objectos, ás pessoas e seus gestos. Era uma bronca se o dentista viesse e me visse dormir na chamada cadeira de torturas. Ou talvez não fosse bronca, mas acusação: o senhor fez-me esperar demasiado tempo e o meu organismo defendeu-se do tédio!

A janela em frente tinha sol, os mágicos ferrinhos eram aterradores na sua indiferente imobilidade, o reflector encandeia primeiro os olhos antes de iluminar a boca, é giro o aspirador de saliva, mas seca demasiado a boca e a língua fica fria e gritos, ai, ai, ai, uma mulher que está a tirar um dente — não podia dominar-se e não gritar? — é ridículo o buraco negro na dentadura branca, antes da gente se habituar.

A mulher de bata branca entrou, não disse nada, muito direita, pôs o pé no pedal, lançou o algodão no recipiente, sem palavras, e eu sentada de babete branco, esquecida, com o sol na janela, o arsenal do odonto — o quê? da anedota do eco que tinha razão para se esquecer. Não, a anedota é com o otorrinolaringologista...

Direita, é preciso não perder a linha. Por enquanto tenho de me baixar para levantar a tampa do meu caixote do lixo, mas ainda havemos de ter incineradores dos detritos em casa, certos países já têm, a vida da dona de casa começa de facto a facilitar-se, vi uma fotografia em que a mãe vigiava o almoço das crianças por uma rede de televisão interna, havemos de ter isso e mais no século XXI, não precisaremos de fazer nada, existirão os «robots», «robots» para tudo até para carregar nos botões uns dos outros e os pôr a trabalhar.

Nós, sem fazer nada, nós a engordar e a divertimo-nos, inventa lá escravo de ferro nova distracção, essa já é muito sabida, qual foi o último livro que escreveste, podes ler-mo? E nós a espreguiçarmo-nos e a aborrecermo-nos e a destruir-nos, sem ter doenças, sem ter morte, com tudo e sem ter nada. Apre, que é incómodo ser deus! Tens que nos admirar, «robot», pois fomos nós que te construímos, assim como és, mais inteligente do que nós, mais forte do que nós, vulnerável, se te mexer nesse parafuso, pronto, acabou-se, já não és nada!

— A raiz está afectada. Temos de tirar o dente.

— Dente? Que dente?

Eu, na cadeira de torturas, eu um século, dois séculos atrasada da nova Sebastopol, eu que ia assistir á luta pela libertação do «robot» como entidade antónoma, que ia viver a promoção social do «robot», tinha de tirar um dente!

— Mas não, não me dói!... Não pode ser tratado? Não pode adiar-se? Não pode...

ANTÓNIA DE SOUSA

Nota do dia

A PEGAR POR UMA PONTA

AGORA A POLITICA é outra. Agora a política não são já as eleições, nem o saber quem ganha, nem o que vão dizer os senhores candidatos, nem como vai funcionar a Assembleia. Agora a política é a da prática, é a do fomento, o fomento económico, o da educação, o da saúde, o da previdência. Agora a política é a de saber que passos é que se vão dar que nos façam sair da apagada e vil tristeza de que todos unânimemente nos queixamos e desejamos sair. Pois desta unanimidade no queixume e no propósito haverá que passar à unanimidade do esforço em acção para o conseguir.

Começar por uma ponta, que vem ao acaso mas poderia parecer metódica, pode ser por Trás-os-Montes, que é bem uma ponta do País. As notícias de lá, muito longe de serem novelas, são de pôr cabelos em pé. E o quadro pinta-se com cores ardentes nos contornos habituais do ciclo infernal: condições de trabalho péssimas, má paga, emigração em massa, os campos abandonados ou trabalhados por meios primários, produção escassa e cara. Os que voltam a cara e mostram as costas não deixam melhores perspectivas àqueles que ficam.

Fica só uma ilusão, uma ilusão temporária. Menos homens presentes para o trato da terra, funciona a lei do mercado que faz subir os salários. Mas o produto, obtido mediante processos rudimentares, atinge preços a que ninguém lhe chega, nem mesmo com os salários elevados. Pior que isso: o produto, por ser caro, não satisfaz nem atinge o consumidor, ao mesmo tempo que, embora vendido caro, não satisfaz o produtor a quem apetece cruzar os braços com a sensação desgostante de não valer a pena. O terrível êxodo da população não compensa nem ao menos as condições dos que ficam.

A mais dramática comparação é a dos preços dos nossos produtos com os dos similares que nos chegam por importação. Até as batatas já as temos tido aqui, vindas do Canadá, mais baratas que as de Trás-os-Montes ou da Beira, quem o diria! Que se passa e como se explica? Não dá muitas dores de cabeça descobrir o segredo, pode dá-las é dar-lhe cura. Sendo certo que por lá o trabalhador agrícola ganha três, quatro ou cinco vezes o que ganha o nosso, como é que o produto lhe sai por um preço muito abaixo daquele que nós conseguimos? Evidentemente reduzindo no produto a quantidade de trabalho do homem.

Um trasmontano da gema, no regresso de férias, narrava-nos desiludido o quadro medieval que permanece na sua terra, onde o agricultor, lento de fadiga e de descrença, sobe ou desce a encosta com o seu cavalicoque transportando a pequena carga seja de sementes seja de produto. É a sua via sacra, no termo da qual não conta com o que não seja o seu suplício e o sacrifício das suas esperanças. A lavoura não compensa como está, nem aos trabalhadores nem aos proprietários, que não pensam senão em desfazer-se das terras para outros destinos, sejam eles quais forem. Remédio: mais máquina e menos homem.

Disse o Presidente do Conselho que se vai tentar o esforço região a região. É um método, já que porventura não há recursos, nem de homens nem de dinheiro nem de experiência, para se fazer tudo ao mesmo tempo. Trás-os-Montes é uma ponta do País. Talvez haja alguns fragmentos de experiência começada, onde é possível distinguir o que vale e o que seja de corrigir. Mas que não se improvise mais. O improviso, que é um dos segredos que nós julgamos nos nossos recursos, paga-se caro. É preciso fazer alguma coisa, é. Para não dizer que é preciso fazer tudo. Mas antes de fazer é preciso pensar. Pensar e decidir, com sagacidade, prudência e coragem.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SUBSTITUIÇÃO POLÍTICA EM BONN

(Continuação da pág. anterior)

Kiesinger uma personagem carismática cu prestigiosa capaz de reduzir o *team* social-democrata do papel de «peixe miudo». O *slogan* C. D. U. «*trata-se do chanceler*», adoptado ás avessas pelo S. P. D., que proclamava por toda a parte *trata-se de eleições*, não foi eficaz. Moisés-Adenauer podia receber as tábuas da lei: quem as não podia receber era o homem politico sinuoso e sorridente, mais apreciado que admirado, a quem queriam obrigar á subida do Sinai. Erhard, que tinha ganho as eleições anteriores, tinha ao menos o prestigio — incomparável na Alemanha — de grande mestre de uma economia próspera. O seu sucessor no papel era, infelizmente, Shiller e não o chanceler.

A C. D. U. «sufocou» na escolha dos temas da sua campanha, o que muito contribuiu para lhe fazer perder a partida. «*Faremos a Alemanha moderna*», proclamavam os socialistas. «Já a fizemos», replicava Kiesinger, num país onde é claramente evidente a necessidade de reformas em todos os sectores. O S. P. D. dirigia-se sistemáticamente a todas as classes, procurando satisfazer reivindicações e aspirações diferenciadas. O C. D. U., obnubilado por saber que um terço do eleitorado tinha mais de 60 anos, não queria «perder os velhos» e reanimava os espantalhos da ameaça comunista, do perigo das «capitulações», das angustias e das frustrações passadas. Eficaz contra o N. P. D. adversário marginal, a táctica não valia nada contra os socialistas, que jogavam no desejo de reformas de inovação, de informação cada vez mais sensivel na R F. A. As violências verbais de Strauss, o qual sempre que tinha uma reunião comum com Kiesinger, parecia ter atraido o chanceler para um mau lugar, contribuiram igualmente para o insucesso da propaganda cristã-democrata.

A um inimigo desajeitado sem imaginação e constantemente na defensiva, após o S. P. D. uma táctica hábil e uma campanha, que os seus dirigentes qualificam, no curioso alemão próprio da época, de «*fair, informativ und moderno*». Brandt queria ganhar. Mantido á margem por um chanceler de quem, com toda a evidência, não gostava nada, travado em todos os seus actos, mas, colocado na pele de um homem de estado (em virtude das suas funções de ministro dos negócios estrangeiros), seguro de si e dos seus, o «*camarada Willy*» só há dois anos que deixara de ser o eterno pretendente e o candidato derrotado de antigamente. O S. P D tomara gosto pelo poder e queria exercê-lo sem o partilhar. Os contactos já encetados com os liberais o acordo conseguido muito mais fácilmente do que se supunha, quando da eleição de Heinemann para a presidência da Republica (primeira derrota importante da C. D. U.) davam ao partido social-democrata oportunidade há tanto esperada. Nas suas rodas intimas, os dirigentes S.P.D. não escondiam que se acomodariam com qualquer maioria que «*não ficasse á mercê de uma constipação cerebral*» (como nos garantiu um deles).

O «BLITZKRIEG» DE W. BRANDT

Esta maioria existia ás 23 horas de 28 de Setembro. Foi então que Brandt, secundado por Schiller, se revelou um hábil manobrador e soube forçar a situação. A sua fórmula de «*coligação dos derrotados*», aplicada a uma eventual e muito improvável aliança entre liberais e cristãos-democratas não passava de um epigrama. Acertou em cheio Os dois «derrotados» em causa tinham, no entanto condições para os bancos da oposição. Nos meios politicos em Bonn nas embaixadas alemãs no estrangeiro, não se acreditava na substituição. Viu-se por todo o lado que ela se operou antes de alguém admitir que ela fosse possível.

O *Blitzkrieg* do chanceler Brandt teria falhado se os liberais se tivessem comportado com a indisciplina, o espirito de intriga e mesmo a venalidade esperada por esses que julgavam conhecidos bem. Na própria noite das eleições, Strauss tentava obter a aliança do dirigente do F. D. P bávaro, Dietrich Bahner. Achenbach, liberal, considerado também acessível, recebeu pelo telefone, da boca de um membro do gabinete, esta oferta para ele e para o seu partido: «*tudo excepto o cargo de chanceler*». Estas propostas sedutoras fizeram levantar no partido mais uma brisa que um vento de Fronda. Levados por Mende que proclamava: «*Nunca votarei por Brandt*» os poucos rebeldes inclinaram-se perante a maioria (por 27 votos e 3 abstenções).

Como os beatos falsos, que viveram muito, assim os liberais vieram a descobrir em si próprios uma virtude tardia, mas inflexível. Não podia ser de outra maneira. Atirado de novo para a oposição por uma grande coligação, o partido teria sido definitivamente eliminado, nos termos de uma lei eleitoral *maioritaria*. Se á ultima hora se aliasse com a C. D U. (que durante a campanha o tinha posto mais baixo que a terra) renegava toda a evolução dos meses anteriores sem duvida pela ultima vez. A unica hipótese de sobrevivência era a de cerrar fileiras, esclarecidas pelo voto, e, de boa mente ou não, formar a nova coligação. A péssima reputação dos liberais, á mínima defecção «individual» levaria Bonn a interrogar-se sobre o volume do «envelope» oferecido. Uma deserção colectiva equivaleria ao suicidio do partido.

Na terça-feira a seguir ás eleições os jornalistas eram cada vez mais raros na sala onde a C. D. U. tentava ainda remediar o irremediável. Um destes retardatários saudou o porta-voz do grupo cristão com um cruel: «*Guten Tag, Herr Oppositions Sprecher!*» (Bom-dia, sr. porta-voz da oposição).

Na oposição, a C. D. U. entende que deve repensar-se e encontrar um estilo. Para este efeito, os dirigentes do partido estão já a examinar com todo o cuidado, os resultados pormenorizados das eleições e procuram esboçar a estratégia de uma reconquista do poder. Constatam que se verificou no eleitorado uma subtil mudança e que certas categorias de eleitores, tidas por fiéis, escaparam ao dominio do «partido do chanceler»

(Próximo artigo: **«O eleitor mudou»**)

ROMEU CORREIA

«O Cravo Espanhol» — Uma nova peça de Romeu Correia

Escritor profundamente ligado aos problemas do povo, dramaturgo que reflecte na sua obra uma paisagem humana fortemente definida nas coordenadas portuguesas, Romeu Correia acaba de publicar uma nova peça de teatro, que será, talvez uma das suas melhores peças: «O Cravo Espanhol».

Inspirado nas cegadas da sua infancia, o autor de «O Casaco de Fogo» retoma o clima realista e poético que impregna práticamente toda a sua obra mas que encontra a melhor expressão estilística em «O Vagabundo das Mãos de Ouro». Em «O Cravo Espanhol» Romeu Correia recria talvez na sua forma mais amadurecida, o clima quase insólito de evocação que permite, com elementos realistas, atingir um plano quase surreal. Por outro lado, a nova peça do autor de «Bonecos de Luz» possui, em grau elevadissimo, as qualidades especificamente teatrais que a podem tornar num espectáculo pleno de atracção. A linguagem do palco conhece-a, de facto, Romeu Correia, de uma forma seguramente intuitiva, mas revestindo uma tal força, uma tal expressão que, a uma simples leitura, o leitor visionará o espectáculo tal como ele poderá concretizar-se. As figuras de «O Cravo Espanhol» possuem — apesar da simplicidade aparente do seu desenho — uma complexidade que as vincula a diversos planos de significação. Neste factor reside fundamentalmente a riqueza da nova peça de Romeu Correia, que devemos esperar ter a oportunidade de ver brevemente representada num dos palcos portugueses.

CURSOS ESPECIAIS DE YOGA

Acaba de chegar a Portugal a professora Maria Marjari, que completou um curso de especialização do método Yoga, no Instituto Molière, de Paris.

Tendo trabalhado directamente com o grande professor Philippe de Mèric, Maria Marjari propõe-se agora criar entre nós cursos de iniciação de Yoga cujo treino não obriga a exercícios fatigantes nem violentos e por isso mesmo não tem, práticamente, limite de idade.

Os cursos começam no próximo dia 5, a horas compatíveis com ocupações e empregos.

Recebem-se inscrições para ambos os sexos, com o máximo de 17 alunos em cada classe.

Pormenores pelo telefone 59246.

PLANETÁRIO GULBENKIAN

Durante o mês de Novembro, realizam-se as seguintes sessões no Planetário Calouste Gulbenkian:

Dias 22 e 23 — a Lua; sessão geral; dias 5, 12, 19 e 26 — sessão geral; dias 8 e 9 — o Sol; sessão geral; dias 15 e 16 — o sistema solar; sessão geral; dias 29 e 30 — a Via Láctea; sessão geral.

As sessões têm início ás 15 e 30 e ás 16 e 45.

VISITA DE AGRICULTORES DAS CALDAS DA RAINHA AO NORTE DO PAÍS

CALDAS DA RAINHA, 3. — Começou hoje, prolongando-se até ao dia 6, uma visita de estudo dos sócios das cooperativas agrícolas de máquinas da área da Estação Agrária da IX Região Agrícola (Caldas da Rainha) ao Norte do País.

A iniciativa surgiu das III Jornadas de Extensão Agrícola Integral, realizadas no passado mês de Setembro.

Os referidos agricultores visitarão a experiência de desenvolvimento comunitário que a Shell Portuguesa desenvolve em Sever do Vouga, a Cooperativa Agrícola dos Criadores de Gado e Avicultores do Caima, a Vinagro, a experiência de emparcelamento realizada pela Junta de Colonização Interna em Vale de Estorões e o complexo agro-industrial do Cachão (Macedo de Cavaleiros), iniciativa da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano. Está ainda prevista uma visita a uma das caves de vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia e a um supermercado da Unicoof.

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.
TUTTI MUNDI
tem uma garagem privativa com serviço
SHELL

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Raul Solnado e a sua companhia vão fazer uma digressão pelo Brasil que deve durar pelo menos, três meses.*
- *É muito provável que Yo Apoloni venha a participar na nova revista dos Parodiantes de Lisboa.*
- *Vai ser em breve prestada homenagem á actriz Mirita Casimiro.*
- *A peça de Luzia Maria Martins, «Anatomia de uma história de amor» vai ser apresentada na R. T. P.*
- *Encontra-se a actuar no «Timpanas» a cantadeira Tina Santos.*
- *Volta a falar-se no regresse ao elenco do «Forcado» da cantadeira Mariana Silva*
- *Já regressou á «Parreirinha de Alfama» a cantadeira Maria da Fé.*
- *Continua a actuar no «Lisboa á noite» a cantadeira Glória Maria.*
- *O apreciado conjunto «Os 3 de Portugal», presentemente a actuar no Restaurante Folclore foi convidado para encabeçar no elenco artístico de um novo restaurante típico.*
- *Vai ser representada a peça infantil «Uma velha ferrum-fum-felha», do escritor Abreu e Sousa.*
- *Na próxima e já anunciada revista do Variedades deve participar o artista Max.*
- *O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar a peça de Natália Correia, «O Encontro».*

NOS PALCOS DO MUNDO

O barítono norte-americano Thomas Carey estreia-se na ópera do «Covent Garden» no mês de Novembro. Carey foi escolhido pessoalmente por «sir» Michael Tippert, compositor de «Knot Garden», baseado na «Tempestade» de Shakespeare, que terá assim a sua primeira representação mundial no «Covent Garden».

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Deixou de fazer parte do elenco do «Lar Português» o acordeonista Túlio Pereira.
* Regressou do Algarve a cantadeira Susana Alvim.
* Estreou-se com êxito no «Faia» a artista Ana Rosmaninho.
* Deve permanecer cerca de 45 dias nos Estados Unidos e no Canadá o artista Joaquim Cordeiro.
* «Fragata Real» é o nome do novo restaurante típico a inaugurar dentro de dias em Alfama
* Está a actuar no restaurante «Abril em Portugal» a cantadeira Esmeralda Amoedo.
* O cançonetista António Calvário foi, mais uma vez, convidado a participar numa próxima revista teatral.

Teatro Maria Matos

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ, às 21.45 h.

TOMBO NO INFERNO

(ADULTOS)

ABC às 20.45 e 23 h. Adultos

ENA, JÁ FALA!

ATENÇÃO CURSISTAS

PEREGRINAÇÃO A ROMA POR ALTURA DA CLAUSURA DO PRIMEIRO CURSO DE CRISTANDADE DE ROMA COM AUDIÊNCIA COM O SANTO PADRE.

PREÇOS A PARTIR DE Esc. 4798$50

INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE NOVEMBRO, NAS AGÊNCIAS:

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. Ant.º Aug. de Aguiar, 9
LISBOA

E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
P. Duque da Terceira, 20-26
LISBOA

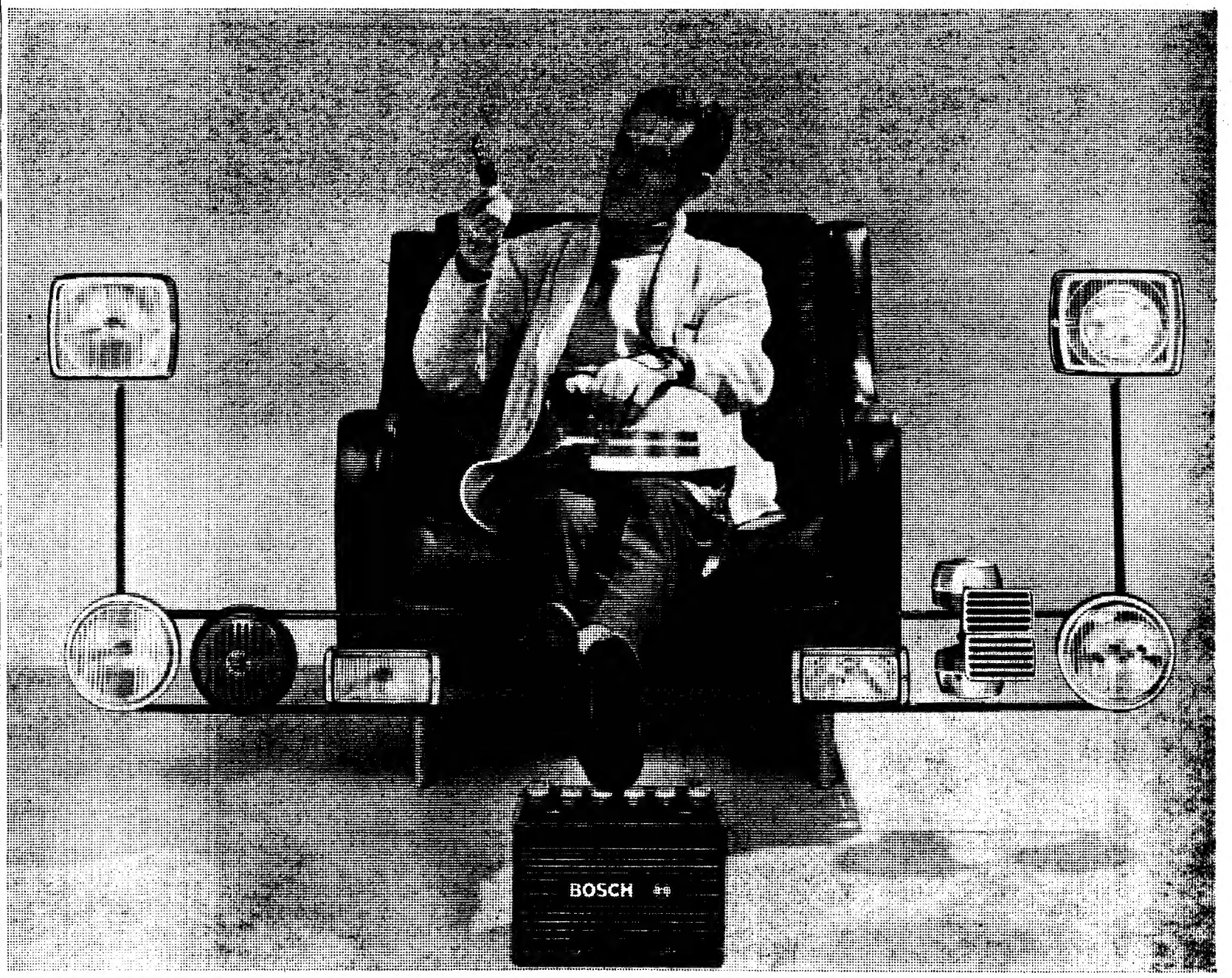
SOC. COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L.
Rua Cais do Sodré, 24
LISBOA

SOC. COMERCIAL OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA

TAIT & C.ª, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 19
PORTO

LARIVA

Fórmula Bosch



Mais rendimento, comodidade e segurança

A "Fórmula Bosch" tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro.
É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A "Fórmula Bosch" marca, por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

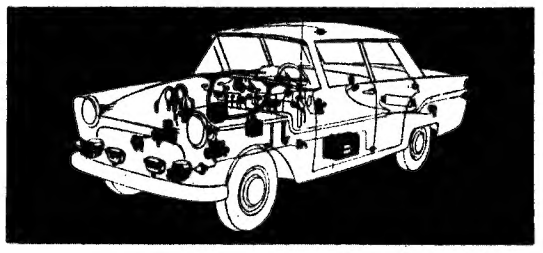
ADOPTE A "FÓRMULA BOSCH"!
GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA
ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

«cupão 7

Queiram enviar-me informações sobre o equipamento eléctrico Bosch para veículos.

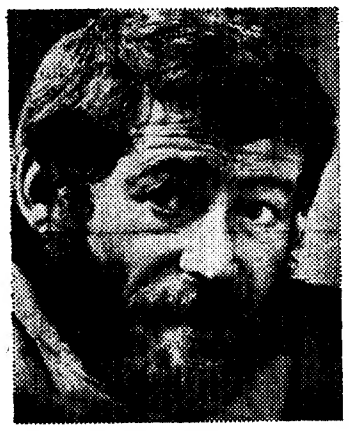


A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

FOXFILMES, LIMITADA

GRANDES ARTISTAS
FIZERAM REVIVER UMA VIBRANTE PÁGINA DA HISTÓRIA!



HENRIQUE II

ELEANOR DE AQUITANIA

JOÃO

RICARDO

GODOFREDO

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

PETER O'TOOLE
KATHARINE HEPBURN

O LEÃO NO INVERNO

ADULTOS

UMA PRODUÇÃO DE MARTIN POLL — The Lion in Winter

JANE MERROW · JOHN CASTLE · TIMOTHY DALTON
ANTHONY HOPKINS · NIGEL STOCK · NIGEL TERRY
PRODUTOR MARTIN POLL DIRECTOR ANTHONY HARVEY

AVCO EMBASSY
PANAVISION® COLOR

4.ª SEMANA
TIVOLI

Luta Livre Americana

AMANHÃ, ÀS 21,45 H.

no Pavilhão dos Desportos

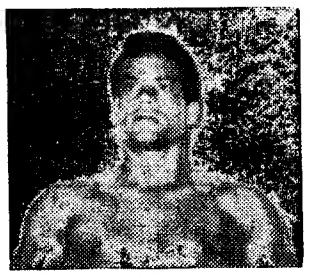
Sensacional regresso do campeão europeu dos meios-pesados

FERNANDO DESCAMPS

que defrontará o famoso **GALARZA**

o terrível e extraordinário

KAMIKASE



DESCAMPS

(Campeão do Japão) defronta **D. VERMELLO** — o **«Justiceiro»**. E ainda «Os INTOCÁVEIS» — Campeões do Mundo da movimentada luta a 4, reforçados com o excitante e temível **CYCLONE**, em luta contra **GALÃ-LAGUNA**
INKA contra **TOWY RIVER**

M. 17 anos — Bilhetes à venda nos Restauradores

Não deixe de ver esta grandiosa sessão de luta livre

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso **RESTAURANTE** é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO: **DOBRADA À MODA DO PORTO**

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

MUNDUS

ESTANTES INDUSTRIAIS

ADULTOS

• HOJE •
não há espectáculo
PARA DESCANSO DA COMPANHIA

MARIA VITÓRIA

AMANHÃ, ÀS 20.45 e às 23 HORAS
PROSSEGUE A BRILHANTE CARREIRA DA COLOSSAL REVISTA

• ESPERTEZA SALOIA •

ATENÇÃO: A BILHETEIRA ESTÁ HOJE ENCERRADA, REABRINDO AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

NO **TIVOLI** ÀS 18 E 30

M/17 anos

o grupo 4

APRESENTA NOS DIAS 5, 6 E 7 DE NOV.

amanhã digo-te por música

BILHETES À VENDA
DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

GINA-MODAS

Expõe a partir de hoje, no Hotel Diplomático, à Rua Castilho, 74, a sua colecção de modelos de Alta Costura, das principais casas de Paris, para a época de Outono/Inverno.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

NORMA LEON

vedeta inglesa da canção

RIC BENNY

original equilibrista

Natércia da Conceição

DORISS DANCERS

DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
CONJUNTO DE BOBBY CAMPOS
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

AMYRA

só no wonder bar

No Cinema, ás 17 e 21.30 h.

SOLDADO À CHUVA

(M. 12 anos)

Vasco Morgado apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ, às 21.45 h.
RAUL SOLNADO em
AMOR ÀS RISCAS
com **JO ALVARENGA** e **ARTUR SEMEDO**
(Adultos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores 12 anos)
NOITE DA MODA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções
PALHAÇOS FAMOSOS
Saltadores em balança
extraordinários

N-I-N-A

NIGHT CLUB (M de 21 anos)

EM ESTREIA
CAROLINE CHERIE
Francesa em baile moderno

BREVEMENTE
NADINE JOEL
Cançonetista Francesa

Matinées todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO

CINEMA DE PARIS

CAYATTE E A JUVENTUDE

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Realizador «de problemas» tais como os erros judiciários e outros ainda piores, analista dos males duma juventude evidentemente transviada, e de casais desavindos por causa dos absurdos da sociedade, André Cayatte cometeu mais um filme do género — que se chama «Les Chemins de Kathamandou». Filme simplista, confuso, falso e absolutamente falhado.

Depois dos acontecimentos de Maio de 1968, Olivier, filho de divorciados, decide partir para o Nepal onde seu pai dirige uma empresa de «safaris» para milionários. Vai sobretudo para lhe pedir uns tantos milhões de pensão alimentar não paga, facto que fizera sua mãe cair nas mãos dum fotógrafo de moda assaz vicioso; com o dinheiro a receber se vingará ele duma sociedade que nada entendeu de Maio. Sem fundos para a viagem (uma cena altamente pecaminosa faz com que o fotógrafo recuse fornecê-los à mãe desnudada ali mesmo, numa curiosa «party»), alista-se nas «Equipes Internationales de Solidarité» que por aquelas bandas fazem promoção social escavando poços. Mas o que ele quer é a viagem gratuita e logo rompe o contrato para buscar o pai culposo, pobre diabo falhado que a mulher do sócio (ladrão notório de peças de arte indigena nos templos budistas), faz por ajudar, em pecado também. «Pourriture, pourriture!» Salvá-lo-á esta donzela «hippie» que anda por lá, no meio de muitos outros jovens em mau caminho mistico, cabelos compridos e pés sujos, dados afamosamente à guitarra e ao «hashich»? Não, decerto! A jovem morre drogada e louca às mãos do sócio do pai que a própria mulher mata quando ele vai matar Olivier vingador. Morre a jovem e desaparece Olivier — que fica a abrir poços mais adiante, ternamente olhado pelos indígenas promovidos, e todo dedicado a uma menor que se confia nos seus braços enfim coerentes. Isto sem falar duma americana cujo marido adormeçe a caçar tigres no luxuoso «safari» e que aproveita o seu tempo, «pourrrie» também, e muito. E bem desconfiado o espectador, na involuntária imagem final da película, da pureza do herói perante a pequenina indigena — com todas as desculpas pedidas ao realizador moralista...

...Filmes não se contam, criticam-se — bem sei. Mas nesta história de cordelinhos ingènuamente à mostra reside toda a crítica possivel à obra de Cayatte, às suas boas intenções. E (ai é de chegar) ao seu «estilo 1945». Impossivel seria pretender um filme mais «daté» — psicològicamente e estruturalmente, dramàticamente e formalmente. Por todos os lados (diga-se) ele mente: aos problemas, à verdade dos heróis, à nossa experiência actual. Cena após cena adivinhável, em cumprimento de receita trivial, o filme desenrola-se, ao mesmo tempo ridiculo e digno de piedade.

«ESPERTEZA SALOIA»

— êxito no Maria Vitória

Os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a revista «Esperteza Saloia», que continua a esgotar as lotações do popular Teatro Maria Vitória.

Plena de alegria, graça, crítica de flagrante oportunidade, com uma montagem e guarda-roupa luxuosos e de raro bom bosto, a revista do Maria Vitória tem, ainda, a interpretá-la, um elenco sensacional: Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes, Dora Leal e, ainda, Vítor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria, Cristina Cassola e um formoso grupo de jovens actrizes, além da atracção nacional Helena Tavares, da atracção filipina «The Melodies» e de um grande e alegre «ballet» internacional.

A montagem deste excepcional espectáculo foi dirigida por Hernani e Rui Martins, e os figurinos, de Juan Soutulho, foram realizados no guarda-roupa Paiva, sob a direcção da mestra Josefina Soares. Vale a pena ver comicidade, que o Maria Vitória apresenta em pleno êxito, este espectáculo de alegria

ora diga-nos...

— Costuma festejar o S. Martinho?

Pois é. «Pelo S. Martinho comem-se castanhas, bebe-se o vinho».

● *Lavrador e proprietário, o sr. José Mendes Bruno não festeja (agora) o S. Martinho. Razões?*

— A falta dos dentes *(e abriu a boca, fazendo a prova provada).*

— *E quando os tinha?*

— Isso rofa-se nem que fossem pinhões. Mas sempre se vai bebendo um copito. Para isso os dentes não fazem falta. O vinho não se mastiga.

● *Responde o sr. José Augusto de Lemos, fotógrafo de profissão:*

— Verdadeiramente não, porque bebo pouco vinho.

— *E come castanhas?*

— Isso como sempre. Mas nunca fui fora por causa do S. Martinho. Tem sido sempre sem grande entusiasmo

— ...

— Bem... Às vezes sempre vai uma pinguita de água-pé, quando o meu sogro a manda.

● *O sr. Manuel Augusto Fernandes, empregado do comércio, festeja o S. Martinho (que vem aí).*

— Festeja-se por aí, na paródia com todos da malta.

— *E fora, tem ido?*

— Não, não tenho. Costuma ser em casa de uns e outros, na paródia.

«O AVARENTO» — A famosa farsa de Molière, estreada há exactamente 301 anos, está de novo em cena na Comédie Française. Eis Michel Aumont (Harpagon) com o cofre que irá enterrar no jardim — para ser desenterrado por outrem

Notícias dos Estúdios

■ **No décimo Festival de Cinema Industrial, que se realiza em Berlim Ocidental de 11 a 15 de Novembro, serão apresentadas 119 películas de 14 países. Uma das películas a projectar, «O Continente Desconhecido», alemã, conta já com um prémio cinematográfico industrial em 1969.**

■ **No encerramento do Festival Internacional de Cinema Amador, realizado em Andorra, foram concedidos o «Narciso de Oiro» á película francesa de Roger Odin, »Vere Languores» e o «Narciso de Prata» ao italiano Nino Zanotti, realizador de «Um Homem Diferente dos Outros».**

■ **O actor, mas também compositor, Serge Gainsbourg informou os jornalistas de que vai compor a musica do ultimo filme de Jane Birkin rodado em Oxford por Ugo Liberatori, a musica para a película «La Horse» a rodar presentemente com Jean Gabin no papel principal e a musica para o filme «Cannabis» que ele próprio está a interpretar.**

O «PROSCENIUM» NO TRINDADE

Integrado no IV Ciclo do Teatro da Empresa, organizado pelo Clube Philips, Proscenium — Grupo de Teatro do Sindicato dos Profissionais de Escritório, apresenta na próxima sexta-feira, dia 7 de Novembro, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade, a 29.ª representação da sua «Silva Vicentina», recolha de textos de Gil Vicente, em forma de revista popular, seleccionados e encenados por Pedro Lemos.

Calvário e «Vedetas-Show» na «Grande Noite do Fado»

Sobe já a 17 o numero de bairros inscritos na «Grande Noite do Fado»: Alfama (através da Sociedade Boa União) junta-se ás colectividades indicadas anteriormente e representativas da Charneca, Fonte Santa, Bica, Marvila, Benfica, Bairro Alto, Casal Ventoso, Algés, Anjos, Rio Seco, Penha de França, Olivais, Poço do Bispo, Arroios, Mouraria e Madragoa. Deste modo, está quase completo o quadro de intérpretes amadores que vão disputar os prémios que a Casa da Imprensa oferece aos melhores fadistas das «gremiações populares.

Por outro lado, amplia-se a lista das «estrelas» dos nossos palcos que, gentilmente, acederam a colaborar com os jornalistas portugueses no melhor espectáculo do ano: o cançonetista António Calvário (que terminou agora de filmar «O Diabo era Outro», película de que é principal intérprete e produtor), além de todo o elenco de «Vedetas-Show» que, no próximo dia 5, regressa a Lisboa, vindo dos Estados Unidos da América do Norte e do Canadá. «Vedetas-Show», orientado pelo empresário Artur Pereira, integra a «estrela» italiana Io Apolloni, os cançonetistas Maria José Valério, Maria Alice Ferreira e Artur Ribeiro e, ainda, o acordeonista Tino Costa.

Um elenco de «vedetas», portanto, estará, a 18 de Novembro, no tablado do Coliseu dos Recreios.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite, no TIVOLI, a 4.ª SEMANA de um ÊXITO FANTÁSTICO que triunfou em toda a parte e obteve 3 ÓSCARES da Academia. Trata-se da grandiosa superprodução histórica «O LEÃO NO INVERNO», com dois intérpretes sensacionais, cujas criações têm apaixonado o publico de Lisboa: PETER O'TOOLE e KATHARINE HEPBURN.

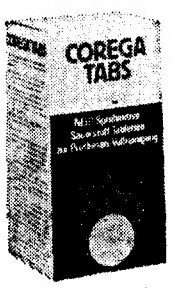
À Exma. Classe Médica

FARMOQUÍMICA BALDACCI S. A. R. L., tem o prazer de informar que já se encontra em distribuição o XII e último tomo de «OMNIA MEDICAMENTA — Guia Prático de Terapêutica», do Prof. Dr. Augusto Lattanzi, traduzido e actualizado pelo Dr. Armando Rodrigues, que trata de Doenças Infecciosas. Completa-se, assim, a oferta desta publicação, que tão apreciada foi pela maioria dos Exmos. Médicos que a receberam.

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 • 2.º • Lisboa.

PALESTRAS SOBRE TECNOLOGIA AEROESPACIAL

No Pavilhão da Força Aérea, no Instituto Superior Técnico, serão proferidas palestras pelo prof. P. L. Clemens, de hoje a 7 de Novembro, das 16 ás 18 horas, sobre «O meio aeroespacial e astrodinamica».

Estas palestras, organizadas pelo Curso de Engenharia Aeronáutica Militar, em colaboração com o Agard (Advisory Group for Aerospace Research and Development, da N. A. T. O.), fazem parte de um ciclo de conferências sobre Tecnologia Aeroespacial, que prosseguirá de 26 a 30 de Janeiro do próximo ano, sobre «Sistemas de propulsão para veículos aeroespaciais e simulação do meio aeroespacial», e de 6 a 10 de Abril, sobre «Fenómenos de transporte e dinâmica de gases».

Os interessados em assistir ás conferências poderão fazer a inscrição gratuita e obter esclarecimentos pelos tels. 58101/2/3/4 (2.ª Repartição), das 14 ás 18, nos dias uteis, excepto aos sábados.

Necrologia

FALECIMENTOS

Arminda da Encarnação

Faleceu ontem a sr.ª D. Arminda da Encarnação, que era mãe da sr.ª D. Maria Carmen Ferreira Fernandes, viuva, e do sr. Manuel António de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Dias Fernandes de Almeida.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Catarina para o Alto de S. João.

FUNERAIS

Américo José Luis Coelho

Da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Olivais, realizou-se esta tarde o funeral do sr. Américo José Luís Coelho, de 62 anos, subchefe da revisão do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e funcionário dos Serviços Técnicos Editoriais da Agência-Geral do Ultramar, que ontem faleceu.

Estimado de quantos com ele conviviam, o sr. Américo José Luís Coelho era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Emília dos Reis Boto Coelho, irmão dos srs. Fernando José Coelho, escrivão das Execuções Fiscais em Cantanhede, casado com a sr.ª D. Maria Alice Dias Coelho, e do sr. José Julio Coelho, funcionário da Companhia Singer, casado com a sr.ª D. Sara Emília Afonso Coelho.

Brigadeiro João da Cunha Baptista

Do Hospital Militar Principal para jazigo, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se esta manhã, ás 11 horas, o funeral do brigadeiro João da Cunha Baptista, de 68 anos, reformado, natural de Lisboa, que durante anos foi 2.º comandante-geral da G. N. R.

O brigadeiro João da Cunha Baptista era casado com a sr.ª D. Maria Augusta da Silva Neto da Cunha Baptista. Estudara em Coimbra e Lisboa, e possuia o curso do Estado-Maior, tendo sido director de escolas regimentais e comandara os regimentos de Cavalaria 3, 4 e 6.

Tenente-coronel António José do Amaral Balula Cid

Depois de missa de corpo presente na igreja de Nossa Senhora de Fátima, seguiu esta manhã para o cemitério de Viseu o funeral do tenente-coronel António José do Amaral Balula Cid, ontem falecido.

Oficial distinto, o tenente-coronel António José do Amaral Balula Cid, de 48 anos, era muito apreciado de quantos o conheciam devido ás suas qualidades de carácter. Exerceu as funções de chefe de redacção do «Jornal do Exército», e era, presentemente, subdirector do Museu Militar, onde deixa uma obra valiosa e as melhores recordações. Era casado com a sr.ª D. Maria Palmira Lebre da Silva Saturnino Cid e pai do sr. José António Saturnino Balula Cid, aspirante da arma de Cavalaria e dos meninos João Manuel Saturnino Balula Cid e Isabel Maria Saturnino Balula Cid.

SUFRÁGIOS

D. Judith de Sá Pessoa Fernandes Bordalo Machado

Para assinalar o segundo aniversário do falecimento da sr.ª D. Judith de Sá Pessoa Fernandes Bordalo Machado, sua família manda rezar missa pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, ás 12 e 30, na igreja de São João de Brito, agradecendo antecipadamente a todos quantos se dignem assistir ao piedoso acto.

João Egídio Franco Simas

Mandada celebrar por sua família é rezada, amanhã, ás 19 e 30, na Igreja do Santo Condestável, missa de 7.º dia pelo eterno descanso de João Egídio Franco Simas, pai das sr.as D. Maria Fernanda Simas de Almeida Rato e Maria Eugénia Simas Cília e irmão do sr. coronel Duílio Norberto Franco Simas.

Participe no esforço de desenvolvimento económico-social do país, aplicando as suas economias na criação de maior riqueza e bem-estar geral.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Braamcamp,5
PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

A NOVA GERAÇÃO COME E CONVIVE NO «SNACK-BAR»

Quantos «snacks-bars» existem em Lisboa? As folhas amarelas da Lista Classificada dão conta de 23 «snack-bars» de certa importância. Além desses vinte e três, existem ainda uns outros tantos instalados em supermercados e cafés modernizados. Segundo a gerência do Pic-Nic, **que foi o primeiro «snack-bar» que abriu em Lisboa (e em Portugal), «um «snack-bar» é um estabelecimento de hotelaria que serve pequenas refeições».**

— Mas os clientes não ficam com fome... — **acrescentou um dos nossos informadores.**

O *Pic-Nic* surgiu no Rossio em 1954 — e logo a curiosidade dos alfacinhas o invadiu. Era uma coisa completamente diferente: toda a gente ia ali para ver como era. Depois, semana após semana, o «Pic-Nic» entrou nos hábitos da cidade. Passou a fazer parte, por assim dizer, do *mobiliário* da urbe.

Com o correr dos anos, outros «snacks-bars» foram surgindo aqui e ali. Uns, como o *Tic-Tac*, não se aguentaram e fecharam as portas sem muito ruído, para não ferirem os delicados tímpanos dos transeuntes. Mas o que conta é a coragem — e, deste modo, outros «snacks-bars» foram sendo inaugurados nesta estupenda cidade onde todos nós nos acotovelamos gentilmente.

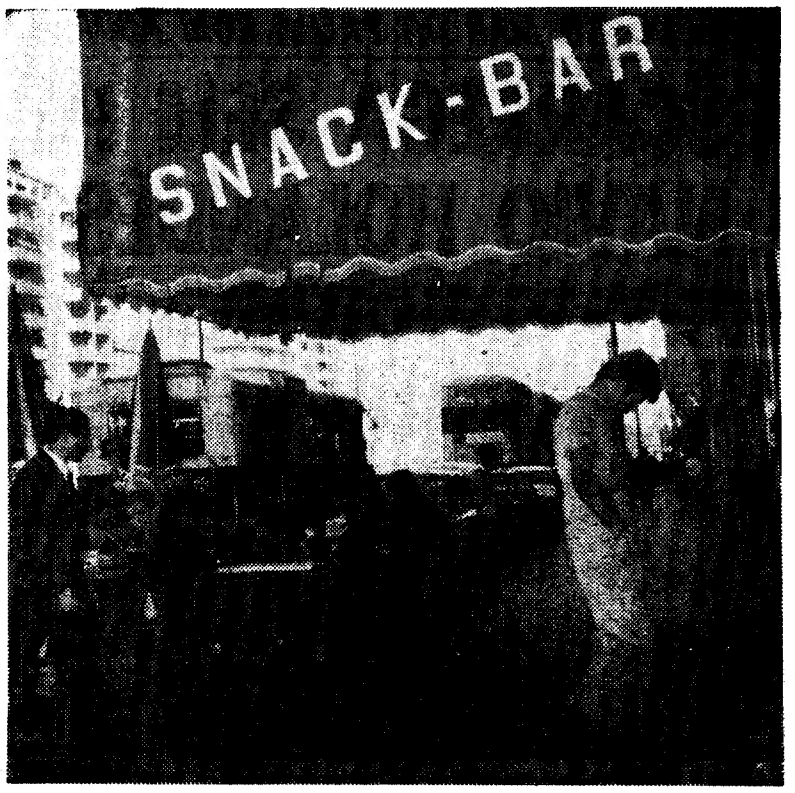
Um desses «snacks-bars» triunfantes, com muita gente a mastigar lá dentro, é o *Noite e Dia*, na Avenida Duque de Loulé. Trata-se do único estabelecimento do género com self-service», e, de acordo com as palavras do encarregado, «são servidas por dia cerca de 1200 refeições».

— *Servidas...?*

Ele riu-se:

— *Tem razão. São os clientes que levam o tabuleiro para as mesas... Mil e duzentas pessoas, todos os dias, pegam nos tabuleiros. Isto no* Self. *No* Snack *propriamente dito temos, por dia, uma clientela de quinhentas pessoas.*

Este *Noite e Dia* ainda foi mais longe no ataque aos estômagos vazios: tem um serviço especial de refeições ao domicílio. Uma embalagem de plástico — e prontos pratos e talheres pelo ar, sem insultos e gracejos irónicos, o *snack* está a vencer o tradicional restaurante comercial.



No toldo, uma palavra que já ninguém estranha...

Uma outra geração, a nova, justifica a existência e a inauguração constante de «snack-bars». O «snack-bar» está dentro do futuro

Ouçamos as palavras do encarregado do *Noite e Dia*.

— *Em relação a qualquer restaurante, faz-se presentemente num «snack» bem apetrechado muito mais dinheiro. Vende-se o dobro, sabe? A vida é outra, exige mais rapidez em tudo. O cliente já não tem paciência para estar meia hora á espera que o sirvam. Chega — e quer comer. Quer ficar ainda com tempo para dar uma volta pela cidade.*

Que espécie de clientela frequenta «snack-bars»? É errado supor que ùnicamente a juventude e as pessoas até aos quarenta anos frequentam tão simpáticos e acolhedores estabelecimentos. Há também as pessoas de idade, com bengalinha e passo miudo. São até os «habitués» deste ou daquele «snack-bar». Os clientes mais novos gostam por vezes, de variar de «snack». Trocam um «snack» por outro «snack», mas não trocam um «snack» por um restaurante...

O «snack» vence o restaurante

Não se trata, propriamente, de uma luta a muro: mas a verdade é que, para além do facto do «snack-bar» se integrar melhor na vida moderna, existe também uma razão económica na base da atracção exercida por tais estabelecimentos.

Preços módicos

Efectivamente, os preços, de uma maneira geral, são bastante acessíveis: 25$00 é o preço médio de uma óptima refeição. Claro que há muita gente ainda, de temperamento comilão, que se não satisfaz com o «snack». Exige a «pratalhada», com muito vinho e um magnífico arroto no final. Essa gente, porém, pertence a uma outra geração, uma geração de digestão difícil, engravatada, que não raro ata um guardanapo no pescoço por causa das nódoas e dos perdigotos.

Em suma: uma outra geração, a nova, justifica a existência e a inauguração constante de «snack-bars». O «snack-bar» está dentro do futuro.

Intimidade

O mais recente «snack-bar» de Lisboa é o designado por *Cova da Moura*, ali ao Infante Santo. Pode ser considerado, no género, um estabelecimento de luxo — mas o preço módico lá está: 22$00 é quanto custa uma refeição. Se o cliente exigir «flores», terá, evidentemente, de pagar as «flores»... *Cova da Moura*, aliás, é um caso especial quanto a frequência. Afastado do centro da cidade, este «snack-bar» é frequentado, normalmente, por cerca de 180 pessoas.

— *Em certa medida* — disseram-nos lá — *é um «snack-bar» de repouso, para pessoas com mais tempo, próprio para um almoço ou jantar de aniversário.*

Isto quer dizer, caro leitor, que o «snack-bar» a tudo e a todos está atento. Geométricos, coloridos, por vezes com um fio de música, os «snacks» triunfam na cidade como coisa bonita que são. É entrar, comer — e sorrir.

Perseguidos pela Polícia tiveram um acidente grave

VISEU, 3 — Encontram-se internados e sob prisão, no Hospital da Misericórdia desta cidade, Joaquim Candido, de 36 anos, funcionário da Adega Dão, residente em Santo Estêvão, e António da Costa Bastos, de 25 anos, serralheiro - mecanico, natural de Pascoal.

Estes individuos, a pretexto de conserto dos travões, apoderaram - se de um automóvel de praça pertencente a António da Costa Almeida, de Cepões, e foram dar uma volta — possìvelmente — com destino á Feira de Mangualde.

O proprietário do carro alertou a Policia e esta verificando a passagem do veiculo, perseguiu-o.

Foi encontrá-lo mais tarde, cerca das 22 horas, imobilizado contra um muro na curva de Prime.

Os ocupantes do carro sofreram traumatismo craneano e encontram-se em perigo de vida.

Assalto em Albufeira

ALBUFEIRA, 3 — Na madrugada de ontem, larápios entraram no restaurante «Frente ao Mar» e levaram uma máquina registadora nacional no valor de 30 contos, que tinha algum dinheiro. Mais uma vez se faz sentir a falta de policiamento nesta vila, cujas unidades existentes da G.N.R. são manifestamente insuficientes.

«O cliente já não tem paciência para estar meia hora á espera que o sirvam...»

A dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior concorre a professora da Faculdade de Letras do Porto

Está aberto concurso para professor catedrático de Filologia Romanica da Faculdade de Letras do Porto.

Para o juri foram nomeados agora os profs. Vitorino Nemésio, Jacinto do Prado Coelho e Lindley Cintra, da Faculdade de Letras de Lisboa, e Álaro Julio da Costa Pimpão e M. de Paiva Boléo, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Concorre ao lugar a doutora D. Maria de Lourdes Belchior Pontes, presentemente na Faculdade de Letras de Lisboa, e que durante alguns anos ocupou o cargo de adido cultural á Embaixada de Portugal no Brasil.

O concurso deverá efectuar-se antes do fim do ano

FUNDEADO NO MAR DA PALHA COM ÁGUA NOS PORÕES

DESCARREGA SEM PERIGO O NAVIO HOLANDÊS

Não corre perigo de se afundar o navio holandês «Geertje Buisman», que esta madrugada fundeou no Tejo, com água num dos porões, interrompendo, assim, a viagem iniciada em Bordéus e que deveria terminar no porto israelita de Haifa.

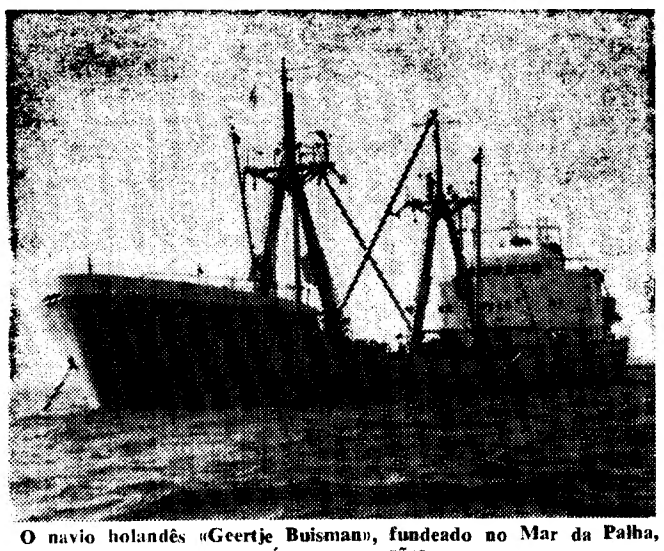
O 1.º oficial Muller Abram, falando ao nosso jornal

O barco transporta 2680 toneladas de trigo a granel e parte da carga é já considerada perdida, sobretudo a do porão n.º 2, que começou a meter água anteontem.

Ao princípio da tarde de hoje, o porão n.º 2 começou a ser aliviado para um batelão. Pretende-se, antes de mais, detectar as causas da avaria (o navio não bateu nem foi abalroado), que será reparada num estaleiro de Lisboa. De qualquer modo, não há perigo de se afundar, uma vez que a zona do Mar da Palha, onde está fundeado, foi escolhida de modo a que o navio assentasse no fundo, no caso de acontecer o pior.

Entretanto, a água continua a entrar nos porões n.ºs 2 e 3 e esta manhã subiu cerca de 10 centímetros por hora, segundo nos disseram a bordo.

Foi já depois de ter passado ao largo de Cascais e quando se encontrava em frente do Cabo de São Vicente que o comandante do navio, capitão Willem Blok, resolveu interromper a viagem, entrando em contacto com os agentes da empresa armadora em Lisboa, a firma Louis Dutschman Junior, Ld.ª, com escritórios no Cais do Sodré, que comunicou o caso ás autoridades marítimas. Entretanto, embora «abicado» (mais metido de proa que de popa), o «Geertje Buisman» conseguiu entrar no Tejo pelos seus próprios meios, a marcha muito lenta e lançou ferro no Mar da Palha. Foi depois ao seu encontro o rebocador «Serra de Portalegre», da A. G. P. L., que levou a bordo representantes da agência, um agente da Polícia Marítima, outro da P. I. D. E. e um guarda-fiscal do posto da Rocha do Conde de Óbidos.



O navio holandês «Geertje Buisman», fundeado no Mar da Palha, com água nos porões

Sete cabo-verdeanos entre os tripulantes

Esta manhã, a tripulação do «Geertje Buisman» (sete holandeses, sete cabo-verdianos e um espanhol) dedicava-se a tarefas habituais e tudo parecia correr normalmente.

O primeiro oficial Muller Abram prestou-nos algumas informações e declarou supor não haver perigo. Por sua vez, o tripulante Jorge Almeida, da ilha de São Vicente, contou como tudo se passara e apresentando os seus conterrâneos, recordou que há muitos emigrantes de Cabo Verde na Holanda.

A mesa da presidência da sessão inaugural das I Jornadas Arqueológicas, no Museu do Ca

«Somos uma sociedade v
—afirmou-se na sessão inau
das I Jornadas Arqueoló

Mais de meia centena de pessoas assistiu, esta manhã, no Museu do Carmo, á sessão inaugural das Primeiras Jornadas Arqueológicas, as quais, promovidas pela Associação dos Arqueólogos Portugueses, prolongar-se-ão até ao fim da semana, com comunicações (hoje, amanhã e depois) e visitas de estudo (quinta e sexta-feira).

Na presidência esteve o subsecretário de Estado da Administração Escolar, ladeado, á direita, pelo prof. Manuel Heleno e, á esquerda, pelo sr. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria. Em lugares especiais, viam-se os convidados espanhóis profs. Garcia Bellido, Miguel Tajdel e Ignacio Barandariau.

Falou o prof. D. Fernando de Almeida, que, depois de se referir aos objectivos das Jornadas, afirmou:

—*Nós sabemos que os congressos estão desacreditados, porque, muitas vezes, as pessoas que se dispõem a participar neles o fazem mais pelas manifestações que normalmente os acompanham (jantares, passeios, etc.) do que pròpriamente por interesse pelos temas em debate. No entanto, admitimos que estas Jornadas constituem uma forma válida de reunir, em torno da Associação mais que centenária, não só os seus sócios, como, também, todas aquelas pessoas que se interessam pela Arqueologia, tendo, assim, a oportunidade de trocar impressões e ideias.*

O prof. D. Fernando de Almeida, prosseguindo, aludiu ao apoio prestado pela Câmara Municipal de Lisboa á Associação dos Arqueólogos Portugueses, e esclareceu que todas as comunicações e conferências a apresentar nestas Jornadas irão ser impressas. Disse, ainda, que a Associação vai publicar a obra de Afonso do Paço (8 volumes), figura notável de arqueólogo, escolhido para patrono das Jornadas.

«Isto não é uma coisa morta»

«*Isto não é uma coisa morta*» — continuou o prof. D. Fernando de Almeida, que disse ainda: «É preciso revolucionar! Somos uma sociedade viva». Esclareceu que, não tendo chegado ainda o prof. Pericot (cuja conferência estava anunciada para a sessão inaugural), aquele arqueologista espanhol falará logo que chegue.

Após um breve intervalo, iniciaram-se as sessões com comunicações. Da parte da manhã, falaram D. Domingos de Pinho Brandão («Issibeus — uma n Panteão dr. Octávio ra («Estud nánia das turas, gra ras»); pro Almeida (

(Continua

HÁ TRÊS DE ACTRIZE

HOLLYWOOD, 3 — (A. N. I.) — H lywood tem tentado dividir as actri francesas em três categorias:

— As de tipo «sexy», como Simo Simon e Brigitte Bardot.

— As de tipo arrapazado, como L lie Caron e Claudine Auger.

— As de tipo mundano, como Simo Signoret.

Há o outro tipo de mulheres franc sas, como Jeanne Moreau, por exemp que terminou há pouco tempo o s primeiro filme feito em Hollywood.

A Moreau é divorciada, bela, inte gente e tem a rara arte de olhar ca homem que encontra como se ele fos o unico homem sobre a terra.

Jeanne Moreau durante vinte anos veu bem sem Hollywood, preferindo t balhar e alcançar fama na Europa.

Porque esperaria ela duas déca para se decidir pela meca do cinema?

«Só agora achei que estava pronta» afirmou, sentando-se no pátio de u

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

RELÓGIOS ÓMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

Muito barata
Por urgência vende-se propriedade Portimão 30 hectares grandes facilidades pagamento. Apartado 1310 Lisboa (1).

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

REUNIÕES COM EXPORTADORES NO PORTO

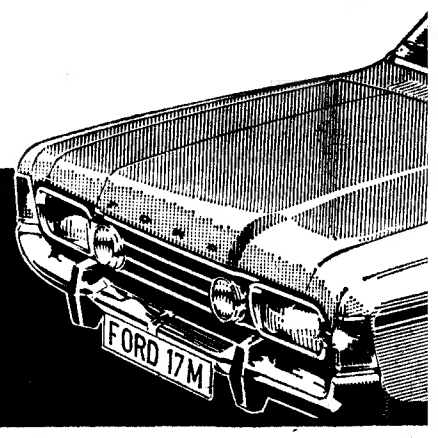
De 19 a 24 de Janeiro próximo encontrar-se-ão no Porto os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os srs. exportadores que desejem obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterivelmente até ao dia 20 de Novembro, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia, a hora e o local em que serão recebidos.

O que V. põe dentro do 17 M faz dele um carro

O que nós pusemos no 17 M faz dele um carro de performance



2 e 4 portas e Station
Ford à frente
Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM L
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Sa

Museu do Carmo

«CANCRO DO PULMÃO»

—tema do 3.º Curso de Pneumologia que hoje principiou em Lisboa

«Cancro do pulmão», é o tema do 3.º Curso de Pneumologia para pós-graduados, que, esta manhã, principiou, na Faculdade de Medicina de Lisboa, organizado pelos serviços de Clínica de Doenças Pulmonares, dirigidos pelo prof. Thomé Vilar. À abertura do curso, durante a qual este catedrático fez uma introdução ao tema, esteve presente o ministro da Saúde e Assistência, dr. Lopo Cancela de Abreu.

No decorrer da sua lição de abertura, sobre o «Cancro do Pulmão», na Aula Magna da Faculdade, o prof. dr. Thomé Vilar fez uma resumida exposição e análise científica do tema. Para o leitor importará, sobretudo, realçar o que afirmou, aliás, como já tinha feito, nomeadamente em entrevista concedida ao nosso jornal, e publicada na nossa edição de 1 do corrente: o tabaco, embora não seja a única causa possível da doença, é considerada a mais importante.

Finda a lição inaugural, seguiu-se um beberete. O curso prosseguiu, depois, ás 12 e 30, com a primeira lição teórica, a cargo do prof. Cortês Pimentel, que falou sobre «Aspectos anatomo-clínicos dos tumores broncopulmonares e suas possibilidades de diagnóstico anatomo-patológico». De tarde, houve demonstrações práticas e, á noite, efectua-se a primeira mesa-redonda, sobre «Urgências Pneumológicas», sendo moderador o prof. Thomé Vilar, intervindo no debate os drs. Rui de Lima, Galvão Lucas, M. Freitas e Costa e José Maçanita.

Amanhã haverá conferências pela dr.ª Maria de Lourdes Fonseca Santos («Sindromas para-neoplásticos») e pelo prof. dr. Aires de Sousa («Radiologia dos tumores broncopulmonares») e a mesa-redonda terá como tema «Manifestações neuro-psiquiátricas em Pneumologia», sendo moderador o prof. dr. Miller Guerra. O curso prolonga-se até sábado.

(Continua na 14.ª página)

e viva» inaugural ológicas

— uma nova divindade do Panteão lusitano-romano»); dr. Octávio da Veiga Ferreira («Estudo da fauna quaternária das grutas, pelas pinturas, gravuras e esculturas»); prof. D. Fernando de Almeida («Um possível bas-

(Continua na 14.ª página)

No Totobola: 86 «trezes» e 1548 «dozes»

Ainda não foi desta que o Totobola fez milionários... Nos treze resultados de ontem, com efeito, acertaram 86 concorrentes, dos quais 68 da Metrópole, 12 de Angola e 6 de Moçambique. Cada totalista ganhou 26 638$60.

Em doze resultados houve 1548 apostadores a acertar: 1264 da Metrópole, 152 de Angola e 132 de Moçambique. Cada «doze» dá direito a 1479$90.

INFORMAÇÃO TÉCNICA À INDÚSTRIA

De passagem por Lisboa, esteve no Instituto Nacional de Investigação Industrial, a convite do respectivo Centro de Documentação e Informação, o sr. eng. G. Halang, do Serviço de Informação Técnica do Conselho Nacional de Investigação do Canadá.

Halang expôs, a um grupo de interessados pertencentes a várias entidades, o funcionamento da rede de informação técnica do Canadá e, em particular, as importantes funções dos «information officers» como elemento de ligação entre os centros de pesquisa

O editor brasileiro José Octávio Bertaso, director de «Globo» fala ao nosso jornal

NAMORA É CADA VEZ MAIS CONHECIDO NO BRASIL

—DECLAROU-NOS O EDITOR JOSÉ OCTÁVIO BERTASO

José Octávio Bertaso é o director de uma das mais importantes editoras brasileiras — a Globo, de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), que entre os seus autores estrangeiros seus simo, Cyro dos Anjos, Simões Lopes Melo, Athos Damasceno Ferreira, Darcy Azambuja, etc. Entre os autores seus editados contam-se, entre outros, Juan Ramon Jimenez e Fernando Namora.

Pois José Octávio Bertaso, amigo do nosso País, está entre nós pela terceira vez. Tendo-se deslocado á Europa para visitar a Feira Internacional do Livro de Francfort (Alemanha Ocidental) e aí tomar contacto com a produção editorial representada, esteve, depois, em Londres, Itália, França e Espanha — países em que visitou as mais importantes casas editoras.

Em Portugal, onde ficará uma semana, o editor José Octávio, além de «bater uns papos» com os amigos, também não deixará de tratar de negócios, nomea-

(Continua na 14.ª página)

ÊS CATEGORIAS IZES FRANCESAS

N. I.) — Holr as actrizes s:
como Simone
o, como Lesr.
como Simone
heres francepor exemplo, empo o seu ollywood.
bela, inteli- olhar cada se ele fosse ra.
inte anos viferindo tra- Europa.
uas décadas o cinema?
a pronta» — átio de uma

vivenda alugada em «Bel Air», vivenda que em Cannes teria certamente o nome de «villa».

«O argumento era bom, tinha um verdadeiro chefe, um realizador que ia fazer o seu primeiro filme, além de estar finalmente interessada em vir até Hollywood.

«Não queria vir aqui e carregar com a responsabilidade de um filme sem estar bem segura de mim».

Como a sua mãe era inglesa, Jeanne fala inglês sem o mais pequeno acento.

«Agora apaixonei-me pelo Sul da Califórnia. Voltarei para fazer mais filmes e para passar aqui cerca de seis meses».

Jeanne Moreau gostaria de actuar novamente com Lee Marvin, com quem interpreta «Monte Walsh».

«Representei com os melhores actores europeus, Peter O'Toole, Belmondo e Mastroianni» — afirma a actriz parisiense. — No entanto Marvin é o maior de todos. É um homem extraordinário».

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço,

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A saúde e o bem estar começam com

O Bévita moderno alimento suiço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

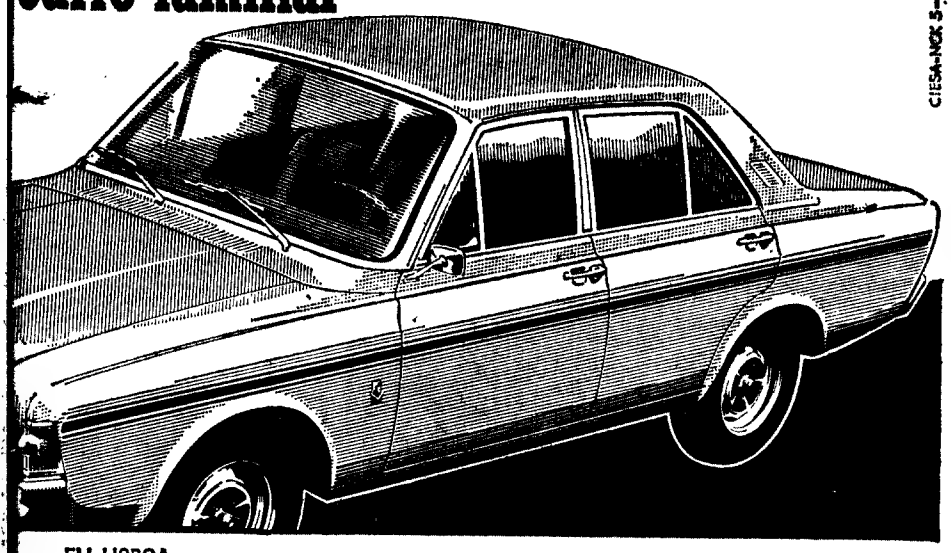
1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substituí-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

carro familiar



CIESA-NCK 5-13

EM LISBOA
. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Actualidade internacional

O PERIGO DE ASSASSÍNIO DE DIRIGENTES POLÍTICOS AUMENTA NOS E. U. A.

WASHINGTON, 3 — (R.) — Presidentes e candidatos presidenciais americanos enfrentam o perigo cada vez maior de assassínio, se a violência e as desordens civis continuarem a aumentar, segundo afirma um relatório de uma comissão presidencial.

Essa comissão, criada após o assassínio, no ano passado, do dirigente negro Martin Luther King e do senador Robert Kennedy, sugeriu que presidentes e candidatos á presidência deveriam utilizar o mais possível a Televisão durante campanhas eleitorais e evitar assistir a comícios de massa, onde constituem alvos fáceis.

A comissão apelou, também, para fiscalização mais severa sobre armas de fogo como outro meio de reduzir o risco de novos assassínios políticos.

O grupo, a Comissão Nacional sobre as Causas e Prevenção da Violência, chefiada pelo dr. Milton Eisenhower, irmão do falecido presidente Eisenhower, foi criada pelo antigo presidente Johnson.

No seu documento diz que dirigentes negros tinham a temer um perigo duplo, visto que enfrentavam agora a ameaça de conspiração e de assassínio tanto de extremistas negros como de terroristas brancos, os seus inimigos tradicionais.

A comissão chegou ás suas conclusões após um profundo estudo dos 81 assassínios ou tentativas de assassínio de dirigentes americanos desde Andrem Jackson, que foi alvejado a tiro em 1835. Quatro presidentes americanos — Lincoln, Garfield, McKinley e Kennedy — foram assassinados durante os seus mandatos.

O documento pedia preparativos para os serviços secretos e outras agências que velam pelo cumprimento da lei para fornecerem protecção a funcionários federais, estatais e locais e a candidatos políticos, considerados como os alvos principais.

O estudo sublinhava o aumento da vaga de violência assinalado por três assassínios de pessoas de destaque em menos de seis anos — do presidente Kennedy em 1963, de seu irmão o senador Kennedy e do dr. Luther King no ano passado.

A comissão declara que, com uma excepção, todos os assassínios de presidentes foram perpetrados por homens insanos ou sofrendo de desequilíbrio mental, que se consideravam a si próprios salvadores, não envolvendo uma conspiração ou a decisão de um grupo organizado cujo fim fosse derrubar o Governo ou mudar a sua política.

A unica excepção era a tentativa sem êxito de nacionalistas porto-riquenhos para assassinar o presidente Truman em 1950. Contudo, avisou a comissão, as condições eram agora propícias para o tipo de assassínio de conspiração e político, conhecido em outros países.

RETRATO DE UM ASSASSINO

A Comissão Nacional sobre as Causas e Prevenção da Violência estabeleceu um retrato de um assassino presidencial em potência, baseado nas características de assassínios anteriores.

Sirhan Sirhan, o assassino condenado do senador Kennedy, tem muitas das características mencionadas pela comissão. O retrato apresentado era o de um homem:

— Provindo de um lar desfeito, com o pai tendo abandonado a casa ou não assumindo a responsabilidade pelos filhos.

— Vivendo afastado, sem namoradas, solteiro ou com um casamento desfeito.

— Incapaz de trabalhar com assiduidade no ano anterior ao do assassínio.

— Branco do sexo masculino, estrangeiro de nascimento ou com pais estrangeiros, de altura média e de fraca constituição física.

— Fanático por uma causa política, religiosa ou outra, mas não membro de um movimento organizado.

— Matando em nome de uma questão especifica relacionada com os princípios ou filosofia da sua causa.

— Escolhendo uma espingarda como arma e um momento em que o presidente aparece no meio da multidão.

RAFFAELLE MINICHIELLO, o fuzileiro naval norte-americano que desviou o «Boeing» da TWA de San Francisco para Roma. Raffaelle poderá ser julgado em Itália, onde foi preso, antes de ser extraditado para os Estados Unidos

CONDENAÇÕES À MORTE NA COREIA

SEUL, 3 — (R.) — Foram julgados e condenados á morte pelo tribunal distrital de Seul um antigo deputado Kyu-Nam Kim, um indivíduo formado em Direito, No-Su Pak e o fotógrafo Mun-Jun-Im.

Todos os condenados eram acusados de espionagem a favor da Coreia do Norte.

DESDE O SEU REGRESSO DO VIETNAM MINICHIELLO SOFRE DE DESEQUILÍBRIO MENTAL —AFIRMA SUA IRMÃ

ROMA, 3 — (A. N. I., F. P. e R.) — «A Itália deve salvar o meu irmão», declarou Anna Minichiello, de 18 anos, irmã do «marine» que desviou um Boeing americano, numa conversa telefónica com a redacção de Nova York do «Messaggero» e que este reproduz hoje de manhã. «Nós somos italianos» — afirmou a rapariga. «Ando a estudar na «Foster High School» de Seatle. Segundo ela pensa, nos Estados Unidos não teriam em linha de conta o desequilíbrio mental de que sofre o irmão desde que voltou do Vietnam.

Depois de ter declarado que tanto ela como a mãe conservavam a nacionalidade italiana e nunca procuraram naturalizar-se, enquanto Raffaele ou «Ralph» teria a nacionalidade americana desde que nasceu, Ana disse a propósito: «Não sei como, pois, Raffaele nasceu e cresceu na Itália. Deve ter sido o Papa que em 1949 arranjou as coisas com o consulado americano de Nápoles. Nesse tempo não se dava importância a certas coisas»...

Anna Minichiello não considera o irmão louco. Terá sofrido sim um traumatismo no Vietnam.

«Não creio» — afirmou — «que na atmosfera existente actualmente na América se tenha em linha de conta um factor deste género, não porque a justiça aqui não funcione, mas porque há milhares de jovens regressados do Vietnam nas condições mentais do meu irmão. E depois, segundo o que já li nos jornais, parece que querem dar um exemplo com o meu irmão, levando-o a tribunal e julgando-o com a maior severidade a fim de dissuadirem as outras pessoas de desviarem aviões.»

A rapariga acha que o irmão não queria fazer mal a ninguém. «Desejava apenas fugir para a Itália, para não vir a ser julgado por um delito que não cometeu. Raffaele tem necessidade de ajuda. Escreva que na Itália alguém deve cuidar dele e se ele tiver de ser julgado pelo que fez que seja por um tribunal do seu país e não aqui na América, onde ninguém pode ou quer compreender que é um rapaz perturbado pelas terríveis experiências passadas na guerra quando tinha pouco mais do que 17 anos».

Entretanto, Raffaele Minichiello continua detido numa cela de segurança da prisão «Rainha do Céu» em Roma. Ao mesmo tempo, prosseguem os contactos a nível governamental, entre Washington e Roma, a fim de determinar a extradição de Minichiello para os Estados Unidos.

A unica pessoa que visitou Minichiello, além dos agentes da Polícia e dos guardas da prisão, foi o assistente do delegado do Ministério Publico, Massimo Carli, que ontem interrogou durante três horas o jovem fuzileiro.

Será com base no relatório que Carli está a elaborar que as autoridades italianas decidirão se Minichiello será ou não incriminado na Itália, ou se será extraditado para a América.

Por outro lado, o comandante Donald Cook, piloto do avião desviado, queixou-se, ontem á noite, em Nova York, de que agentes do F.B.I., tentando apanhar o assaltante, puseram em perigo as vidas dos tripulantes quando o aparelho aterrou em Nova York para se restabelecer.

Na penitenciária de «Regina Coeli», em Roma, funcionários recusaram-se ontem a permitir que o pai do assaltante, Luigi António Minichiello, de 80 anos, visitasse o filho. Disseram que o jovem estava ainda a ser interrogado e não podia receber visitas.

ATAQUES AÉREOS A TRÊS BASES DE GUERRILHEIROS NA JORDÂNIA

TEL-AVIV, 3 — (R.) — Aviões israelitas bombardearam, ás primeiras horas de hoje, três bases de guerrilheiros árabes na Jordânia, segundo anunciou um informador militar nesta cidade.

Uma das bases de guerrilheiros está situada defronte de aldeias israelitas na região de Beit Shean. As duas outras encontram-se no Sul da Jordânia, do outro lado de Wadi Araba — revelou o informador.

Jorge Alessandri candidato

SANTIAGO DO CHILE, 3 — (F. P.) — Jorge Alessandri anunciou, ontem, á noite, pela Rádio, que se candidata á eleição presidencial chilena de 1970. Unico candidato conservador, Alessandri tem 73 anos e já foi presidente da Republica, de 1958 a 1964.

Clark Mollentroff substituirá Edgar Hoover —segundo a «Time»

NOVA YORK, 3-(F.P.)-Corre que Clark Mollenhoff, antigo jornalista e actual membro do Gabinete do presidente na Casa Branca, poderia suceder a Edgar Hoover na chefia do F. B. I., por este passar á reforma, diz o semanário «Time».

Mollenhoff, de 48 anos, Prémio Pulitzer 1968 pelo seu inquérito sobre a corrupção nos sindicatos, é especialista em revelar escândalos. Com 75 anos e na chefia do F. B. I. desde 1924, Edgar Hoover deu a entender recentemente que chegou o momento de se retirar da vida pública.

Frank Sinatra reaparece depois da emissão do mandado de captura

LOS ANGELES, 3 — (R.) — Frank Sinatra apareceu ontem á noite em publico pela priemira vez depois que a Comissão Criminal de Nova Jersey emitiu o mês passado um mandado de captura contra ele por não ter comparecido como testemunha num julgamento em que estavam implicados membros da Mafia.

Sinatra apareceu numa agremiação musical de Los Angeles para receber um prémio da Associação dos Antigos Estudantes da Universidade da Califórnia por ter auxiliado o Departamento de Medicina e Arte da Universidade.

Frank Sinatra deu mais de 50 mil dólares para a instituição do prémio musical com o seu nome e para a investigação no Departamento Médico da Universidade.

O célebre cançonetista é a sexta pessoa a ser nomeada membro honorário da Associação dos Antigos Alunos, compareceu á cerimónia juntamente com sua filha Nancy.

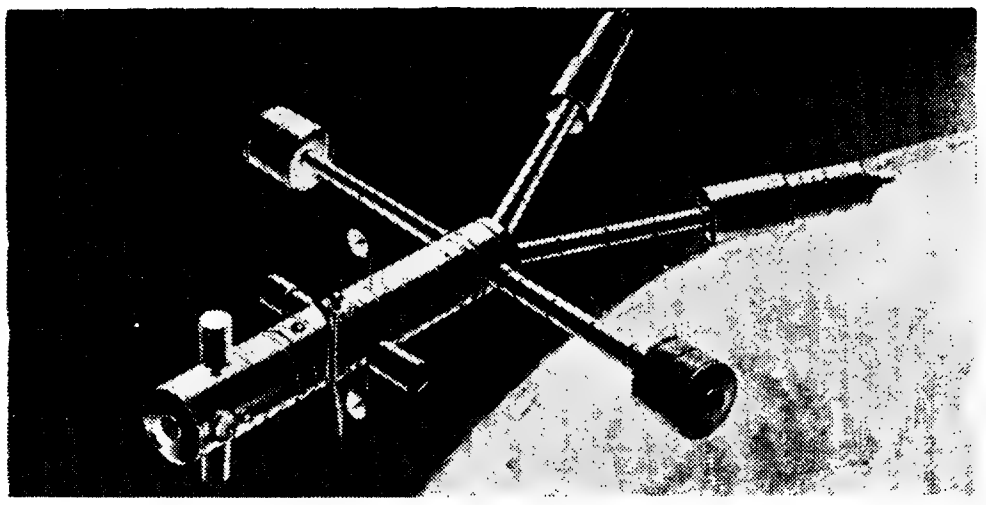
Bourguiba reeleito

TUNIS, 3 — (R) — O presidente Habib Bourguiba foi reeleito para um terceiro mandato de cinco anos nas eleições gerais da Tunísia, anunciou hoje o Ministério do Interior.

Nas eleições, realizadas ontem, foi eleito novo parlamento.

O presidente Bourguiba não teve oposição e obteve 99, 76 dos votos.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



BASE ORBITAL PARA 50 HOMENS, que está a ser estudada, por uma empresa norte-americana, e que poderá tornar-se realidade na próxima década

A PRÓXIMA ALUNAGEM

Conrad e Bean afastar-se-ão até 900 metros da cápsula

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O segundo desembarque na Lua, o da Apolo-12, anuncia-se mais ambicioso ainda que a proeza de Neil Armstrong e Edwin Aldrin em 20 de Julho passado.

As actividades lunares de Charles Conrad e Alan Bean, em 19 e 20 deste mês, serão mais extensas, muito mais variadas e não menos espectaculares do que as dos dois primeiros conquistadores do astro.

Conrad e Bean passarão mais dez horas na Lua que os seus predecessores. Estes aventuraram-se até 75 metros da cápsula, no Mar da Tranquilidade. A segunda tripulação pensa ir bastante mais longe: 900 metros, no Mar das Tempestades.

Novo elemento de «suspense» surge na Apolo-12: os dois astronautas procurarão os destroços da sonda automática Surveyor-3 que, em Abril de 1967, pousou na vertente de uma cratera, a cerca de 300 metros do ponto de impacto de Conrad e Bean. Conseguirão encontrá-la? Poderão recuperar a câmara de televisão e trazer para a Terra o primeiro objecto fabricado pelo homem e submetido durante longo tempo aos duros rigores das regiões lunares?

O superfoguetão Saturno-5, portador da cabina principal «Yankee Clipper» — com Conrad, Gordon e Bean nos comandos — descolará da torre «39-2» no dia 14 ás 11 e 22 (17 e 22 em Lisboa).

A primeira diferença importante em relação á Apolo-11 surgirá umas trinta horas mais tarde. O décimo segundo voo Apolo abandonará então a «trajectória livre», até agora tradicional e que garante o regresso da tripulação á Terra em caso de avaria do propulsor principal, quando nas proximidades da Lua for necessário inscrever-se numa órbita em torno desta.

Conrad, o comandante de bordo, accionará o propulsor principal de modo a «raspar» a Lua a uns cem quilómetros de distância, em 19 de Novembro quando, de Houston, for lançado o sinal de se tentar a alunagem. Em «trajectória livre» voarão até 3250 quilómetros do astro.

A N.A.S.A. vê nisto uma grande economia de carburante — menos talvez para a Apolo-12 do que para os voos seguintes cujas tripulações deverão pousar por vezes longe da zona equatorial da Lua.

As 6 e 53 T.M.G. (7 e 53, hora de Lisboa) de quarta-feira, 19 de Novembro, ocorrerá a segunda conquista da Lua. Enquanto Richard Gordon gravita á volta do astro a mais de uma centena de quilómetros de altitude, os dois «commanders» (Bean e Conrad são ambos comandantes de fragata) preparam-se para explorar a região relativamente plana onde pousou o seu módulo. Sairão por duas vezes.

O novo chanceler alemão apoia o alargamento da Comunidade Europeia

LONDRES, 3 — (F. P.) — O novo chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, fará todo o possível por convencer os seus parceiros na conferência de alto nível dos «seis», em 17 do corrente, a iniciarem logo no princípio do próximo ano negociações com vista á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Este é um dos pontos de uma entrevista concedida por Willy Brandt ao correspondente do «Times» em Bonn e hoje publicada pelo jornal britânico.

Na opinião do chefe do Governo federal, é inconcebível que a Europa Ocidental esteja dividida da maneira como se apresenta, no próprio momento em que procura estabelecer uma mais estreita cooperação com os países de Leste. O chanceler preconiza assim um alargamento da comunidade que não se limite apenas á Grã-Bretanha e aos três ou quatro países que apresentaram também a sua candidatura.

São necessários — considerou — «acordos com países como a Suiça e a Áustria».

Quanto ás questões relativas á segurança europeia, Willy Brandt entende que os dirigentes dos países de Leste não se mostram categóricos. «Estamos longe da ideia original de uma conferência de segurança europeia que se tivesse de se debruçar sobre determinados problemas, como reduções de tropas, etc.».

Pelo que respeita ás relações entre as duas Alemanhas o chanceler diz que uma atitude negativa de Pankow não fará mudar a política federal. Finalmente não se refere ás relações entre Bonn e Varsóvia, salienta que «mesmo sem desarmamento, o futuro da estabilidade europeia não estará assegurado enquanto polacos e alemães não aprenderem a viver juntos».

— SEGUNDO UMA SONDAGEM

NOVA YORK, 3 — (R.) — Os resultados de uma sondagem á opinião publica previam hoje que John Lindsay seria reeleito «mayor» de Nova York por uma margem confortável na eleição de amanhã, a despeito dos desaires que sofreu no início da sua campanha.

A sondagem, cujos resultados foram publicados pelo «New York Daily News», davam a Lindsay 48 por cento dos votos contra 27 por cento para o nomeado democrático, Mário Procaccino, e 23 por cento para o candidato republicano, John Marchi.

Os inquéritos do jornal nunca erraram quanto á previsão dos resultados das eleições para «mayor».

Há cinco meses, as possibilidades da reeleição de Lindsay pareciam escassas, depois de o «mayor» não ter conseguido ganhar, em Junho, a eleição primária no seu próprio Partido Republicano e ter de se candidatar como liberal independente.

No início da campanha, algumas sondagens á opinião publica davam o candidato democrático Procaccino como favorito.

Michael Rohan diz que Cristo lhe apareceu

JERUSALÉM, 3 — (R.) — O tosquiador de carneiros australiano Denis Michael Rohan, que está a ser julgado por ter incendiado a mesquita de El Aksa, declarou hoje que numa ocasião em que estava deitado na sua cama em Orange, em 1966, viu Cristo que se aproximava com a cruz dizendo-lhe: «Não tenhas medo, não tenhas medo.»

Segundo declarou Rohan, que pretende ser absolvido alegando alienação mental, quando Cristo lhe apareceu vinha envolvido numa luz tão intensa que teve de fechar os olhos. Quando os abriu tudo tinha desaparecido.

O réu declarou que nessa altura foi consultar um psiquiatra que lhe disse que estava a imaginar coisas. O psiquiatra, dr. Lorraine Livingstone, está dado como testemunha e já chegou a Jerusalém para prestar declarações.

JIMMY DURANTE HOSPITALIZADO

PHOENIX (ARIZONA), 3 — (R.) — O célebre actor cómico e canconetista Jimmy Durante ficou ferido na cabeça e encontra-se hospitalizado por ter caído ontem no palco da feira do Arizona.

O velho comediante de 76 anos ia ser a estrela do seu próprio espectáculo naquela feira.

APÓS O CESSAR-FOGO

OLEODUTO DINAMITADO EM TERRITÓRIO LIBANÊS

BEIRUTE, 3. — (F. P. e R.) — Foi sabotado hoje de madrugada o oleoduto da companhia petrolífera Trans-Arabian que transporta petróleo bruto da Arábia Saudita para o porto de Sidon, no Líbano.

Foi interrompida a bombagem após a explosão, que ocorreu num local situado a cinco quilómetros da terminal.

Em consequência da explosão, houve uma fuga de cerca de 5000 a 15 000 barris de petróleo bruto. Segundo as fontes de informação, a explosão foi provocada por dinamite.

Espera-se que as reparações estejam terminadas por volta da meia-noite de hoje, hora a que se procederá novamente á bombagem.

O oleoduto da Trans-Arabian, que transporta 25 milhões de toneladas de petróleo bruto por ano, de Dharan, na Arábia Saudita, passa pelas montanhas de Gholan, em território sírio ocupado pelos israelitas.

CESSAR-FOGO RESPEITADO?

O cessar-fogo foi perfeitamente respeitado a noite passada em todo o Líbano.

Esta manhã, todavia, os círculos militares não tinham ainda notícias dos 4 soldados ontem capturados depois de o helicóptero em que seguiam ter sido derrubado por elementos armados, próximo do aeródromo de Koleyat (Sul do Líbano).

Ignora-se igualmente nos mesmos círculos quem foram exactamente os atacantes que fugiram para a montanha levando os seus prisioneiros.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

1 500 000

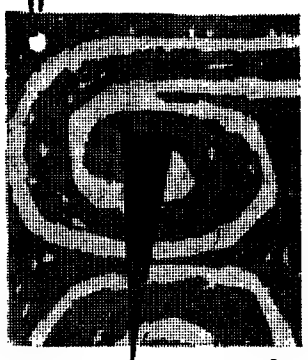
camiões
BEDFORD
produto da maior fábrica de camiões da Europa

A VAUXHALL MOTORS LIMITED fabricante da marca «BEDFORD» que produziu em 1968 56 138 camiões «BEDFORD» é o maior exportador mundial de camiões estando este seu produto presente em 118 países diferentes onde sempre tem satisfeito as exigências dos seus utilizadores

consulte a
SOREL
Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luís I, 28 - Telef. 66 27 55 - Lisboa
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

robilon®

Apresenta a sua nova etiqueta para malhas e confecções robilon, que continuará a garantir a sempre boa apresentação e qualidade dos artigos que a ostentarem!



robilon

R/2-SECÇ PUBLIC. ROBI

PROBLEMAS DO LIVRO PORTUGUÊS NO BRASIL

vistos pelo editor JOSÉ OCTÁVIO BERTASO

(Continuação da pág. central)

damente com os Livros do Brasil, com quem mantém estreitas ligações comerciais.

Foi, aliás, nesta editora — onde se encontrava com o seu director, sr. Sousa Pinto, e com o dr. Ruy Dinis Neto, que durante muitos anos esteve no Brasil, na editorial Globo, e agora se encontra em Portugal, nos Livros do Brasil — que trocámos algumas impressões com José Octávio Bertaso, que, a uma primeira pergunta, nos começou por responder:

— *O primeiro livro que editámos do Fernando Namora foi «Domingo á tarde», em 56 ou 57, quando ganhou o Prémio José Lins do Rego. Editámos depois «O homem disfarçado» e no próxim omsê sairá «O trigo e o joio».*

● Crise de consumo para os livros de ficção

E continuou:

— *Namora está-se tornando cada vez mais conhecido e popular entre os leitores brasileiros — mais: está-se tornando mesmo leitura obrigatória para muitos estudantes. Aliás, ele é um dos autores que incluimos no nosso catálogo de instrução para professores de português, recomendando a sua leitura pelos alunos. Por outro lado, além da reacção do público ter sido favorável aos seus livros (o primeiro teve 15 mil exemplares de tiragem), vem-se tornando também cada vez mais conhecido pelos óptimos artigos que escreve para «O Estado de S. Paulo».*

— Pensa editar outros escritores portugueses?

— *De momento não tenho nenhum projecto nesse sentido. A nossa editora sempre esteve muito ligada ao campo dos livros técnicos e escolares, e agora estamos, mais do que nunca, interessando-nos por esses aspectos da nossa actividade. É que o mercado não acompanhou o grande número de títulos, especialmente estrangeiros, aparecidos na literatura de ficção.*

O nosso interlocutor fala-nos depois sobre o grande êxito que está a ter, no país irmão, a nova edição da obra de Eça de Queirós, dos Livros do Brasil e que do outro lado do Atlantico é distribuida pela Globo: «*Todo o mundo está lendo Eça, que é autor obrigatório, de resto, para os estudantes de literatura portuguesa*». Quanto á existência de muitos clubes «Eça de Queiroz» na sua pátria, foi de opinião que isso não queria dizer muito, pois destinam-se mais a servir de meta de encontro para quem gostar de «*beber vinho e comer bacalhau*»...

● Problemas do livro português no Brasil

— Quais são os outros escritores portugueses mais conhecidos no Brasil?

— *Além de Fernando Pessoa, praticamente só se conhecem os que figuram em algumas antologias, nomeadamente de poesia.*

— O que é que, em sua opinião, se poderia fazer para que evoluisse, em sentido favorável, esse estado de coisas?

— *Bom, ùltimamente já se deu um passo em frente, ao abolir as taxas alfandegárias. No entanto, continuam a subsistir diversas dificuldades. Além do mais, como se trata de autores pràticamente desconhecidos, há sempre este obstáculo: os livreiros só querem, naturalmente, aceitar os livros em consignação; mas os editores (que de outra forma poderão estar largo tempo sem receber, e não sabem o que receberão ao fim desse tempo todo) só os querem vender em conta firme. Trata-se de um impasse que só através de uma acção concertada dos dois Governos, e de subsidios, se poderá resolver.*»

O «bate-papo» ainda se estendeu a um outro tema: a Feira Internacional do Livro de Francfort. Aí, José Octávio Bertaso disse-nos que se tratava, sem dúvida, de um grande certame, e que, se servia para uma pessoa se pôr em dia com quase tudo que de melhor se publica na Europa, servia, sobretudo, para contactar directamente com os maiores editores de todo o mundo. «*Esse conhecimento, essa troca de opiniões é muito útil, importantissima. Mas lá nunca faço negócio: isso do negócio uma pessoa resolve quando depois se volta a sentar no seu escritório*».

AS JORNADAS ARQUEOLÓGICAS

(Continuação da pág. central)

tão romano encontrado no Alentejo»); dr. Alberto Iria («Aspectos humanos das viagens de Vasco da Gama á India»); prof. Hermâni de Barros Bernardo («Houve ou não houve as Cortes de Atouguia de 1375?»); e dr. Eduino Borges Garcia («Descoberta de imagens religiosas em S. Gião, Famalicão da Nazaré e Alfeizerão (Estremadura)»).

À tarde, e após uma conferência do prof. A. Garcia Bellido, apresentaram comunicações os srs. dr. Gabriel Ribeiro Rocha Souto («Frei Luís de Granada — uma figura eterna»); eng.º José Pina Manique e Albuquerque («Topónimos e gentílicos da Costa Cinética na Lusitania Romana»); major José de Campos e Sousa («Cinco brasões de armas eclesiásticas»); D. Vera Leisner («Micrólitos de tipo tardenoisiense nos dólmenes de Portugal»); rev. João Pires de Campos («Duas estações arqueológicas da época Lusitana-Romana»); dr. Octávio da Veiga Ferreira («Acerca dos vasos com ornamentação em falsa folha de acácia, encontrados em Portugal»); dr. Eduardo da Cunha Serrão («As cerâmicas de *relícula bruñida* das estações espanholas e *com ornatos brunidos* da Lapa do Fumo») e dr. João L. Saavedra Machado («Documentos de Estácio da Veiga para o estudo da Arqueologia do Algarve — — I — Catálogo de plantas, desenhos e mosaicos»).

As sessões de hoje terminaram com uma conferência do barão Hervé Pineauteau.

É aguardada com muito interesse a conferência, a proferir, na quarta-feira de manhã, pelo prof. Baramdarán, sobre «A nena na Península Ibérica», que, com diversas provas, demonstra que houve nenas em Espanha, o que obriga a rever todas as teorias existentes sobre o assunto.

Deliberações do Município de Aveiro

AVEIRO, 3 — Na ultima reunião da edilidade desta cidade, foram tomadas, entre outras, as seguintes deliberações:

«EDIFÍCIO-TORRE» — No dia 15 de Dezembro, vai proceder-se á arrematação, em hasta publica, de um terreno na Rua Homem Cristo, destinado á construção do «edificio-torre».

PASSAGEM DE NÍVEL DE ESGUEIRA — Foram adjudicados os trabalhos de sondagens geotécnicas nos terrenos onde ficará a passagem superior, ou inferior, para supressão da passagem de nível de Esgueira.

LARGO MAIA MAGALHÃES — Foi deliberado abrir concurso publico para a empreitada do arranjo urbanístico do Largo Maia Magalhães.

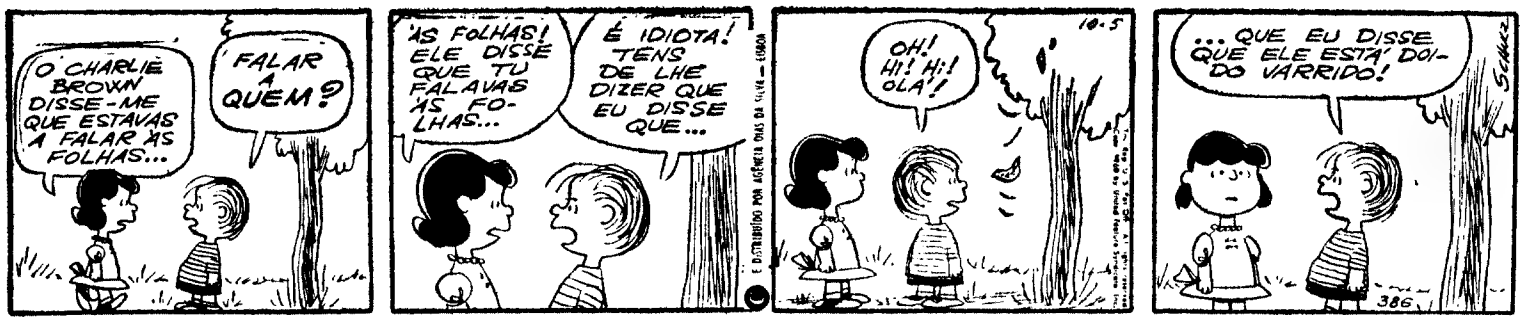
ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO — Oficiou-se a Junta Distrital, pondo á sua disposição as dependências anexas á Biblioteca Municipal, para nelas se instalar o Arquivo do Distrito de Aveiro (actualmente em Coimbra), no caso de ser aceite, superiormente, tal sugestão, e nas condições que vierem a estabelecer-se.

VIDA SINDICAL

Foi homologada e publicada no «Boletim do Instituto Nacional de Trabalho» a alteração do contrato colectivo de trabalho, celebrado entre o Grémio do Comércio de Aveiro e o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro. Esta alteração entrou em vigor em 5 do mês passado.

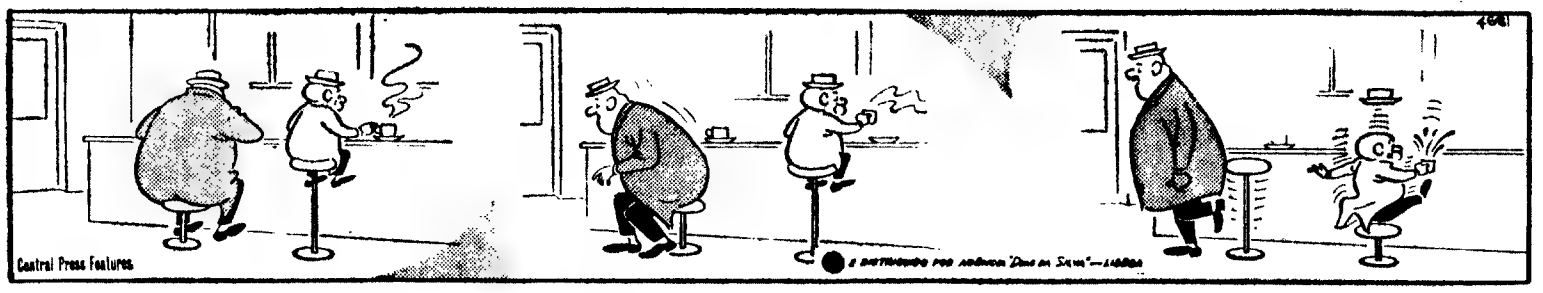
HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

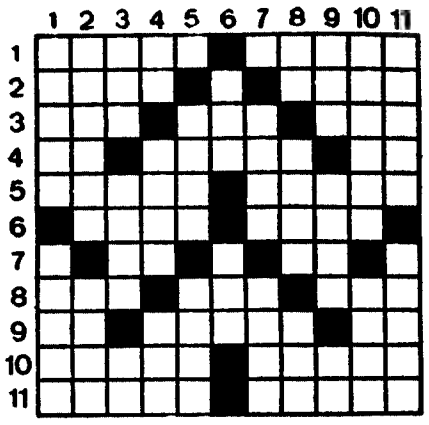
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5347

HORIZONTAIS: 1 — Pedra preciosa. Pronome indefinido. 2 — Rouco. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos. 3 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheio e mel de abelhas. Ecoa. Ente. 4 — Pronome reflexo. Puro. Pedra de moinho. 5 — Olhinho. Dás urros. 6 — Pronome pessoal (pl.). Dás mios. 7 — Artigo definido. Átomo (abrev.) 8 — Chefe etíope. Pronome relativo. Base aérea portuguesa. 9 — Cento e um em romano. Polira. Viração. 10 — Venere. Olvida. 11 — Raspem. Remedeias.

VERTICAIS: 1 — Monte. Lutar. 2 — Sofre. Ópera de Verdi. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Govinhas. Abreviatura que se usa em música. 4 — O lado do vento. Partidos. O vencimento diário de um soldado. 5 — Saudáveis. Aquele que. 6 — Pronome pessoal (pl.). Muito. 7 — Peixe do Algarve. Cupido. 8 — Artigo indefinido. Língua vernácula indiana. Governanta. 9 — Seguias. Largo de Lisboa. Prefixo de negação. 10 — Tenhas medo de. Papá. 11 — Naipe das cartas de jogar. Oportunidades.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5346

HORIZONTAIS: 1 — Amortizaram. 2 — Vê Se. 3 — Asa. Sic. Ido. 4 — Ga. Manoi. Em. 5 — Aoristo. 6 — Apregoara. 7 — Pré. Mós. Prá. 8 — Acra. Ásia. 9 — Morri. Nasal. 10 — Apodere. 11 — Re. Ânimo. Ba.

VERTICAIS: 1 — Alago. Pamir. 2 — Sá. Arco. 3 — Ova. Aperra. 4 — Ré. Mor. Arpa. 5 — Sarem. Ion. 6 — INIMIGOS. DI. 7 — Casos. NEM. 8 — Ás. Ita. Aaro. 9 — Rei. Orasse. 10 — DE. Ária. 11 — Mioma. PALHA.

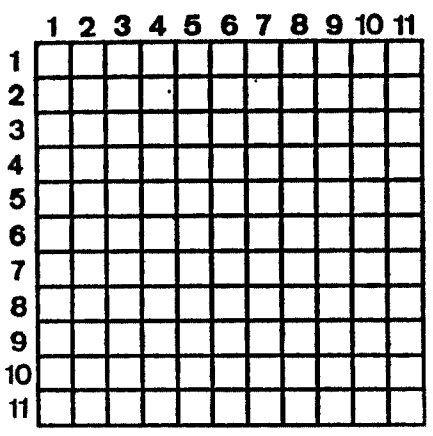
Provérbio: Inimigos, nem de palha.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9190

HORIZONTAIS: 1 — Formosas. Arremessa. 2 — Pertences. Resíduo. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Uma das ilhas Jónias. Maquinar. 4 — Roer. Género de plantas que serve de tipo á família das anonáceas. 5 — Içara. Fronteiras. 6 — Mau cheiro. Senhores. 7 — Um conto. 8 — Que rivaliza. Despachar. 9 — Rezara. Tremor de Terra. 10 — Deus dos pastores. Árvore da América. Artigo definido (ant.). 11 — Lugar de refugio. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Aba de telhado. Exército. 2 — Rebenta. Caminharás. 3 — Ofendia. 4 — Arquejara de fadiga. Terra nova e arroteada de fresco. 5 — Campo de cereais. Quase branco. 6 — Berilo (s. q.). 7 — Tratar por tu. Insinua. 8 — Viras. Tempo do verbo ver. 9 — Disfarçais. 10 — Perdas. Estimei. 11 — Rãs (pop.). Armadilha para pássaros.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9189

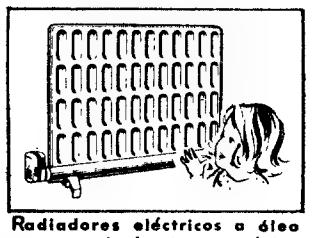
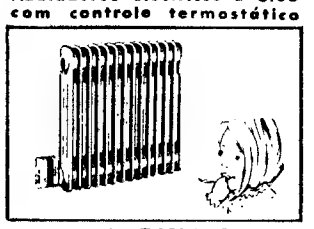
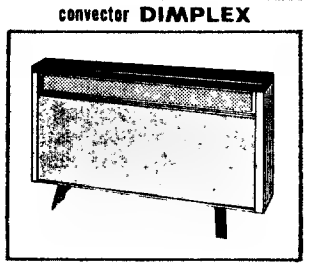
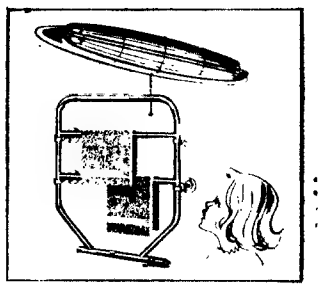
HORIZONTAIS: 1 — Fumo. Sumo. 2 — Imã. Pia. Ris. 3 — Ge. Airas. Ás. 4 — Orasse. Ando. 5 — Sonsas. Mãos. 6 — Air. Mat. 7 — Erin. Airada. 8 — Lusa. Carlos. 9 — Am. Ruara. Ms. Ruara. Ms. 10 — Rol. Ata. AAA. 11 — Arem. Bari.

VERTICAIS: 1 — Figos. Elara. 2 — Úmero. Rumor. 3 — Má. Anais. Lê. 4 — Assinar. 5 — Pisar. Ua. 6 — Pires. Acabo. 7 — Aa. Miara. 8 — Samarra. 9 — Ur. Natal. Aã. 10 — Mjado. Domar. 11 — Ossos. Assai.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Novembro de 1939 publicava:

«**ZURICH — Os nazis estão a preparar um plano geral de evacuação para a Polónia, de todos os judeus residentes na Alemanha. Uma repartição especial, dirigida por Himmler, ministro do Interior, vai apressar a sua instalação numa província, cuja capital será Lublin**».

Dimplex
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

Radiadores eléctricos a óleo com controlo termostático

convector DIMPLEX

infra-vermelhos e toalheiros

Peça catálogos grátis
Dimplex
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA
R. ANTÓNIO ENES 20 A TEL. 535057 - LISBOA
R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES 93 - PORTO

S. R.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AEROPORTO DE FARO

AVISO

Concurso público para a concessão de licença de exploração de uma Agência Bancária no Aeroporto de Faro

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 2 de Dezembro de 1969, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá à realização do concurso público para a concessão de licença de exploração de uma Agência Bancária no Aeroporto de Faro.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: 1000$00 (mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Faro, até às 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Faro, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 — O depósito definitivo será de Esc.: 10 000$00 (dez mil escudos).

5 — O Programa do Concurso e Caderno de Encargos relativos à concessão poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Secretaria do Aeroporto de Faro ou na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, 193 — Lisboa.

Aeroporto de Faro, 30 de Outubro de 1969

O DIRECTOR DO AEROPORTO,
M. Alexandrino

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES E O SECRETÁRIO DA AERONÁUTICA

ASSISTIRAM À MISSA PELOS MORTOS DA F. A. P.

Com a presença do ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, e do seu sucessor no cargo de secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Pereira Nascimento, e do chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes, o capelão-chefe da Força Aérea, padre João Ferreira, celebrou missa, em sufrágio dos mortos da Força Aérea, na igreja de São João de Deus, esta manhã. Estiveram, também, presentes os chefe e subchefe do Estado-Maior da Força Aérea.

A elevação houve toque de silêncio, e o altar encontrava-se ornado com guiões e estandartes.

O ministro do Exército assistiu à missa na igreja do Santo Condestável

Com a assistência do ministro do Exército, brigadeiro Bettencourt Rodrigues, do governador militar de Lisboa, do presidente da Liga dos Combatentes e altas patentes das Forças Armadas, bem como comandantes das unidades da capital, foi celebrada missa na igreja do Santo Condestável, por intenção dos mortos daquele ramo das Forças Armadas.

Em seguida á missa, que foi celebrada a partir das 10 horas, efectuou-se uma romagem aos talhões dos combatentes, nos cemitérios da área do Governo Militar de Lisboa, tendo a romagem no Alto de São João sido efectuada ás 11 horas.

Em memória dos bombeiros mortos

Também na capela do cemitério do Alto de São João, e antes de outra missa de sufrágio por alma dos agentes da P. S. P. já falecidos, a que assistiu o comandante-geral daquela corporação, o arcebispo de Mitilene celebrou missa de sufrágio por todos os sapadores bombeiros já falecidos. Assistiram o 1.º e 2.º comandantes daquela corporação, respectivamente tenente-coronel Rogério Cansado e major Lopes da Conceição, assim como numerosos vereadores do município e muitos graduados.

As cerimónias no Porto

PORTO, 3 — O comando da 1.ª Região Militar associou-se ao acto litúrgico do «Dia dos Fiéis Defuntos», mandando celebrar, esta manhã, na Sé Catedral, uma missa sufragando a alma dos militares mortos. Foi celebrante o capelão-chefe da Região, assistido pelos capelães das unidades militares da guarnição.

Assistiram ao acto o segundo-comandante da 1.ª Região brigadeiro Oliveira e Sousa, em representação do general-comandante, os comandantes e directores de unidades e estabelecimentos da cidade, representantes da Liga dos Combatentes, da Cruz Vermelha, do Movimento Nacional Feminino, etc.

A guarda de honra ao altar foi feita por elementos do Regimento de Infantaria 6 e os toques á consagração pelo esquadrão de Polícia Militar.

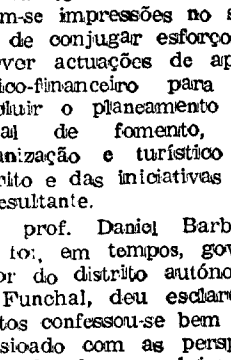
Terminada a missa, as individualidades referidas foram em romagem aos vários cemitérios da cidade, para depor flores nas campas dos militares mortos no Ultramar.

Governador do Banco de Fomento Nacional

No prosseguimento da sua visita á ilha da Madeira, o prof. Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional, foi homenageado com um jantar, em sua honra oferecido pelo governador do distrito do Funchal.

Assistiram entidades locais ligadas aos problemas de fomento e bancários. Trocaram-se impressões no sentido de conjugar esforços e antever actuações de apoio técnico-financeiro para se concluir o planeamento regional de fomento, de urbanização e turístico do distrito e das iniciativas dele resultante.

O prof. Daniel Barbosa que foi, em tempos, governador do distrito autónomo do Funchal, deu esclarecimentos confessou-se bem impressioado com as perspectivas de desenvolvimento com apoio dos financeiros locais e do Banco de Fomento Nacional, manifestando a esperança de que a instituição que dirige possa finalmente começar a contribuir, como tanto é do seu desejo, para a solução de alguns problemas cuja formulação motivara a sua visita á Madeira no ano de 1968.



ARMINDA DA ENCARNAÇÃO

FALECEU

Maria Carmen Ferreira Fernandes e Manuel António de Almeida cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João

DIA DE FIÉIS DEFUNTOS

Comemorou-se hoje o Dia dos Fiéis Defuntos por ontem ter sido domingo. Assim também esta manhã todos os cemitérios da cidade registaram grande afluência de público, enquanto que todos os sacerdotes podem celebrar três missas pelos mortos, paramentados de negro.

É uma tradição do agrado do povo cristão que a Igreja mantém.

O V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE VASCO DA GAMA

ÉVORA, 3 — A comissão distrital das celebrações do V Centenário do nascimento de Vasco da Gama promove, esta noite, pelas 21 e 30, no Palácio de D. Manuel, uma sessão solene, a que preside o ministro de Estado, estando presentes as mais altas entidades locais.

Usará da palavra o eng.º Viriato de Campos, que versará o tema «Montemor-o-Novo, Estremoz e Évora — cenário dos grandes actos que precederam a partida de Vasco da Gama para a Índia».

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	520$	518$	521$
Consolidado 3%	—	533$	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	635$
Centenários 4%	1.500$	1.495$	1.505$
Obrigs Tesouro 5%	—	1.002$	—
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série c.	840$	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	765$	—
Externo 3.ª Série c.	—	870$	880$
Cautelas 3.ª Série	160$	50$	170$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	460$	490$
A P I 5% 56	—	935$	950$
A P I 5% 58	—	935$	945$
C P 4 1/2% 65	—	—	875$
C P 5 1/2% 67	—	995$	—
C U F 6%	997$	996$	998$
C. U F 6% 68	—	1.005$	1.010$
Gás Elect 4% 48	800$	790$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	890$	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	920$	940$
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	1.010$	1.009$	1.015$
H E A Alentejo 5%	820$	—	825$
H E Cávado 5%	—	—	830$
H E Cávado 6%	—	1.007$	—
H E Douro 5%	—	815$	—
H. E. Douro 6%	1.012$	1.012$	1.014$
H E Norte Port. 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	980$	1.000$
H. E Zêzere 5% 55	—	—	845$
H E. Zêzere 5% 57	—	—	845$
Lisnave 6%	—	1.020$	1.030$
Metropolitano 4%	900$	890$	900$
Metropolitano 5 3/4%	1.010$	1.009$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr 5%	—	—	840$
Nitratos 5%	800$	795$	—
Nitratos 5% 60	780$	775$	985$
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	940$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	820$
Sonefe 5%	—	—	850$
T. A P 4%	—	—	960$
Termoelect Port. 5%	—	—	—
U. E. P 3 3/4%	—	845$	—
U E P 4%	—	86$	—
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	82$
U E P 5% 60	—	—	835$
U E P 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.700$	1.690$	1.700$
Alentejo	905$	900$	905$
Angola	3.205$	3.200$	3.240$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	4.000$	4.000$	—
E. Santo	—	19.400$	20.000$
E. Santo n	—	19.400$	18.800$
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	—	7.050$	7.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.600$	6.570$	6.600$
Portugal n	—	—	—
Portugal p.	—	—	4.400$
Totta Aliança	—	—	6.500$
Ultramarino n.	2.975$	2.970$	—
Ultramarino p.	3.315$	3.310$	3.320$
Seguros			
Alentejo	76$	75$	76$
Douro	—	1.400$	—
Mundial	700$	700$	705$
Sagres	—	1.700$	—
Tranquilidade	—	50.000$	60.000$
Ultramarina	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	965$	960$	970$
Ag Cassequel	895$	890$	900$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	350$	—
Ag S Tomé e Príncipe	320$	310$	350$
Boror	—	—	—
Buzi	89$	89$	90$
Cabinda	242$	235$	242$

Ultramarinas	Efec.	Compro	Vendo
Diamantes Angola	2.050$	2.050$	2.060$
H. E. Revué	—	610$	660$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	194$	193$	194$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	453$	452$	455$
Zambézia	93$5	93$	94$
Angolana	—	—	—
C - Diversas			
Cidla	—	7.850$	8.000$
Cim. Leiria	—	4.390$	4.500$
Cim Tejo	—	6.370$	6.500$
Col. Navegação	1.480$	1.550$	1.560$
C U F	—	1.475$	—
Ina Aliança	—	—	—
Nac Navegação	2.300$	—	3.950$
Petroquímica	—	2.280$	2.310$
Port e Colónias	—	1.530$	1.540$
Port Celulose	—	—	—
Port. Pesca	1.560$	1.200$	1.300$
Port Tabacos	—	1.550$	1.570$
Sacor	1.750$	4.800$	—
Siderurgia Nac	3.020$	1.755$	1.760$
Socel	1.560$	3.010$	3.025$
Tabacos de Portugal	—	1.550$	1.570$
Tabaqueira	899$	8.750$	8.900$
U F Azoto		898$	900$
Aguas, Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	405$	—
Aguas Lisboa 34	—	430$	435$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Eléct Beiras	429$5	—	1.730$
Gás Electr.	158$	429$5	430$
H E Alto Alentejo	—	157$	158$
H. E. Cávado	1.240$	1.280$	1.290$
H E Douro	—	1.238$	1.240$
H E Norte Portugal	—	315$	320$
H E S Estrela	—	—	—
H. E Zêzere	1.260$	1.275$	1.290$
Nac Electricidade	1.255$	1.250$	1.255$
Termoeléctr Port.	195$	1.250$	1.260$
U E P		—	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	198$8	204$8
F I D E S	—	124$1	127$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	27/10	31/10	3/11
GERAL	144,3	144,7	**144,9**
METRÓPOL	138,7	139,2	**139,2**
ULTRAM.	185,2	184,7	**186,6**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$15
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,67
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$60	5$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	307$00	322$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	37$30	38$80

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

V Salão Nacional de Fotografia

A abertura da exposição do V Salão Nacional de Fotografia Artística, de empregados bancários do Continente, Ilhas, Ultramar, Espanha e Brasil, organizada pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português, foi alterada para o dia 16.

Coral dos Estudantes de Letras

Continua aberta a inscrição no Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra. Os alunos interessados (de qualquer Faculdade) podem dirigir-se á sala da direcção ou á de ensaio, todos os dias uteis, até ao dia 15, das 14 ás 17 horas.

Centro de Estudos Teológicos

As aulas do Centro de Estudos Teológicos, que de ano para ano regista maior afluência e desperta mais interesse, têm o seu início na próximo dia 17. As inscrições estão abertas até ao dia 15, na Livraria dos Arcos, aos Arcos do Jardim.

Algumas das cadeiras do Curso Superior de Cultura Teológica, foram distribuídas pelos seguintes professores: drs. Manuel Paulo (Teologia Dogmática Pastoral), Urbano Duarte (Teologia Sacramental), Manuel Augusto Rodrigues (Teologia Bíblica e Ecumenismo) e José Antunes (Antropologia Teológica).

Barco francês apresado em Cabo Verde

S. VICENTE, 3. — (A. N. I.) — Foi ontem apresado pelas autoridades marítimas portuguesas o arrastão francês «Barbara», incriminado porque pescava em águas territoriais do arquipélago.

O «Barbara» foi rebocado para S. Vicente.

Militares falecidos em Angola

LUANDA, 3 — (L.) — Faleceram em Angola, vítimas de afogamento o 1.º grumete fuzileiro João de Brito Augusto Pires, filho de João Pires e de Irene do Rosário, e o soldado Armando Amaro Dias, filho de Abel Dias e de Estrela da Silva Amaro.

Por doença morreu o soldado Armando Cupita, filho de Bahana e de Vassimila, que pertencia ao recrutamento de Angola, e por acidente com arma de fogo o soldado Francisco Ramos Franco, filho de Joaquim Franco e de Clara Ramos.

Arquitecto

GUILHERME REBELLO DE ANDRADE

MISSA DE 30.º DIA

Maria Helena Loureiro de Andrade, Rui Loureiro Rebello de Andrade, sua mulher e filhas, Vasco Loureiro Rebello de Andrade e sua mulher, Carlos Rebello de Andrade, sua mulher e filhos e mais família participam que amanhã, dia 4, ás 11 horas, na Igreja de S. Mamede, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

Imagens da poesia europeia Poesia de Virgílio

Cerca das 21 e 10, o dr. David Mourão Ferreira, no seu programa «Imagens da Poesia Europeia», debruça-se sobre a poesia de Virgílio.

«As Bucólicas» e «As Geórgicas» são o tema dominante.

Colaboração de Maria Manuela de Freitas.

JUVENTUDE NO MUNDO

A rubrica de Actualidades para Jovens «Juventude no Mundo» que a R. T. P. apresenta pelas 19 e 45, inclui um documentário da Jugoslávia intitulado «Os Pequenos Pescadores» versando a pesca com arpão. O segundo filme, de produção nacional, apresenta uma visita ao Aquário Vasco da Gama, com um grupo de crianças.

ZIP-ZIP

Mais uma edição deste popular programa, realizado no Teatro Villaret, por Luís Andrade, com produção de Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. A R. T. P. transmite-o a partir das 22 horas, e «ZIP-ZIP» ocupará o resto do serão televisivo.

II Programa

«SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS» «SE BEM ME LEMBRO» E «CONCERTO PARA JOVENS»

Emissão das 2.as-feiras com as habituais repetições: folhetim «Sebastião entre os Homens», com o 9.º episódio, exibido em estreia no 1.º Programa em 28 de Julho do corrente ano; «Se bem me lembro», do prof. Vitorino Nemésio, que foi ontem apresentado no 1.º Programa; e, finalmente, «Concerto para Jovens», com o famoso e talentoso maestro Leonard Bernstein.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17. Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05. Novos ritmos, 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural — Música só música; 20. Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 29.º Episódio do folhetim: «O grande industrial»; 21: Jornal de actualidades; 2 e 30: Musica ligeira, 2 e 40: Vamos ouvir «Os Três de Portugal»; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir?, por Margarida Brandão; Mar calmo e viagem feliz — abertura do Concerto op. 27 (Mendelssohn); 17 e 30 O compositor interpretando a sua obra — Sinfonia em si bemol menor (William Walton) pela Orquestra Filarmónica dirigida pelo autor; 8 e 3: Musica coral — Canções sérvias, pelo Coro da Armada da Jugoslávia; 18 e 30: Musica de piano; 19: Crítica literária, pelo Padre João Maia; 19 e 10. Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20. A pianista Evelyn Crochet, na interpretação de alguns preludios de Fauré; 20 e 30 Musica coral sinfónica; 21. Recital de violino e piano por Kartheinz Franke e Paul von Schilawsky, realizado no Conservatório Nacional e organizado pela Pro-Arte; 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) 93,4 mc/s — 23: Canções de Mozart, pelo soprano Margot Gilleaume, ao clavicórdio Fritz Neumeyer; 23 e 15: Festival de Viena de 1969, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca, 23 e 48: Dois arabescos (Debussy) Olga Erdeli — harpa; 00: Cantatas de Bach; 0 e 33: O pianista Gyorgy Sandor, na execução de 9 pequenas peças para piano (Bela Bartok); 1: Fecho

Emissão estereofónica — MF 2 de Lisboa (em 94,3 mc/s), Porto (em 92,5 mc/s), Lousã em 89,3 mc/s) e Monchique em 91,5 mc/s) — Das 2 ás 23. Musica ligeira, musica sinfónica musica coral e solos

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 9: Abertura; 9 e 5: Confronto 9 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Elo e o seu mundo; 8 e 5: Momento Texente 8 e 30: Lisboa á tarde. 9 e 5: No mundo aconteceu 9 e 30: Rádio-jornal, 9 e 45: Lingua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho do Amaral; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 12: Selecção; 21 ás 24: «Quadrante 2-9-0»; 20 e 45: Isto é Brasil 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32. Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «PBX»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Programa CDC 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbitra; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô, 0 e 02: Em órbita-dois; e 3: Banda sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16. Programa CDC, 8: Depois do chá; 18 e 30: Elo e o seu mundo, 18 e 45: Matinée teatral 9 e 03: Miscelanea, 9 e 7. dirige o ritmo, 9 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia 2 e 05: Diálogo, 2 e 5: So rádio; 21 e 30: Rádio Placa d' 2 e 45: Mensagens bíblicas, 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: Melodias do Brasil; 18 e 30: Terço, bênção e exéquias solenes por alma dos sócios falecidos da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; 20. Página ; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 30. Terço e bênção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página ; 21: Os novos emissores em marcha: 22: A musica é boa companhia 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 1 e das 19 e 30 ás 22 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 9 e das 22 ás 2

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 4 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 45: Momento desportivo; 20 e 35: Ao serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Zip-Zip; 0: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim «Sebastião entre os Homens»; 22 e 25: Se bem me lembro; 22 e 40: Concerto para Jovens e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa, 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: TV Social; 20 e 30: Segredos do Mar; 21: Recital, pela cantora Fernanda Correia; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Os três mosqueteiros»; 23 e 55: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras — «O Barão»; 23 e 10: TV Clube, com Paulo Jorge, Suzy Paula, Helena Cardinalli e Victor Manuel; 23 e 35: Fecho.

canal da crítica

ARDE A GASOLINA E O BIDÃO DE LATA. QUE LATA!

Os Estados Unidos da América encontram-se em grande perigo. E já não me refiro aos ataques permanentes dos portorriquenhos. Nem à contínua hostilidade dos peles-vermelhas que, no reduto das Reservas, se preparam afanosamente para reconquistar a terra perdida.

Os Estados Unidos encontram-se em perigo, actualmente, devido á acção de «*estranhos seres provenientes de um planeta moribundo*». Os tais seres vaguearam tempos infinitos no espaço á procura de uma toca, uma simples lura, onde pudessem, calmamente, aguardar o «*Dia J*» que é, como sabem, o «Dia do Juízo». Acabam por encontrar a Terra e aqui desembarcam, para nos morrerem o juízo a todos nós.

Eis, resumida ás linhas essenciais, a motivação da série «Os Invasores», de origem americana, apresentada por aquela voz estranhamente «off» e estrianhamente soda que também apresentava o fugitivo.

Trata-se de uma série colonial que, por carências técnicas, nos vemos ainda em Portugal obrigados a apanhar em preto e branco. Perdemos deste modo um dos grandes atractivos da série, mas outros não nos escapam: os prismas que hipnotizam, os discos que emaluquecem os fabianos terráqueos, os grandes caldeirões onde se verificam as «condições primordiais» para a origem das espécies, os esgares de terror por malefícios e situações cujo horror, ainda por cima, tem de ser imaginado pelos tele-espectadores, visto que a série não adiana nada, é o adiantar-se!, no fundo, os realizadores daquela espécie de cinema-tismo que tanto medra (ah, o cuidado com que escrevi esta palavra!) nas televisionices americanas.

As séries de terror difuso encontram justificação na própria situação histórica que os Estados Unidos atravessam. São as perigosas sequelas do Grande Terror da destruição nuclear, que assaltou o mundo depois de Hiroshima e que não desapareceu ainda totalmente. Vêm na cola da grande especulação dos discos voadores e disso a que indiscriminadamente se chama «antecipação científica».

Um perigo complementar vamos todos correr: o de tão cedo não nos vermos livres destas antecipantominices. Kimble encontrou o seu maneta — e o glorioso e casamenteiro emdizinho lá velo. Com os «Invasores», porém, o caso muda de figura. David Vincent, o vidente, não consegue testemunhas em numero suficiente para apresentar queixa na esquadra lá do sítio. Por outro lado, provas não são possíveis: quando são mortos, os tais «seres estranhos» volatilizam-se, ardem como um bidão de gasolina em que também ardesse a lata do bidão.

Evidentemente, os americanos, no desenvolvimento do seu complexo de perseguição, não tardarão a apresentar estes «seres estranhos» como estando ao serviço da Russia ou, o que é muitíssimo pior, dos chineses. O Terror paga dividendos.

OUTRAS, OUTRAS, OUTRAS COISAS

Além dos «Invasores» houve mais, muito mais. Tivemos o concerto de órgão, em S. Vicente de Fora, com mú-

(Continua na 18.ª página)

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

Rua do Ouro, 202 LISBOA

Para as instalações novas da sua indústria

TERRENO

AS GRANDES EMPRESAS OU SOCIEDADES

Vende-se óptimo terreno, no todo ou em parte, com cerca de 60 000 m2, já terraplenado e pronto a construir para qualquer ramo comercial ou industrial. Serve para grandes instalações e fica situado junto a Sacavém, a 10 minutos de Lisboa com linda vista principalmente para a Auto-Estrada do Norte.

Para mostrar e tratar: Av João XXI, 9-A Lisboa

POSTA RESTANTE

Nova abertura da nossa caixa do correio, com mais algumas respostas.

A. C. P. — LISBOA — As próximas audições da R. T. P. realizam-se nos dias 7 e 28 do corrente. Apresse-se, pois.

D. A. — LISBOA — William Graham e Tony Franciosa são os nomes dos intérpretes em causa.

G. N. — CASCAIS — «As séries policiais melhoraram, como diz, e, as de «cow-boys» pioraram». É essa a sua opinião. E acrescenta que «A Caminho do Oeste» não tem a simpatia das congéneres anteriores. Aguardemos, então, que a nova edição de «Bonanza» apareça em breve pela nossa R. T. P.

M. V. P. — SINTRA — «As tardes dominicais de cinema têm sido abomináveis», segundo diz o Repare, contudo que tem de ser filmes classificados para maiores de seis anos que não abundam. Nem sempre a culpa pertencerá pois, totalmente, á R. T. P.

L. U. P. — LISBOA — Tele-Ritmo é um programa dedicado á juventude, precisamente pelo seu ritmo. Um dos próximos é apresentado no dia 9 e tem como principal atracção o famoso agrupamento Wallace Colection.

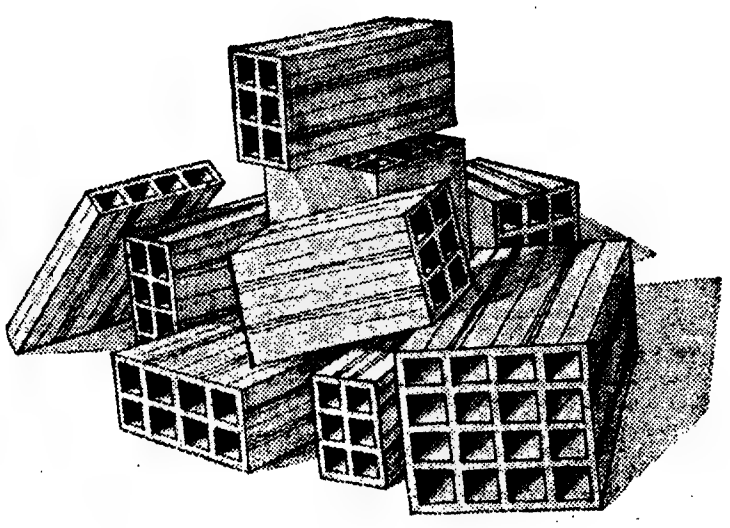
H. M. P. — LISBOA — Pode escrever para Artur Semedo ao cuidado do Teatro Villaret ou da R. T. P. A carta ser-lhe-á entregue.

M. C. P. — LISBOA — Não concorda com a direcção imprimida ao programa Decoração. E pergunta: Quem concorda? Que quer que lhe digamos?! Como concordará não nos compete analisar o programa.

A. L. G. — MONÇÃO — Os programas espanhóis que vê têm pois um nivel muito bom. Ainda bem. E é verdade, sim senhor. Talvez em breve, também diga o mesmo da nossa.

S. L. J. — PORTO — O segundo sentido desses fados era flagrante, pois claro. Enfim, coisas...

M. O. L. — PORTO — O realizador desse programa, que tanto apreciou, foi Luis Miranda, e nada tem a agradecer. Mande sempre.



Os tijolos não são iguais...

...mas a nossa experiência é maior!

porque milhares de clientes nos procuram comprando propriedades que construímos, vendemos e administramos com capacidade industrial e honestidade

J. PIMENTA, S. A. R. L.

na 3.ª fase da Reboleira mais de 1.000 fogos a construir e com eles a construção da Piscina, Liceu, vias de ligação e a conclusão do apeadeiro

185 Contos rendem-lhe 1.156$00 Mensais

O SEU CAPITAL PODE RENDER-LHE 10%

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — T. 4 58 43 e 4 78 43 ★ QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — T. 96 20 21/22

AMADORA - REBOLEIRA — Telef. 93 36 70

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 42 — Fornecimento de GASES MEDICINAIS

Concurso n.º 43 — Fornecimento de ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Recebem-se propostas até ás 9,30 horas do dia 18 de Novembro próximo para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 29 de Outubro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) **Alexandre Pinheiro**

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comercio e Industria, S. A. R. L. - 95, Rua Nova do Almada 99 - LISBOA

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sica de Carlos Seixas, com a câmara de Ruy Ferrão a amarinhar pelo órgão monumental e pelas paredes, como o prisioneiro que procura uma saída. Sem se lembrar que a saída estava na própria música.

Tivemos a «TV Rural» onde vimos a saber como é risonho o futuro do vinho verde, valha-nos ao menos isso, caramba!

Tivemos também a quinta sinfonia de Beethoven.

Aliás se o Karajan soubesse não ficava muito contente, com aquele terrível feitio que ele tem quando lhe tocam nos machinhos. Se Karajan já soube da história, juro que não fui eu que lhe disse. Horrorizam-me as queixinhas, mesmo revestidas de intenções nobres e piedosas.

Também tivemos, durante toda a tarde, muitos, muitos, muitos desenhos animados, meus senhores perdão, de joelhos lhes peço, perdão para esta minha cabeça cheia de coisas tenebrosas, género «no amor e na guerra, tudo é permitido», isto em fitas para crianças, estão a ver.

Tivemos também a ginástica infantil com a imaginação e o humor televisivo do prof. Hélder Matos. Só não gostei de o ver pedir a um dos meninos que executasse mal para depois, por contraste, se ver como devia fazer-se. Pedagógicamente, está errado. Ensinar é mostrar como se faz bem. Para as crianças, alheias ás intenções, o que conta é o que vêem. Professor, mostre-nos apenas os movimentos correctos.

Este pedido é extensivo á Televisão portuguesa.

MÁRIO CASTRIM.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

LUTA LIVRE

Começa amanhã o Torneio Internacional no Pavilhão dos Desportos

Principia amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o primeiro torneio de luta livre americana da nova temporada.

A sessão, que terá início ás 21 e 45 horas, comportará os seguintes combates: Inka-Tomy River, Kamikase-D Vermelho, Fernando Descamps - Gafarza e «Os Intocáveis», reforçados com o famoso Cyclone contra a dupla Galã-Laguna.

De realçar o regresso a Lisboa do antigo campeão português de pugilismo, Fernando Descamps, que há cerca de quatro anos se dedica á luta livre e que tem lutado nos mais variados países da Europa e da América do Sul e do Norte.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SÃO VICENTE»	16 Novembro	Fenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SÃO VICENTE»	12 Novembro	Vigo

OS AGENTES:

Em Lisboa:
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.º
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

FIRMAS CONSTRUTORAS DA BARRAGEM DE

CABORA-BASSA

MOÇAMBIQUE

PROCURAM:

MÉDICO

COM EXPERIENCIA EM OBRAS SIMILARES

Enviar resposta com «curriculum vitae» para:

C. C. I. — Av. da Liberdade, 244, 6.º

EXTERNATO CONCHINHA

Praça das Flores, 31 — Tel. 690367

Brevemente muda para a R. Possidónio da Silva, 168-170

Infantário — Infantil — Primário

Funciona todo o ano. Abertas as inscrições

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

NINGUÉM PODE VENDER MAIS BARATO

LARGO DE SANTA BARBARA, 13 PRIMEIRO ANDAR

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15. 18.30 e 21.45
A violência americana transferida para a Europa!
Roma como Chicago
GANGSTERS EM ROMA
com **John Cassavetes**
e **Gagriele Ferzetti**

TIVOLI
(M. 17 anos) **Tel. 50595**
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
O filme que obteve
2 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com **PETER O'TOOLE**
e **Katharine Hepburn**
O LEÃO NO INVERNO

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
EM GRANDE ÊXITO:
Um sensacional filme
de acção explosiva
SARTANA, REZA PELA TUA MORTE
Sangrentas aventuras com uma nova fera humana do Far West
Pariscope Eastmancolor

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
As 15.15 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e Renaud Verley
O amor e o sexo .. Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Robert Hossein**
VERSÃO INTEGRAL

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel 538743
As 15.15 18 30 e 21.45
5.ª SEMANA
Finalmente em Portugal **o famoso filme com Gary Cooper e Ingrid Bergman**
POR QUEM OS SINOS DOBRAM
Inspirado no célebre romance de **Ernest Hemingway**
Metro Estação Picoas

IMPERIAL
(Adultos) **Tel. 45933**
As 21 h
OS CORRUPTOS
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
As 15.15 e 21.30
OS LOUCOS DO AMOR
c/ Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa: **RIBATEJO EM FESTA** — Real de **Francisco Saafeld**
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Hoje (M. 12 anos) às 18.30 h.
LADRÕES DE BICICLETAS
de Vittorio de Sica,
com actores não profissionais
Dia 5: O FARAÓ (Adultos)

AVIS
(M 12 anos) **Tel. 47163**
As 21.45
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com **Gianni Morandi**
e **Laura Efrikian**

SÃO LUIZ
(M 12 anos) Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

ALVALADE
(M 12 anos) Tel 763080
As 15.45 e 21.45
Franscope — Color
4.ª SEMANA
O CÉREBRO
com David Niven, Bourvil, Silvia Monti Jean Paul Belmondo e Eli Wallach

EUROPA
(M. 12 anos) **Tel. 661016**
As 15.15 e 21.30
Em toda a grandeza e esplendos 70 m/m
Espectáculo incomparável
KRAKATOA — A LESTE DE JAVA

LIDO
Praça D João I — AMADORA
As 21.30 h (M. 12 anos)
Um filme que toda a crítica classificou de excepcional
DUELO NO PACÍFICO
com **Lee Marvin** e **Toshiro Mijune**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
Um filme de John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
As 15 30 18.30 e 21 45
EM 13.ª SEMANA
A obra fundamental de **Roman Polanski**
REPULSA
com **Catherine Deneuve**

VOX
(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
15.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade.

ODEON
(Adultos) Tel 326283
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
EXTRAORDINARIO EXITO
com o vibrante filme policial
PERRY GRANT AGENTE DE FERRO
com **Peter Holden e Marilu Tolo**
Temerárias aventuras de um agente secreto num mundo explosivo

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) As 15 e 21 h.
O BASTARDO
HARPER
DETECTIVE PRIVADO

RESTELO
(M 17 anos) Tel 610375
As 21.30
Uma comédia cheia de graça e imprevisto
O DIABO A SOLTA
c/ Yves Montand, Maria Schell

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.00 18.15 e 21.30
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
c/ Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer e Susannah York

ROMA
(Adultos) Tel 727778
Às 21.45
Elas os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
c/ Vitorio Gassman e Gina Lollobrigida
Technicolor [illegible]

LIZ
(M 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO
O ULTRAJE

CASINO ESTORIL
(M 12 anos) Tel. 260729
As 21 30
SOLDADO À CHUVA
com **Steve McQueen** e **Jackie Gleason**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779095
As 18.30 e 21.45
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
c/ Lisa Gastoni e Lou Castel

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22 e 30: «Oração e dois verdugos de Arrabal» (17 anos)

CINEMAS

MOSCAVIDE — As 2 . «Bikinis ao Sol» (12 anos)
PARIS — Às 2 «A morte do dragão» (17 anos)
OLIMPIA—As 2 : «Ringo, hero do
ARCO-IRIS — «O que aconteceu em Campo Grande (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Waco» (17 anos)
IDEAL — As 2 : «Doutor vamos a isto» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 9 h: «O justiceiro de Rugovo» (12 anos).
CINEARTE — As 2 : «O homem que matou Liberty Valence» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Quanto mais quente melhor» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Stadium — As 2 e 30: «Diabòlicamente tua» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Soldado à chuva» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Duelo de vingança» (12 anos)

● **Outra banda**

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Jonhny Guitar» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — União Artística — As 2 e 5: «A luz é para todos» (12 anos)

● **Linha de Sintra**

DAMAIA — D. João V — As 21 e 30: «Bullitt» (17 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 5 «Ânsia de Amar» (17 anos)

PUBLICAÇÕES

«O TRIPEIRO», VI série, ano XI, n.º 9 — Tem esta revista colaboração de Horácio Marçal, Cruz Malpique, Alexandre Alves e Mário de Meneses entre outros

«Fundo de Socorro Social» — Foi publicado o relatório da gerência de 1968 deste organismo do Ministério da Saúde e Assistência.

«Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa» 1968 — Sob a direcção de D. Maria Micaela R. T. Soares saiu o n.º 69 e 70, deste **«Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa»**, nele colaborando Rui Dique Travassos Valdês, Margarida Ribeiro João Afonso Corte-Real, Agostinho Ferreira Gambetta, Alexandre de Carvalho Costa e Maria Micaela R T. Soares.

REGISTO BIBLIOGRAFICO
«Estudos Políticos e Sociais», vol. VII n.º 1.

Está publicado o vol VII, n.º 1 dos **«Estudos Políticos e Sociais»** do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Entre os estudos publicados destacam-se os de Fernando Jasmins Pereira sobre «O açúcar madeirense de 1500 a 1537, produção e preços»; o de Maria Eugenia Martins Cosmelli sobre «A Mulher profissionalmente activa», além de documentos e recensões diversas.

«Bibliografia sobre a Economia Portuguesa» vol. XVI.
Nas publicações do Centro de Estudos Económicos saiu a **«Bibliografia sobre a Economia Portuguesa»**, vol XVI, correspondendo a 1964

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

restaurante aramelro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.ª Antão, 21
RIA
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
antónio
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av Duque de Loulé)

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno L**

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 0-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira R do Creche, 2 (63 635
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (84338) * **Teles**, R João de Barros 4 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368 * **Cartaxo**, Av do Igreja 21-C (776358)
AMOREIRAS — D João V R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (7 5370) * **João XXI**, Av João XXI, 6-A (726462) * **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 2 (72772)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763 07) * **Avenidas**, Av da Republica, 21-A (533688) * **Império**, Rua Filipe Folque 40-A-B (48002) * **Palma**, Av Duque de Avila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL—Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (3 2 6)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) **Costa**, Praça do Figueira, 6-B/C (32838)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (63 699) * **Sepol**, Calçada da Boa Hora 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) * **Sousa**, Est de Benfica. 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) * **Azevedo Irmão & Veiga**, R do Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo do Fonseca, 10-10. A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (78018).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes. 0 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade**, Calç. de St.ª André. 07-111 (860450 * **Santo António** R Leite de Vasconcelos 2-C (862333)
LUMIAR — Alameda Av das Linhas de Torres 20-B (790442) * **S. Tomé**, Est do Desvio Lote 2-C (790704
MADRAGOA — Lealdade R do Olival, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 9 (3 237
PALHAVÃ — Aguiar Av Columbano Bordalo Pinheiro 38-A (764629
PATRIARCAL — São Marçal R de S Marçal, 00 (3253 8
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar R João Nascimento Costa 6-A (728395 * 720703)
SÉ — Nacional R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença 44 (Te 25 820)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Branco — Av Comb G. Guerra, 29 — (Tel 2122031).
CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aizir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Te 2472948).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel 26 86)
ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) * **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● **Linha de Sintra**

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flema** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (971023).
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 151 (950043) * **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia — Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares Abreio (Tel 295088)

● **Outra banda**

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa 0 (234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis 30 (224020).
ALMADA — Central — R de Olivença, 11-B (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional 74 (224302)
BARREIRO — St.ª Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel 227241).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P 5 de Outubro 62 — (270121)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (Tel 22248); **Saião** — Av.ª Portela (Tel 22709)
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (Te 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 861353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla idem e feriados. 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de **emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 *** G.N.R. **(área rural), 36865**

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, exigénio e soros, 771168 * 771169 * Transfusões, soros e exigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

TRÊS HORAS DE AULAS TODOS OS DIAS NO CURSO DE TEATRO

QUE HOJE PRINCIPIOU NA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

Na Faculdade de Letras de Lisboa principiou, esta manhã, o Curso de Teatro dirigido pelo professor inglês R. Shelly, e organizado pelo Grupo Cénico daquele estabelecimento de ensino superior, com o subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian. E, pela amostra, o curso vai ser a pu-xar: **ao fim da primeira hora, das três que dura cada lição, 20 alunos presentes (dos 25 inscritos) já** suavam as estopinhas.

R. Shelly é «senior instructor» (responsável por todo o treino básico) da Bristol Old Vic Theatre School. O curso que dirigirá na Faculdade de Letras será apens de um mês, e sòmente para 25 alunos (de todas as Faculdades), dado que não era aconselhável admitir mais a título efectivo embora outros possam eventualmente assistir ás aulas. Daí que o programa esteja muito carregado: aulas de três horas (das 10 ás 13) todos os dias, excepto aos domingos.

Na sexta-feira tinha havido já uma troca de impressões entre o professor inglês e os seus actuais jovens discípulos portugueses, e, por isso, a lição de hoje começou logo por exercícios práticos (incluindo ginástica) dentro da sequência do esquema do curso: 1) movimento físico, 2) colocação de voz e articulação de voz; 3) exercícios básicos de representação («contrôle» físico e imaginativo); 4) construção da personagem e sua consciência; 5) representação de conflitos, etc.

Os textos, em português, a utilizar são «Macbeth», de Shakespeare; e «A Gadvota» e «O pedido de casamento», de Tchekov.

RESCALDO DE UM «SHOW» ITINERANTE

ZÉZINHA DE MALA ROUBADA — COLEGAS DE MALA AVIADA

De 40 em 40 dias, o empresário Artur Pereira fornece o mercado canadiano e estado-unidense com cançonetistas portugueses, que se deslocam sob o título de «Vedetas-Show» e têm, como missão principal, actuar perante os nossos compatriotas ali radicados.

O último elenco era constituído pela artista italiana Io Appoloni, o acordeonista Tino Costa e os cançonetistas Maria José Valério, Artur Ribeiro e Maria Alice Ferreira. A digressão concluiu-se ontem e quase todos os artistas voltarão amanhã a Lisboa. E dizemos quase porque Maria José Valério perdeu uma mala (exactamente a mala onde tinha todos os valores mais importantes) e resolveu continuar no Canadá até ser indemnizada pela companhia transportadora, uma vez que o desvio do volume (segundo a artista) ocorreu em transito, entre dois aeroportos.

Maria José Valério não olhou pela mala

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 23°,7; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 0°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 11°; Penhas Douradas e Coimbra, 12°; Portalegre, 17°; Lisboa, 13°; Faro e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 17°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco, condições favoráveis á formação de geado nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer às 8 e 7
Ocaso às 18 e 34

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARES

PREIA-MAR: Dia 3 — 11 e 04 (3,2 m); 23 e 50 (3,1 m) Dia 4 — 12 e 08 (3,3 m) Dia 5 — 0 e 49 (3,3 m) 13 e 05 (3,5 m) BAIXA-MAR: Dia 3 — 4 e 44 (2,1 m); 17 e 15 (1,9 m). Dia 4 — 5 e 36 (2,0 m); 18 e 20 (1,7 m). Dia 5 — 6 e 31 (1,8 m); 19 e 04 (1,5 m)

De vez em quando

Nas colunas do «Diário de Lisboa» se transcreveu anteontem um artigo de «Os Transportes» onde se afirma nada justificar já o actual preço da gasolina, sobrecarregado há mais de dois anos com uma taxa destinada a cobrir o aumento dos encargos que advinham, para as companhias petrolíferas, do encerramento do canal do Suez. Sendo assim, bom será recordar que essa taxa se estipulou com a promessa de desaparecer quando fosse injustificada. No novo estilo de vida, em que muito boa gente está esperançada, terá de haver lugar para o cumprimento das promessas feitas. Se não .. «quem promete e não dá, ao Inferno girará». Cruzes, canhoto.

V. D.

NOVO QUARTEL DOS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

Após algum tempo de exposição na Farmácia Azevedos, ao Rossio, a maqueta do novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Lisboa está agora exposta na Farmácia Antunes Rosas, á Praça Cidade do Luso Lote 199, em Olivais-Sul

FESTIVAL DE OUTONO:

SINFONIA DA LÃ NA CASA AFRICANA

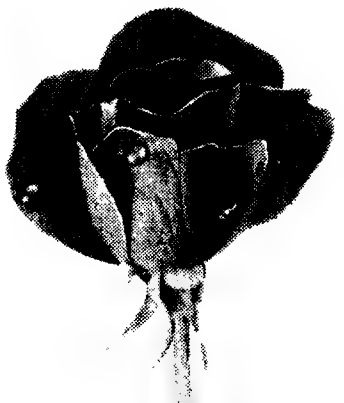
Uma semana de conforto, de moda, de elegância. A Casa Africana abre as suas portas — e as suas montras — a uma convidada de honra: a PURA LÃ VIRGEM/WOOLMARK.
Visite-a e conheça pessoalmente a mais leve, a mais pura, a mais natural das vedetas da Moda desta estação: a PURA LÃ VIRGEM.

PURA LÃ VIRGEM

prefira a lã confie na WOOLMARK

—espiral

novo horário para New York a partir de 1 de Novembro



SÁBADOS

AGORA
também voamos aos Sábados, Segundas e Quintas nos rápidos DC-8

13,00 HORAS
partidas com ligações imediatas para qualquer ponto dos ESTADOS UNIDOS ou CANADÁ

IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA

a companhia em que só o avião recebe mais atenções que V

Para reservas e informações consulte o seu Agente de Viagens ou IBERIA, Av. da Liberdade, 107 - Lisboa • Tel. 562018 - 539571

BELARTE

Os Institutos Científicos Capilares «Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se abertos ao publico todos os dias uteis das 10 30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA—SEVILHA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS • MILAN

AGOSTINHO

Van SPRINGEL

AGOSTINHO —O ÊXITO QUE FALTAVA

Joaquim Agostinho — ontem, em Bergamo, numa das mais célebres provas europeias, alcançou a vitória na «clássica» que lhe faltava. Sim, é inegável; o famoso ciclista português «tinha» de vencer uma prova de retumbância. Para quê? Para se confirmar definitivamente, para regressar ao seu estilo possante e demolidor, para fixar o seu nome na Europa, para que se acreditasse de vez na sua real classe e valor

Fazendo equipa com Van Springel, Joaquim Agostinho surpreendeu tudo e todos obtendo uma vitória que fica gravada na história do ciclismo português. Uma figura do nosso desporto.

(PÁGINA CENTRAL)

SELECÇÃO NACIONAL —DO FAVORITISMO AO ÚLTIMO LUGAR

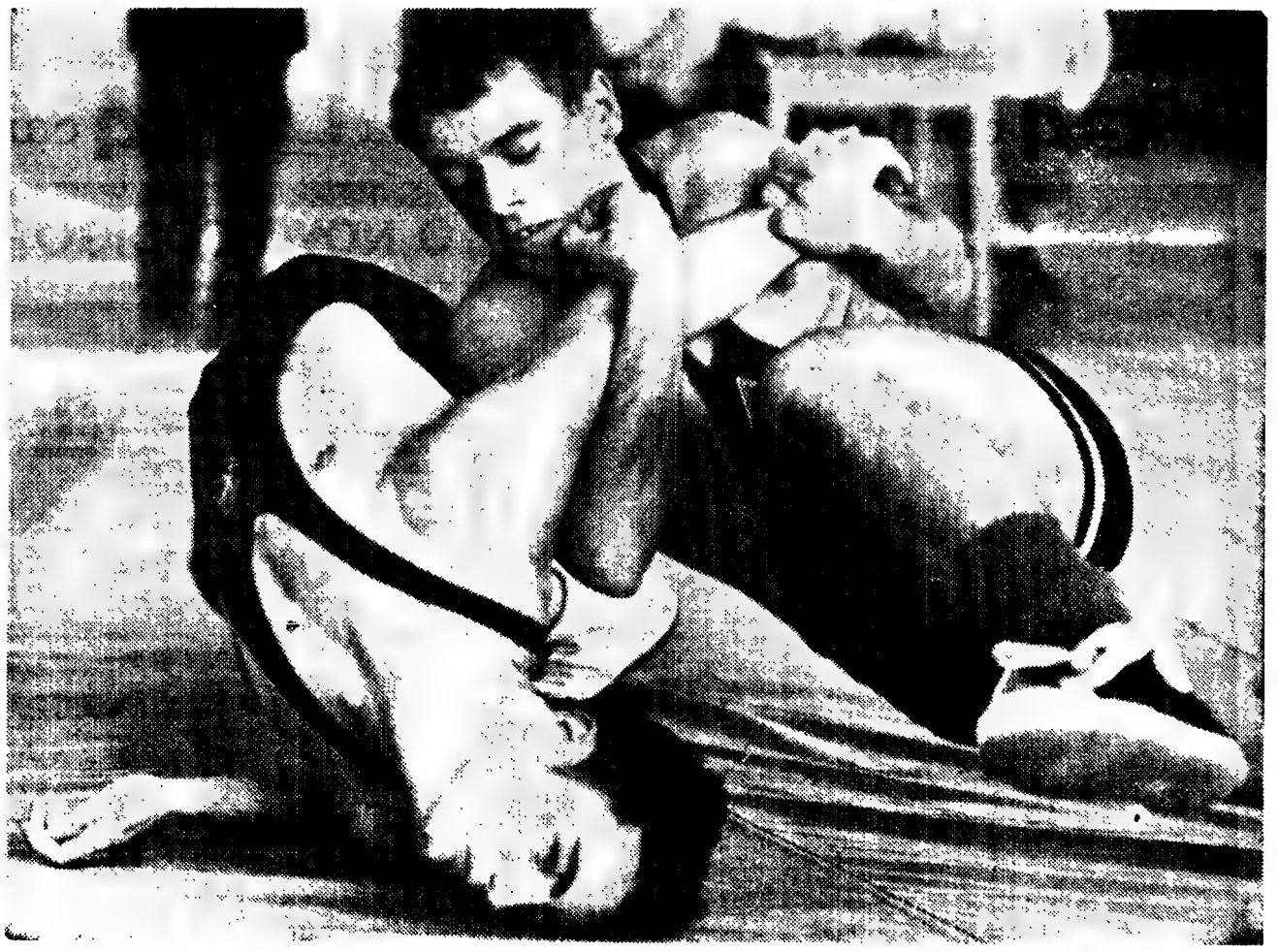
Despediu-se sem brilho do campeonato do mundo de futebol, a selecção nacional que ontem disputou em Berna, contra a Suíça, o seu último desafio da fase preliminar daquela importante competição

A equipa portuguesa neste confronto com os helvéticos não foi além de uma igualdade a um golo. Mas para além da modéstia do resultado, o que mais profundamente chocou foi a mediocridade exibicional do «onze» português, sem alegria nem vivacidade para impor a supremacia técnica que se lhe reconhece.

E embora possa reconhecer-se que à turma portuguesa escasseou um mínimo de fortuna, desperdiçando os dianteiros portugueses ocasiões flagrantes de golo, por excessiva lentidão, o golo suíço, consentido a dois escassos minutos do termo do desafio foi punição merecida para a irreverência e sobranceria que os futebolistas portugueses alardearam.

No fundo, a mesma displicência que atirou a selecção de Portugal para o último lugar de uma série que incluia, além dos suíços, a Roménia e a Grécia e em que o favoritismo inicial ia inteirinho para a selecção portuguesa.

(PÁGINA CENTRAL)



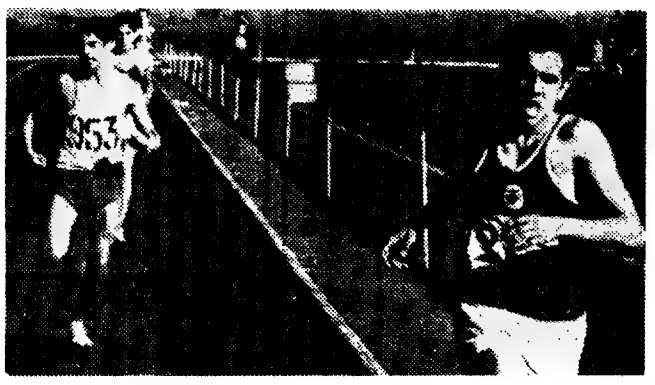
O ESPECTÁCULO DO ESFORÇO

A luta greco-romana é uma modalidade em expansão, crescendo de ano para ano o número de participantes e de clubes que a ela se dedicam. Desporto cheio de tradições, parece encontrar agora entre nós uma popularidade. Está a disputar-se o Torneio «Primeiro Golpe» e aqui temos uma bela imagem, plena de vigor, do combate entre Henrique Cruz (Ateneu) e Jaime Meireles (Amadora). Espectáculo de esforço pela vitória, a luta greco-romana não exclui o desportivismo e a boa amizade que une os seus praticantes.

(PÁGINA CENTRAL)

SOUTHAMPTON —AMANHÃ EM GUIMARÃES

O Vitória de Guimarães dá amanhã o seu «segundo passo» nas competições europeias de futebol. Por mérito (ou demérito) de um sorteio ardiloso os vimaranenses têm de defrontar (tal como os restantes concorrentes portugueses à Taça das Feiras) uma equipa inglesa: a do Southampton. O jogo começa às 16 e 30 e realiza-se no Estádio Municipal de Guimarães.



PRIMEIRO PASSO

Oitocentos jovens acorreram ao Estádio de Alvalade para participar no interessante torneio «O primeiro passo» uma feliz iniciativa do Sporting. A imagem mostra-nos a chegada do vencedor da prova dos 600 metros: João Santos, do Nelas e Benfica.

ENCONTRO COM BELARMINO

Belarmino Fragoso — lembram-se dele? Campeão de boxe, depois engraxador na «Baixa» e, de permeio, «vedeta» de um filme que ficou famoso. Agora, Belarmino está em Paris, onde Amadeu José de Freitas o encontrou, a viver mais um capítulo da sua vida acidentada. Belermino — um homem que conheceu glórias e aplausos conquistados à força de punhos, que foi ídolo faomso, que viveu no anonimato dos homens simples. Um homem reencontrado com a mais prosaica verdade da vida: o trabalho.

(Página central)

O «Nacional» da 3.ª Divisão

COVILHÃ — GOLEADOR DO DIA

A surpresa maior que proporcionou a jornada de ontem do «Nacional» da 3.ª Divisão, na Zona A, foi a igualdade consentida pelo Sporting de Lamego no seu recinto (0-0) frente ao Fafe.

Também pela sua expressão (4-0) merecem referência os desfechos dos encontros Vila Real-Moncorvo e S. Pedro da Cova-Avintes como credora é de aplauso a vitória que o Bragança alcançou no campo do Rio Ave (3-1).

Num plano de normalidade situaram-se todos os demais resultados que recordamos: Gil Vicente-Chaves, 2-0; Mirandela-«Os Limianos», 1-1; Riopele-Régua 2-0; e Desportivo das Aves-Vianense, 3-0

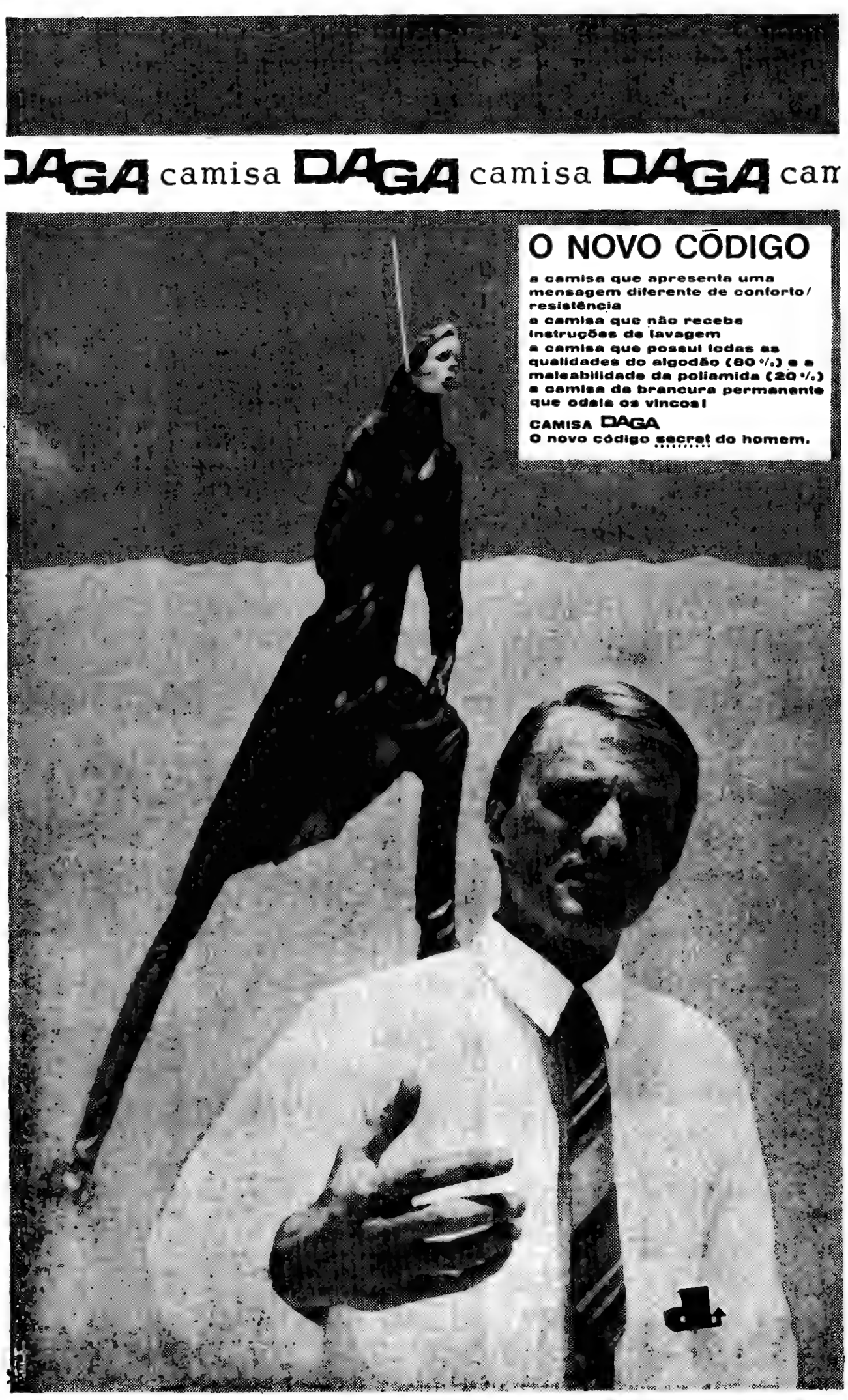
Classificação: 1.ª, Lamego (12-0) e Gil Vicente (7-3) ambos com 7 pontos; 3.ª, Fafe (6-2) e Riopele (10-4) 6 pontos; 5.ª Desp. Aves (6-5) e Bragança (5-5), 5 pontos; 7.ª, Vianense (4-4); «Os Limianos» (6-6) e Vila Real (7-2), 4 pontos; 10.ª, Chaves (5-5), Régua (5-6), Mirandela (3-6) e Avintes (9-5), 3 pontos; 14.ª, Moncorvo (4-19) e S. Pedro da Cova (8-8), 2 pontos e Rio Ave (1-10), 0 pontos.

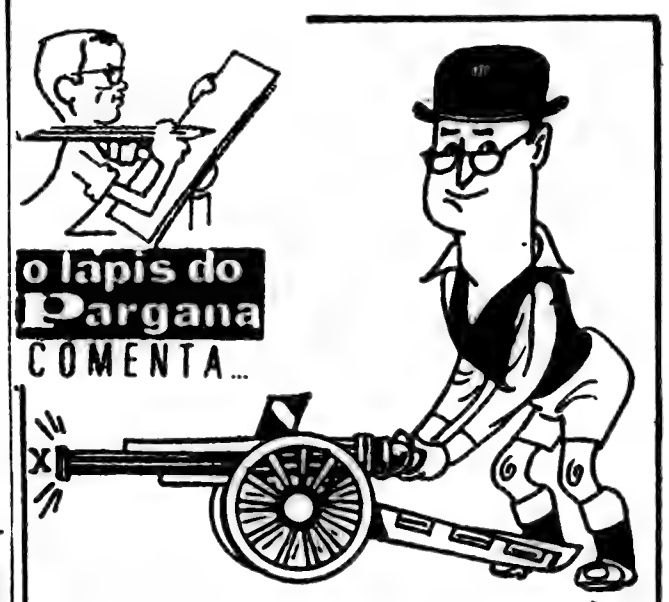
Na Zona B avulta o êxito do Sporting da Covilhã que goleou o Gonçalense (7-0) a revelar a excelente capacidade do ataque serrano.

O único triunfo em campo alheio obteve-o a equipa de «Os Marialvas» que venceu (0-1) o Vale-cambrense. Também o Mortágua se deixou surpreender em casa frente ao Celoricense (0-0) tal como o Ala Arriba que consentiu um empate (2-2) ao Lusitânia.

Nos restantes encontros, registaram-se vitórias nor-

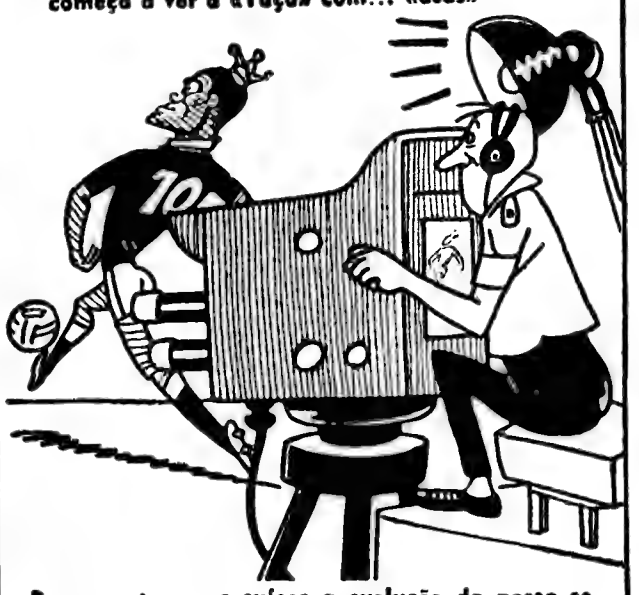
(Continua na 7.ª página)





O Arsenal, para as «Feiras», «acampou» em Alvalade, onde se defendeu com os seus... «velhos canhões»...

Entretanto, o comandante do nosso Campeonato começa a ver a «Taça» com... «asas»



Para mostrar aos suíços a evolução da nossa selecção, esta deu um «programa» em «câmara lenta»...

O sueco, «amigo da onça», deu por terminado o primeiro tempo, quando tinha de marcar uma grande penalidade aos suíços...

RIO DE JANEIRO DO BAIRRO ALTO

— a quotização mensal apenas paga metade da renda da casa

«Se o que vence com brio vale muito / o que perde com honra vale mais!» Assim rezam dois versos do hino do Lisboa Clube Rio de Janeiro, colectividade nossa vizinha, que terminou ontem as comemorações do 41.º aniversário.

Nascido da fusão do União Ciclista Rio de Janeiro e do Lisboa Clube, o popular grémio bairroaltino, milagre de vontade, mostra-se insatisfeito com a modéstia dos seus recursos e deseja ardentemente progredir.

Atenderam-nos calorosamente (é o termo exacto) o presidente Daniel Antunes e o vogal Eduardo Carvalho. E fomos sabendo que...

— As festividades encerraram-se ontem, com um almoço durante o qual se procedeu á distribuição de emblemas a sócios que completaram 25 anos de vida associativa, e com uma sessão de fado em que participaram artistas conhecidos. Destinava-se a mesma a apurar os representantes do Bairro Alto, que actuarão no Coliseu dos Recreios no Grande Concurso do Fado, a realizar pela Casa da Imprensa no dia 18.

E soubemos também o seguinte:

— O clube tem cerca de 400 sócios, poucos em relação aos que poderiam ser, tanto mais que a quota mensal é acessível: 10$00.

Com raras excepções, o comércio não apoia o clube, o que torna difícil a sua existência e ingrata a tarefa dos dirigentes.

No Rio de Janeiro praticam-se estes desportos: ginástica, ténis de mesa, andebol, pugilismo, futebol e atletismo. Ora tal actividade implica despesas que o clube suporta com a ajuda de alguns «carolas», já que a sua quotização apenas paga metade da renda da casa.

O pugilismo, com cerca de duas dezenas de atletas, é a modalidade com mais projecção. Alguns dos representantes da colectividade atingiram a internacionalização.

Há contactos com as entidades oficiais para que o Rio de Janeiro possa dispor de um ginásio. De qualquer modo, a secção de ginástica não descura o problema da educação física dos seus associados, e a sua acção, se for bem compreendida e ajudada, poderá ser de grande utilidade para o Bairro.

Em ténis de mesa, o clube alcançou dois títulos nacionais e, no que respeita ao ciclismo, o facto de Alfredo Trindade ser seu representante quando venceu a 3.ª Volta a Portugal, constitui uma efeméride gostosamente recordada.

O futebol movimenta perto de 80 jogadores, distribuídos pelas categorias de seniores, juniores e juvenis.

Quanto ao andebol, o Rio de Janeiro participará no «Regional» da III Divisão. E, em atletismo, seis atletas correrão por ele no Grande Prémio do Natal.

Não ficam pelo sector desportivo as actividades do Lisboa Clube Rio de Janeiro:

— Bailes quase todos os domingos correspondem a uma fonte de receita apreciável. Fazem-se sessões de cinema dando-se preferência aos filmes culturais, forma simpática de atrair a juventude.

Projectos não faltam mas dependem das possibilidades de concretização. A biblioteca é pequena. Um parque gimnodesportivo seria outra aspiração do L. C. R. J. e o assunto, tratado junto da C. M. L., parece bem encaminhado. Acrescente-se que o sr. general França Borges foi distinguido com a nomeação de sócio de mérito.

Com música de Túlio Pereira e letra de Carlos Conde, o hino do clube corresponde a um incentivo.

A sede tem movimento. Os sócios acorrem ás salas de carteado, ao bar-restaurante, ás mesas de bilhar e de pinguepongue.

Certa boa vontade por parte da Junta de Freguesia mostra-se insuficiente e o Governo Civil não auxilia.

O bairrismo não desapareceu por completo mas atenuou-se sensivelmente.

Os dirigentes são novos e atravessam o primeiro ano á frente dos destinos do Rio de Janeiro.

Eis os dados que coligimos. Mais ainda:

— O clube pede á população do Bairro que o apoie. O seu progresso poderia ser bem maior se os moradores do Bairro Alto — designadamente os comerciantes — se não esquecessem dele.

Para que se justifiquem os versos altivos que os seus «marchantes» cantam:

«O nosso clube não quer Ficar atrás de ninguém!»

Os autores do hino do Lisboa Clube Rio de Janeiro, Carlos Conde e Júlio Pereira (antigo ciclista), com o presidente da direcção, Daniel Antunes

GOLFE

A ultima jornada de actividade no Estoril foi preenchida com os encontros da 2.ª eliminatória da taça «Duque de Windsor», em singulares-homens e senhoras a eliminar a primeira derrota.

Eis os resultados que se apuraram.

A. Carmona Santos v. Kim Urbye, por 3-2; Caroline Joyes v. M. G. Fundlay, por f. c.; Maria A. Bastos v. David G. Evans, por 1 rep.; F. Burnay Mendonça v. Paul Lambert, por 4-3; João Figueiredo v. João S. de Sousa, por 3-2; C. Alves de Sousa v. F. Mendes de Almeida, por f. c.; Colette Hamley v. A. Gagliardini Graça, por 4-2; Manuel Rua v. Gordon Ridderl, por 2-1; José Lara Sousa e Melo v. M. Calissendorf, por 5-4; José M. Espírito Santo v. Faustino David, por 2-1; F. Costa Cabral v. Julio Bastos, por 4-3; Visconde de Pereira Machado v. M. Baptista Neves, por 5-4; Ruy Lagos v Joan Fridlay, por desistência no 16.º buraco; Maria Luiza Pablo v. Filipe F. Felix, por 6-5; Marçal Mendonça v. João Alves, por 4-2; Duarte E. Santo Silva v. Manuel Graça, por 9-7.

JOMA BFB-4

existimos para o servir

para o servir-um Director especializado

Com certeza que não vai utilizar os conhecimentos de todos os nossos especialistas de assuntos comerciais ou industriais. Vai, de facto, solicitar a presença de um conhecedor profundo e experiente do ramo que mais lhe interessa.
E, seja ele qual for, - vinhos, conservas, cortiças, electrodomésticos, construção civil ou qualquer outro - terá a seu lado, prontamente, a pessoa indicada para resolver o seu problema.
Existimos para o servir...
...Para o servir - o nosso serviço personalizado, com "saber de experiências feito".
Diálogo, afabilidade, interesse - solução para o seu caso pessoal.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

AP.

TORRALTA

A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

participe em todos os empreendimentos da Torralta tenha a certeza do seu dinheiro ser mais rentável

conheça a Torralta e decida depois

TORRALTA
CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 66-A - Telefs. 51748, 54479 e 555681
LAGOS - Hotel Golfinho - Telefs. 302 - 481/2
PRAIA DE ALVOR - Telefs. 3128, 3211, 3212, 3251, 3252 - PORTIMÃO

Suiça-Portugal (1-1)

FALTOU (TAMBÉM) SORTE À SELECÇÃO PORTUGUESA

BERNA, 3 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — Pouco interesse despertou o encontro que ontem se disputou, nesta cidade, entre as selecções da Suíça e de Portugal. E compreende-se o motivo. Ambas as equipas já estavam arredadas da derradeira fase do «Mundial» de futebol

Descontraidamente, tanto o seleccionador suíço como o de Portugal quiseram «refrescar» as respectivas equipas e, não há dúvida de que mais habituado a isso estava o português, com maior ou menor descontracção

Perante um público, que caprichou em exibir desportivismo e outro, mais reduzido, embora — o de Portugal — que jamais deixou de vibrar, até mesmo quando em lances que não justificavam tal vibração, o embate arrastou-se, por vezes de maneira insípida, apenas espevitando todas as vezes que os contentores punham um pouco de mais calor ou empenho na luta.

Em pormenores técnico-tácticos nada nos adiantou o desafio. Os suíços «jogaram» menos e «galoparam» mais, de novo tendo vindo ao de cima as dificuldades que se deparam aos portugueses quando se vêem coagidos a defrontar adversários de superior compleição atlética — e mais ainda quando esses adversários sabem aliar à robustez física uma maior velocidade e também uma maior decisão. Uma vez mais o ímpeto e o vigor constituíram dificuldades embaraçosas para a equipa portuguesa.

Claro que para remediar tais inconvenientes nada melhor para o seleccionado português do que retorquir com maior rapidez — se possível — nunca se esquecendo de alardear primores da técnica individual e preciosismos tácticos — e disso é ele capacíssimo de fazer, como ainda ontem o provou com exuberância, embora em períodos fugazes, pois passou o tempo a alternar o bom com o sofrível e até com o mau

E, note-se: quando falamos de rapidez de execução, queremos referir que essa tão importante «arma» só se torna altamente eficiente em relação às características dos nossos jogadores, quando estes sabem ou podem utilizá-lo em *conjunto* e não em amostras de possibilidades individuais, sem qualquer influência no colectivismo da equipa.

Pois ontem, aqui, em Berna, a selecção de Portugal deu-se, em largos trechos, a vagares que, como tantas vezes tem acontecido, perturbação alguma causaram aos antagonistas a quem bastou a organização defensiva, plena de rudeza e decisão, para neutralizar o maior poder técnico dos adversários. Se até o celebérrimo Eusébio (que já sabe, não lhe permitem fàcilmente a entrada na grande área) passou o tempo a experimentar a pontaria de longe, sem que a alça nos disparos inquietasse por aí além o guarda-redes... Foi ele, no entanto, o autor do golo português. E quase apetecia perguntar: mas quem havia de ser?».

O certo é que subsiste a fama de Eusébio, mas a este vão-lhe escasseando colegas de equipa para a alimentar. Um «homem-golo», actualmente, para o ser, em qualquer parte, e contra qualquer adversário, tem de contar sempre com a robustez física e os dotes atléticos; não poderá, em muitos casos, justificar malogros, quantas vezes consecutivos, por usos de cargas ou «muralhas» mais contundentes... Nunca terá tido, com efeito, nestas justas do futebol tanta importância as faculdades atléticas dos jogadores. E os nossos «internacionais», mesmo os mais incensados pela fama, que o digam...

Para não irmos mais longe em nossas divagações, aliás inspiradas no desafio de Berna, apontemos umas quantas impressões de natureza individual sempre imprescendíveis, principalmente em selecções constituídas, infelizmente, por umas quantas *individualidades*...

Os que, na equipa portuguesa, se creditaram de acção mais certa, definida e constante foram o guarda-redes Damas e os defesas Rui Rodrigues e Humberto Coelho.

Os homens de meio-campo movimentaram-se muito mas não movimentaram o ataque, embora deste a inspiração andasse arredia. Os «pontas-de-lança» Guerreiro e Eusébio viram-se, amiúde, autênticamente bloqueados pela cortina defensiva formada pelos helvécios. Guerreiro, para mais, ainda teve a infelicidade de ver dois remates seus serem detidos pela madeira das balizas.

Reconheça-se, a propósito, que o factor sorte andou arredio da equipa portuguesa Bolas contra o poste e a trave, um golo consentido quando ninguém já esperava por ele (e que deu aos suíços um empate lisonjeiro) e um verdadeiro «penalty» perdoado, à beira do intervalo, aos locais por um árbitro sueco, Bo Nielssen.

Quanto aos estreantes na selecção, refira-se Guerreiro — poder a mais e habilidade a menos; Tomé — promissor «centrocampista», com habilidade a mais e, por ora, poder a menos

Quanto aos suplentes que foram chamados à liça, Màrinho não teve tempo para realizar algo de expressivo e Gonçalves esbanjou generosamente energias, quantas vezes em pura perda — para ele e para a equipa

Os suíços que mais se esforçaram por merecer o empate arrancado à selecção portuguesa foram o guarda-redes Prosperi e os defesas Perond e Kuhn

Se não fosse aquele «penalty» perdoado aos suíços, por carga ilegal a Eusébio, quando o primeiro tempo estava prestes a findar, o árbitro teria realizado bom trabalho — trabalho imparcial...

O guarda-redes Damas formou com Humberto Coelho e Rui Rodrigues, um trio em evidência na selecção. O bom comportamento dos mais novos não deixa de ser uma esperança para o futuro

«ANDA CÁ, NÃO FUJAS...»

Uma pitoresca miragem do jogo de râguebi Benfica-Belenenses, que terminou com rotunda vitória do «quinze» benfiquista. Um jogador dos «encarnados» agarra closamente a bola oval, mas o adversário não parece muito disposto a deixá-lo seguir e — como quem diz «anda cá!» — puxa-o pela camisola.

Em Paris, ali ao pé dos «boulevards»...

ENCONTRO COM BELARMINO

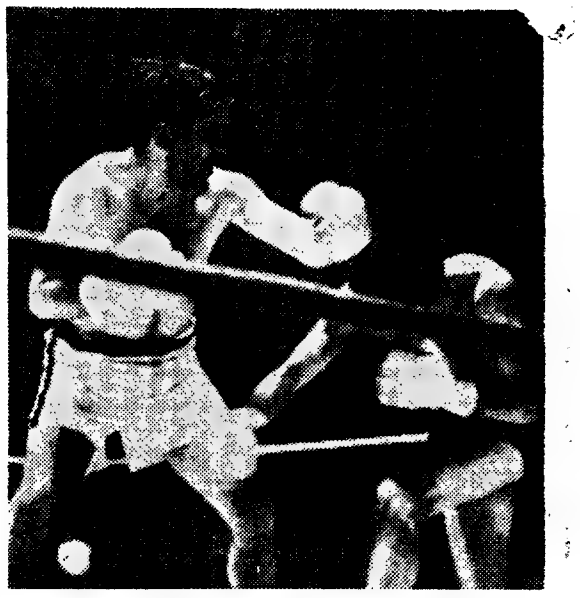
Por AMADEU JOSÉ DE FREITAS

— Tenho 37 anos... Mas olhe que ainda servia para guarda-costas de um «cartola» qualquer... Pois não, não servia... Sabe uma coisa «gira»? Ás vezes dá saudades esta coisa de ter andado á pancada. Ainda foram muitos anos no «ringue» a dar e a levar...

Está na minha frente — o mesmo ar descontraído, agarotado. Um pocuo mais gordo —— mas o nariz, os sobrolhos, a cara, têm a marca indelével das luvas de oito onças que por lá andaram a martelar.

Foi de manhã, em Paris, que eu o encontrei. Não esperava nada vê-lo — foi surpresa, claro. E conversei em busca da entrevista. Porque o publico ainda não esqueceu, Belarmino Fragoso.

Belarmino Fragoso passou como meteoro



e vítima, ao mesmo tempo, neste tão estranho e acidentado mundo do pugilismo profissional português. Foi «estrela» dos «ringues» aí á média de um mês por ano e nos outros onze meses andava ali pelos Restauradores a engraxar spatos. Tentou-se, depois, por

Râguebi — Torneio de Abertur

O BENFICA EM EVI

Iniciaram-se ontem as provas oficiais do râguebi. Este ano o Torneio de Abertura é disputado de maneira diferente da habitual.

As equipas de primeira categoria estão todas incluídas na disputa da Taça Amíbal Matos e as de reservas e as primeiras dos clubes da II Divisão disputam a Taça Martiniano Domingues.

Ambas as competições foram dotadas com artísticos troféus, de posse definitiva, a atribuir aos vencedores de cada uma delas, oferta da Cerveja Sagres.

O Benfica foi ao Restelo alcançar rotunda vitória sobre o Belenenses. Vencendo por 30-6 demonstrou

paragens de Espanha e meteu-se em aventuras tremendas que o iam destruindo por completo — combates sem «rei nem roque», nem respeito por pesos, nem condições. Também apareceu por França—sem relevo ou expressão.

Voltou a Portugal á sua vida sem recorte e fito. Fernando Lopes, com toda a sua sensibilidade e profundo sentido do humano, agarrou na sua história e contou-a num filme. Belarmino voltou a ser falado. Depois, desapareceu — do Parque Mayer que é o «centro» da modalidade, do «croa ou graxa» até ao pé do «Palladium». E fui encontrá-lo em Paris, á beira dos «boulevards» — um pouco de romance, simples, corriqueiro, banal mas também triste, no tumulto e aristocracia da «Cidade Luz». Contrastes...

— *Hoje trabalho e não me dou nada mal. Ganho bem e estou cá com a mulher e a miuda. As coisas não vão mal...*

Digo-lhe que o filho de Cerdan vai combater um dia destes.

— *Esse «tipo»? Não fica nem a dez metros de um calcanhar do pai... Há anos já joguei com ele em Marselha. No primeiro assalto dei-lhe uma «pera» no queixo que o pôs todo aos «tremeliques». Quando voltei ao canto os organizadores estavam «danados», desataram a ralhar comigo e a dizer que a «vedeta» era ele e o «bombo» era eu... Era preciso poupá-lo...*

Um riso sem dois dentes — mas simples e gaiato:

— *Lá me arrastei, perdi por pontos sabe Deus com que sacrifício e no fim deram-me mais umas «massas» em cima da bolsa combinada. Isto do boxe é uma grande aldrabice. Eu que o diga que ia ficando sem conserto...*

Deixamos por agora o passado. Voltamos ao presente de Belarmino:

— *Vivo numa vivenda em Designy que é de um sujeito da «Interpol» que está quase sempre fora. Guardo a casa, e minha mulher limpa-a. Também trato do jardim nas horas vagas... O patrão é um grande «ponto»... Ás vezes convida umas «conquistas» para almoçar e, para criar ambiente, lá vai o Belarmino servir á mesa de colete ás riscas que parece mesmo um desses «sopeiros» finos que a gente vê nas fitas... Mas é um homem «pachola».*

Belarmino tem uma moto.

— *Agora vou a casa «dar ao dente». Meto-me na «trotinete» e chego lá num pulo. E sabe o que me aconteceu? Comprei-a por cinquenta francos a um português e mesmo sem carta nem nada comecei a andar com ela. Mas como aquela caixa deitava mais fumo que um fogareiro de carvão um polícia mandou-me parar e, zás — aí vai uma multa de 50 francos. O que tem piada é que ele se esqueceu de me pedir a carta...*

★

Converso muito mais — conta histórias, recorda. Despeço-me e quando já ia pela rua fora o Belarmino corre atrás de mim:

— *Vai escrever alguma coisa?*

Digo-lhe que sim.

— *Então diga que eu estou mesmo bem. Trabalho, sou respeitado, vejo um futuro para mim e para os meus. Já é a minha terra— mas aqui vivo. E vê como eu estou forte e com saude?*

Os murros acabaram — mas o Belarmino não.

★

Tinham-me dito que o Belarmino andava «soné», que ninguém sabia dele. Reencontrá-lo, vê-lo são, alegre, foi o mesmo que me encontrar perante a história viva de um homem que foi rico de elogios e palmadas nas costas, que conheceu louros e honrarias, que foi ídolo — e que sobrevive agora, lá longe, bem longe, de quem fumou charuto á custa dos socos que ele deu e levou...

JOAQUIM AGOSTINHO E VAN SPRINGEL

VENCEDORES DO «TROFÉU BARACHI»

A «clássica» que lhe faltava chegou ontem — Joaquim Agostinho, tão comentado, tão falado, tão criticado, deve ter agora encontrado a definição absoluta e dado a única lição que tinha para oferecer a tantos que se comprazeram em o atacar, a tantos que duvidaram, afinal, de um valor, que se metia pelos olhos dentro. Frio, sereno, consciente do que pode e vale o ciclista conseguiu resistir a tanto problema e dúvida, subir acima deles, emergir, até, do lodo que o ameaçava e teimavam em que caisse. A resposta veio ontem, à custa das suas pernas, da sua força, da sua categoria. Na verdade chegou, nas estradas sinuosas e nevoentas da Itália, a tal prova de renome que faltava no seu calendário e que viria enriquecer o seu «palmarés» e projectar ainda mais o seu nome. Tinham razão, afinal, todos os que acreditavam nele — na estrada escreveu Joaquim Agostinho a melhor e mais evidente defesa que poderia desejar. Os números, os tempos, os nomes dos adversários, não mentem — e o moço de Brejenjas que escolheu a aventura provou bem que sabia o que queria. Um novo mundo se abre na sua frente — e esta vitória sensacional no célebre «Troféu Barachi» não é mais do que o reencontro com os êxitos que são seus, do que um regresso a uma autenticidade rutilante. De quem já ninguém duvida!

Uma prova de «luxo» esta 28.ª edição do «Troféu Barachi» — Merckx esteve presente e afirmou que queria fechar a época com um êxito, o que não seria mais do que repetir as suas vitórias de 1966 e 1967 quando formou equipa com Ferdinand Bracke. Desta vez o famoso belga escolheu um dos mais jovens e prometedores ciclistas europeus: o italiano Boifava. Além destes podem apontar-se, entre outros, Motta, Ritter, Karstens, Pinjnen e Moser.

Porém foi o duo de Joaquim Agostinho e Van Springel que logrou o êxito indiscutível e brilhante. Uma corrida dura, discutida, emocionante pois até aos 102 quilómetros era a equipa de Merckx a que detinha o melhor tempo. Foi em Monza que Agostinho e Van Springel começaram a aproximar-se de Merckx e Boifava. Havia 72 quilómetros de corrida. E em Zingonia o «golpe de teatro»: o português e o belga ganharam tempo e em breve tinham 10 segundos de avanço. E gradualmente, apesar dos esforços dos adversários, Agostinho e Van Springel não cederam, pelo contrário: firmaram mais a sua dianteira.

Concluindo: vitória de extraordinário relevo à média de 46,220 quilómetros horários. Sintomático e revelador.

Joaquim Agostinho — confirmação de valor e classe indesmentíveis, a lição deixada pelo «Troféu Barachi».

Automobilismo

ALMADA ATLÉTICO CLUBE

MAIS UM ORGANIZADOR DE PROVAS

O Almada Atlético Clube, com a presença dos seus dirigentes e das entidades concelhiais oficiais, aproveitou uma cerimónia de distribuição de prémios de provas organizadas no seu campo de jogos para tornar pública a oficialização da sua secção de desportos motorizados.

Aspiração já antiga, a criação desta nova secção de desportos motorizados conta entre os seus membros com Fausto Lucas Martins, nome bem conhecido dos meios automobilísticos.

A nova secção é já oficialmente organizada e dedicar-se-á a organização de provas automobilísticas, de «Karts», motociclismo e motonáutica.

Entre as provas que brevemente levará a efeito, contam-se este ano ainda, 2 jornadas de «moto-cross» integradas no Campeonato Nacional da modalidade e uma de motonáutica.

No próximo ano haverá já provas de automobilismo e Karting.

De parabéns, portanto, o Almada Atlético Clube e a sua novel secção, que bem demonstram o interesse pelos desportos actuais e que cada vez mais vão captando o interesses dos despor-

(Continua na 7.ª página)

ertura

VIDÊNCIA

com a marcação de 11 ensaios, sete dos quais transformados, não só o seu bom chutador Cartucho transformou seis ensaios e um pontapé de penalidade obtendo 15 dos 50 pontos da sua equipa.

De grande influência o trabalho da 3.ª linha onde

(Continua na 7.ª página)

Luta Greco-Romana

RUNA: BOA VITÓRIA NO «PRIMEIRO GOLPE»

Prosseguiram os combates do torneio «Primeiro Golpe», com que a Federação de Luta iniciou a época destinado a Juvenis e Juniores.

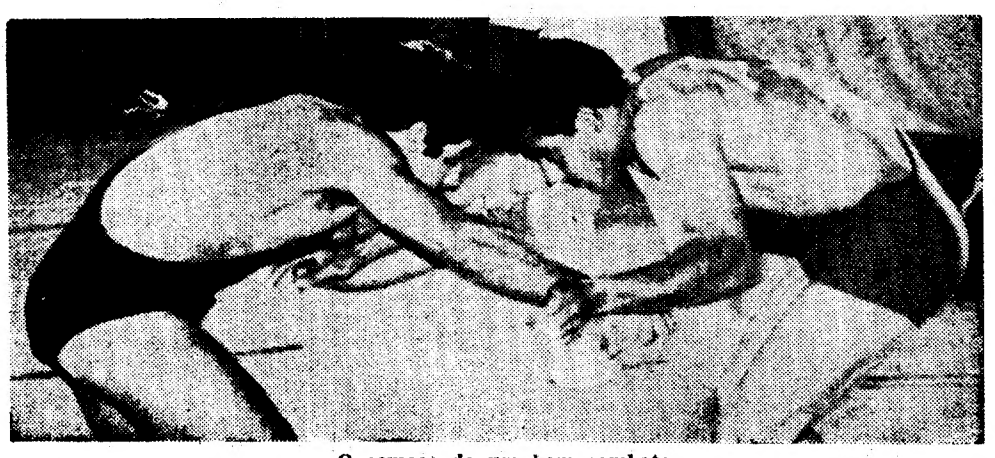
No fim das eliminatórias ficaram apurados campeões e vencedores os seguintes lutadores:

Categoria 44 kg — 1.º António Oliveira (Ateneu); 2.º Manuel Ferreira (Runa); 3.º António Carvalho (Runa).

47 kg — 1.º Adelino Casaca (Amadora); 2.º Jorge Lopes (Ateneu); 3.º Vítor Breces (Runa).

50 kg — 1.º Estêvão Mar-

(Continua na 7.ª página)



O começo de um bom combate

porquê SEGURO BASE

- Porque não pretendemos vender um Seguro de VIDA dentro dos moldes clássicos, um simples documento estático sem maleabilidade e que serve, apenas, como forma de previdência para uma situação económica determinada.

- Porque o **SEGURO BASE** - fruto actual da experiência de mais de 50 anos de **"A MUNDIAL"** - não é um Seguro fixo e imutável mas um plano que, pelas suas características únicas, se adapta permanentemente à situação sócio-económica do Segurado.

- Porque, na nossa **Matriz de Planos de SEGURO BASE**, encontrará o plano que mais lhe convém, quer para a garantia do seu futuro quer para a aplicação das suas economias.

Cada Segurado recebe, juntamente com a apólice, o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**; cada folha deste **LIVRETE** deverá ser preenchida pelo Segurado quando julgar conveniente, e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"** que estudará a sua situação nesse momento e dará a conveniente sugestão de adaptabilidade do seu **SEGURO BASE**.

seguro BASE

Na base do seu futuro

UM NOVO SEGURO DE A MUNDIAL

impacto

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Cumpriu-se ontem a 3.ª joranada do Campeonato Regional da 1 Divisão da A. F. Setúbal, tendo-se apurado os seguintes resultados·

Alcochetense-Paio Pires, 1-2; Costa de Caparica-Quintajense, 5-1; Marítimo-Palmelense 2-1; Monte de Caparica-União de Santiago de Cacém, 1-4; Sarilhense-Moitense, 1-0; Salátia-S. Grandolense, 2-0; Trafaria-Comércio e Indústria, 2-2.

A classificação ficou assim ordenada:

Santiago de Cacém, 9 pontos; C e Indústria, 8; Sarilhense, Marítimo e M. Caparica, 7; C. de Caparica e Salátia, 6; Quintajense e Sp. Grandolense, 5; Paio Pires e Moitense, 4; Trafaria e Palmelense, 3; Alcochetense, 2.

C. Caparica, Paio Pires, Trafaria e Alcochetense têm menos um pogo.

O NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

(Continuação da 2.ª página

mais dos conjuntos visitados: As. Desp. da Guarda-Feirense, 1-0; Lusitano F. C.-Penalva do Castelo, 1-0; U. Coimbra-S. C. Alba, 2-1; U. Oliveirense-C. F. «Os Pinhelenses», 1-0.

Classificação: 1.os Valecambrense (7-1) e Covilhã (14-4) ambos com 7 pontos; 3.os, Oliveirense (5-1) e U. Coimbra (11-4), ambos com 6 pontos; 5.os, Alba (7-3), Ala-Arriba (4-3). Lusitânia de Lourosa (7-4) e Lusitano de Vildemoinhos (6-6), todos com 5 pontos; 9.os, Marialvas (3-3), Mortágua (1-3) e A. D. Guarda (4-6), com 4 pontos; 12.os, Feirense (9-7) e Celoricense (2-10), com 2 pontos; 14.os, Penalva do Castelo (5-9) e Gonçalense (2-17), com 1 ponto; 16.º Pinhelenses, 0 pontos (1-7).

O Portalegrense desbancou o Estrela de Portalegre do comando da Zona C, invertendo-se as posições que ocupavam na pauta. Para essa permuta entre os dois clubes conterrâneos que parecem apostados em animado despique, contribuiu não só a estrondosa vitória (6-0) do Portalegrense sobre o Castelo Branco, mas ainda a derrota (0-1) sofrida pelo seu rival em Leiria.

Duas únicas equipas lograram ganhar fora de casa: o Calipolense em Alhandra, por 3-2 e o Estoril em Alcamena, por 4-1. Constituiu também um bom resultado o empate (2-2) que o Odivelas impôs ao Ferroviários, no Entroncamento.

Nos restantes encontros apuraram-se os seguintes resultados:

Sacavanense-Nazarenos, 1-0; Naval 1.º de Maio-U. Almeirim, 3-0; Caldas S. C.-Casa Pia, 1-0.

Classificação — 1.os Portalegrense (10-4) e Estoril-Praia (12-6), ambos com 6 pontos; 3.os Estrela de Portalegre (7-3), Ferroviários (8-10), Sacavanense (3-1), U. Leiria (5-4) e Naval 1.º de Maio (7-6), todos com 5 pontos; 8.os Nazarenos (6-2), Odivelas (8-7) e Calipolense (6-8), todos com 4 pontos; 11.os U. Almeirim (4-5) e Casa Pia (3-3), com 3 p.; 13.os Alcamenense (3-10), Castelo Branco (4-14) e Caldas S. C. (5-7), com 2 p.; 16.º Alhandra, 1 (6-13).

O Vasco da Gama, de Sines, continua firme no comando da Zona D, pois venceu ontem no seu campo o Despertar por 1-0.

De resto a jornada foi favorável ás equipas visitadas, favoritismo apenas contrariado por três equipas. Duas ganharam fora de casa: o Almada que triunfou em Montemor, por 1-0, e o Olhanense que saiu vitorioso (3-0) da sua deslocação a Silves.

Uma terceira equipa visitante ofereceu resistência aos donos do campo— o Grandolense que regressou da Amora com um empate (1-1).

Resultados dos restantes desafios: U. D. Algés-Juventude S. C., 1-0; Cova da Piedade-Sport Faro e Benfica, 1-0; D. Beja-Lusitano F. C., 3-0.

Classificação — 1.º Vasco da Gama, 7 (6-2); 2.os D. Beja (7-0), Olhanense (14-3) e Almada (7-2), todos com 6 pontos; 5.º Cova da Piedade, 5 (5-5); 6.º U. Sport, 4 (6-6); 7.os Aljustrelense (5-3), Juventude (8-5), Faro e Benfica (5-7), e U. Algés (3-12), todos com 3 p.; 11.os Despertar (1-7), Silves (0-8) e Amora (2-5), todos com 1 p. Folgou o Aljustrelense.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Suiça-Portugal	**X**
G. Vicente-Chaves	**1**
S. P. Cova-Avintes	**1**
Guarda-Feirense	**1**
Marialvas-Valecamb.	**2**
Caldas-Casa Pia	**1**
Alcanena-Estoril	**2**
U. Montemor-Almada	**2**
Silves-Olhanense	**2**
Sp. Luanda-Dinizes	**1**
ARA-Caála	**1**
Textáfrica-Ferr. L. M.	**X**
Desportivo-F. Beira	**1**

AUTOMOBILISMO

(Continuação da pág. central)

tistas e do público em geral.

João Carvalho Dias (Austin Cooper S) vencedor da Perícia Abertura do Almada

Com a presença de muitos automobilistas disputou-se no campo do Pragal uma prova de perícia para automóveis organizada pelo Almada Atlético Clube que forneceu os seguintes resultados: 1.º João Carvalho Dias, 81,6 p.; 2.º Manuel Antunes 82,2; 3.º Armando Brito, 84,2; 4.º Alfredo Tomás, 84,4; 5.º Orlando Tomás 85,2 p. Em senhors foi vencedora Maria do Céué em «Austin Cooper» com 95,2 p.

LUTA GRECO-ROMANA

(Continuação da pag central)

gaça (Runa); 2.º Josué Baptista (Belenenses)

54 kg — 1.º Jorge Ramalho (Runa); 2.º José Salvado (Sporting); 3.º Celestino Antunes (Ateneu).

58 kg — 1.º Jorge Soares (Amadora); 2.º José Travassos (Runa); 3.º José Mateus (Sporting).

63 kg — 1.º Henrique Cruz (Ateneu); 2.º Jaime Meimelles (Amadora); 3.º Luís Solina (G. D. Mercês).

83 kg — único concorrente Pugas e Costa (Belenenses).

Os títulos foram, portanto, divididos por Runa 3 títulos, Ateneu 2 e Amadora 1.

O Grupo Desportivo de Runa está a colher o fruto do seu trabalho em profundidade e incitando clubes de terras pequenas á prática de uma modalidade para a qual os rapazes do campo são especialmente dotados, dado os trabalhos braçais em que se ocupam.

RÂGUEBI

(Continuação da pág. central)

Gaspar Ramos e Machet estiveram em evidência.

O jogo principal da jornada opunha duas das mais cotadas equipas do nosso râgueb A do C D U. L., campea nacional e a do Técnico, vencedora da Taça, que triunfou por 11-5.

Afinal os «engenheiros» provaram mais uma vez, que não estão de maneira nenhuma a vinte pontos de diferença do C D. U. L. São «quinzes» iguais cujas exibições se pautam pelas ausências e presenças devidas a lesões e aos melhores ou piores momentos de forma de cada um.

Os estudantes do Porto fizeram agradável partida perante os «advogados» valendo a esses o «dia-sim» do seu chutador Cunha que marcou 11 dos dezassete pontos da equipa, contribuindo decisivamente para a vitória do Direito, por 17-13.

No C. D. U. L., Penho Keating e Gramacho foram os melhores. Em Direito, Cunha, Sequeira e Vargas distinguiram-se.

«Taça Martiniano Domingues»

Para esta prova disputaram-se os seguintes encontros: Benfica (R.), 21-Direito (R.), 0; Agronomia, 3-Económicas, 3; Medicina, 6-Académica da Amadora, 0; Regentes A Santarém, 8-C. D. U. L., 17.

Os «encarnados», com uma reserva menos forte e completa dominaram fàcilmente os quatorze «direitistas» que apareceram.

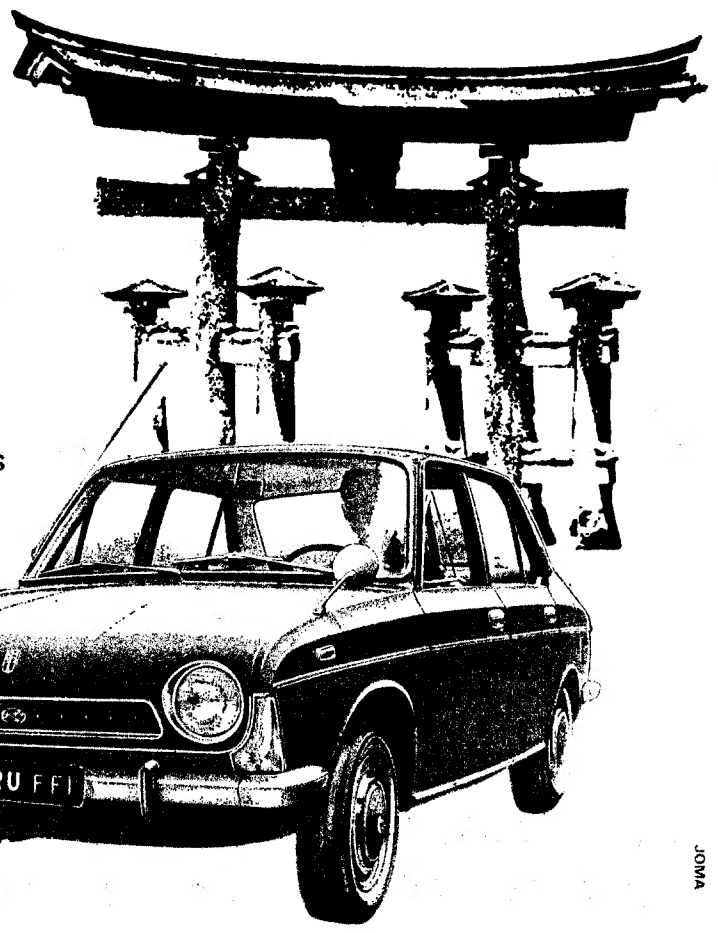
O empate registado no jogo entre «agrónomos» e «económicos» retrata com fidelidade o desenrolar dos acontecimentos.

A vitória dos «medicos», cujo regresso é de saudar, filiou-se no saber aproveitar as oportunidades.

A «reserva» do C. D. U. L., com jogadores do bem nível, não teve dificuldades em vencer os jovens escalabitanos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O requinte e a beleza do
ORIENTE
nas estradas de
PORTUGAL



CHEGARAM
NOVAS UNIDADES

JOMA

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23·ABC·LISBOA
TEL. 56 01 56

escape
A MAIOR COLECÇÃO DO PAÍS EM
JANTES LEVES
DUNLOP - COSMIC - MINILITE - BENZONI
MAMBA - ALSO - CROMODORA - FERGAT
DE 5"-5 1/2"-6"
PARA:
B. M. C. (850 - 1000 - 1100 - 1300 - COOPER)
ESCORT - IMP - TOYOTA COROLA
SUNBEAM - TIGER - OPEL - B. M. W.
CORTINA - LOTUS / CORTINA
FIAT (850 - 124 e 125 - RENAULT 8/10
VAUXHALL (VIVA - SL 90 - G. T. - VENTORA)
escape
RUA CASTILHO, 72-A—LISBOA

MÁRIO ZAMBUJAL

OS CLUBES E O FUTURO

Recentemente presenteados pelo Município com largas zonas de terreno, o Benfica e o Sporting vão lançar mãos às obras. Trata-se da construção de verdadeiros parques desportivos, onde nada ou quase nada faltará no que respeita a instalações para a prática das mais diversas modalidades. Óptimo. Mas a quem vão servir essas instalações? Apenas às elites de praticantes que possuem suficiente valor desportivo para representar essas colectividades nos grandes duelos dos campeonatos?

Esperemos que não seja assim. E para reforço de uma expectativa optimista, temos as palavras do presidente da assembleia geral do Benfica, Justino Pinheiro Machado. Há dias, na Rádio, ele declarou que — em sua opinião pessoal — o parque benfiquista deverá estar aberto a todos os associados do clube e seus familiares que desejem procurar ali os benefícios da educação física e dos desportos.

Creio que o prestigioso dirigente do Benfica encontrará total apoio a esta ideia, por parte dos seus colegas. Tal como julgo que o mesmo espírito não deixará de presidir à acção dos directores do Sporting, no que respeita ao parque do seu clube.

Aliás, não me parece possível outro caminho, para manter grandes as grandes colectividades, do que este de fazer descer da bancada aos recintos os seus adeptos e entusiastas. Eu não sei se os clubes já alguma vez se interrogaram sobre o futuro, se será possível manter por muitos anos o seu actual modo de vida, ou se a evolução das sociedades lhes exigirá a si próprios que evoluam. Mas terão de pensar nisto muito a sério, não apenas pela necessidade de corresponderem aos seus títulos «*de utilidade pública*», mas também para suporte da sua vida futura.

Lembram-se do Aarhus, aquele clube dinamarquês cuja equipa de futebol já defrontou as do Benfica e do Vitória de Setúbal nas provas europeias? Há alguns anos tive a grata oportunidade de visitar as suas instalações desportivas — e com que encantamento, com que entusiasmo admirei esse «padrão de vida»! Era um bonito dia de sol e havia centenas, se não um bom milhar de pessoas de todas as idades, alegremente entregues ao prazer de praticar o voleibol, o basquete, o futebol, a natação, o atletismo.

Contaram-me depois: o Aarhus tem cerca de quatro mil associados e raros são os que não acorrem, em suas horas de ócio, para um salutar recreio que se traduz no exercício físico. O clube tem também o seu sector do espectáculo, proporcionado, principalmente, pela sua equipa de futebol. Mas quando os sócios se transferem para espectadores — pagam o seu bilhete, apenas com uma pequena redução.

Outras terras, outros hábitos. Mas não terá de ser assim, mais tarde ou mais cedo?

VALOR ÀS RISCAS (VERDES) À ESPERA DO BENFICA

No espaço de quatro dias, a equipa de futebol do Benfica disputará dois jogos extremamente difíceis, ambos de grande interesse para os objectivos dos «encarnados» nas provas em que estão a participar: o Campeonato Nacional e a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Dois adversários de camisolas iguais — às riscas verdes e brancas — servirão assim para um elucidativo teste sobre a capacidade actual da discutida equipa benfiquista: o Sporting, já no próximo domingo, no estádio José Alvalade; e o Celtic, campeão da Escócia, na quarta-feira seguinte em Glasgow. Nestas fotos vemos quatro dos mais famosos jogadores do Celtic, que há anos entusiasmaram o publico português, ao vencer o Inter, no Estádio Nacional, conquistando a Taça dos Campeões Europeus. Eles — Lennox, Jimmy Johnstone, Chalmers e Gemmel — continuam a ser figuras gradas do Celtic, mas o ultimo acaba de ser sensacionalmente colocado na lista das transferências, a seu pedido, e por desacordo com o seu afastamento da equipa baseado em motivos disciplinares. Em princípio, Gemmel não jogará mais no Celtic, mas é tanto o seu valor e são tantos os seus admiradores — que talvez tudo se resolva.

Oitocentos novos no atletismo

TORNEIO «PRIMEIRO PASSO» UM BOM PASSO EM FRENTE

A edição de 1969 — do «Primeiro Passo» — passou já à história e com um saldo positivo de valia: seis novos *records* e outro igualado, conquistados por atletas dos três dos quatro escalões, por que foram divididos consoante as idades e sexo.

Precisamente 768 atletas estiveram, ontem, nas pistas de Alvalade, dos quais 678 eram masculinos. É curioso assinalar que 171 participantes (masculinos e femininos) passaram às finais nalguns casos com [illegible] boa [illegible] ta e apropriada, ainda [illegible] quadrada no espírito a que preside a organização do «Primeiro Passo», apresentou 77 elementos (masculinos e femininos), dos quais 32 estiveram presentes nas finais e, até, conquistaram alguns títulos de bom recorte: o Mafra, de que se sabia pouco do seu valor, chegou, viu e quase venceu a toda a linha: 31 atletas, dos quais 13 nas finais; o caso do Abrantes e Benfica é semelhante, mas com 48 atletas, quedou-se com 14 nas finais; o Tramagal [illegible] um inexpe-

Uma fase da corrida de 2000 metros

riente nestas andanças, manteve o seu rumo certo e equilibrado: 15 presenças com 7 nas finais; «Os Salinos», mais uma vez vieram da outra margem para afirmar a sua potência na modalidade: 25 atletas, dos quais 12 nas finais; e, finalmente, o G. D. das Mercês, apresentou 12 atletas, com 2 nas finais e o Chamusquense 2 com - na final

No capítulo dos máximos, a «edição-69» foi conseguida com mais sete *records* e outro igualado. Vejamos, por quem foram alcançados:

ESCALÃO A — *60 metros*, Carlos Henriques (Mafra), 7,5 s; *600 metros*, João Santos (N. e Bf.), 1 m e 28,2 s; *Comprimento*, Luís Azevedo (Os Buc.), 5,48 m; *Altura*, Ermelindo Santos (N. e Bf.), 1,56 m.

ESCALÃO C — *Comprimento*, Maria Hélia (Sp. Tav.), 3,93 m; *Altura*, Maria Carvalho (Os Buc.), 1,41 m; *50 metros*, Maria Coelho (Os Buc.), 7,4 s.

ESCALÃO D — *60 metros*, Assunção Martins (A. e Bf.), 8,7 s.

Os atletas mais ponteados pela tabela portuguesa foram: Carlos Craveira (Mafra), com 6,33 m no comprimento (727); e Maria Carvalho («Os Bucelenses»), com 1,41 m no salto em altura (608)

Está assim cada vez mais enraizada a ideia de que esta organização terá que passar a um nível mais alto. Isto é, ao escalão nacional

Terá a própria Federação e as associações regionais, juntamente com as entidades responsáveis pelo encaminhamento da juventude, no campo desportivo, que terão de chamar a si esta bela organização. O Sporting tem vindo a fazer mais do que lhe compete Só uma grande dedicação à modalidade tem levado o clube de Alvalade a despender fundos em prol e benefício do país

A excelente temperatura contribuiu para o êxito espectacular do Torneio e alguns dos jovens participantes aproveitaram essas condições para obterem bons resultados que desde logo os creditaram como favoritos nas finais.

Desta forma há que destacar no Escalão A os nomes de Joaquim Grácio (N. e Bf.) no dardo, 35.34 m; Elder Cabaião (Tramagal), também, no dardo, 34.06 m; Manuel Madeira (Buc.), 2,50 m no salto com vara; Ermelindo Santos (N. e Bf.), 1,56 m no salto em altura; João Santos (N. e Bf.) e Luís Alves (A. e Sp.) nos 600 metros, 1 m 28.2 e 1 m 29,5 s); Luís Azevedo (Buc.) no comprimento, 5,48 m; e Carlos Henriques (Mafra), nos 60 metros, 7,5.

No Escalão B, destaquemos os seguintes atletas: Bernardino Sequeiro (Chamusca) nos 2000 metros, 6 m e 4 s; Carlos Guimarães (N. e Bf.) no salto com vara, 2,80 m; Vasco Vale (Buc.), no lançamento do peso, 11.40 m; Ramdas da Silva (Mafra), nos 80 metros, 9.5 s; Jorge Costa (N. e Bf.) e Rui Barros (A e Sp.), nos 700 metros, 1 m. 47 s. e 1 m e 47,5 s; Manuel Malpique (N. e Bf.), no dardo, 38.62 m; José Adelino (N. e Bf), nos 250 metros, 30,6 s e Carlos Craveira (Mafra), no salto em altura, 1,65 m

Entre as raparigas, as que mais se distinguiram foram: Maria Manuela (Tav.), 7,10 no peso; Maria Hélia (Tav.) no comprimento, 3.93 m; Marília Carvalho (Buc.) no salto em altura, 1,41 m; Maria Coelho (Buc.) nos 50 metros, 7,4 m; Fernanda Fátima (A. e Bf.) no dardo, 16.92; e Assunção Martins (A. e Bf.), no comprimento 4.03 m

As italianas são as melhores em futebol...

Numa altura em que as selecções de futebol de vários países procuram assegurar a sua presença no «Mundial», as mulheres muito mais práticas, já resolveram o seu problema. Pelo menos, as italianas, que ao que parece, são as melhores, pois, segundo um telegrama da ANI, venceram a Dinamarca por 3-1, na final do primeiro Campeonato Europeu Feminino de Futebol.

A Inglaterra bateu a França por 2-0 no jogo em que se decidiam o terceiro e o quarto lugares.